

**ANA RAQUEL DA COSTA CAETANO**

**A IDENTIDADE DA PAISAGEM URBANA DO  
CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

**Orientadora: Professora Doutora Margarida Valla**

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa**

**ECATI - Departamento de Arquitetura**

**Lisboa**

**2015**

**ANA RAQUEL DA COSTA CAETANO**

**A IDENTIDADE DA PAISAGEM URBANA DO  
CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

Dissertação apresentada para a obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura no Curso de Mestrado Integrado em Arquitetura conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Presidente: Professor Doutor João Sequeira

Arguente: Professora Doutora Maria João Matos

Orientadora: Professora Doutora Margarida Valla

Vogal: Professor Doutor Vasco Santos Pinheiro

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa**

**ECATI - Departamento de Arquitetura**

**Lisboa**

**2015**

*A mais bela e decantada parte de Portugal é a inigualável Sintra*

Hans Christian Anderson

Aos meus Pais,  
pois sem eles nada disto seria possível.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais pelo apoio emocional e financeiro.

À Professora Doutora Margarida Valla pela sua orientação, dedicação e disponibilidade ao longo do ano.

À minha irmã Susana Caetano pelas leituras.

Ao meu Tio Diogo.

Aos técnicos da Câmara Municipal de Sintra e da Direção Geral do Ordenamento do Território que disponibilizaram elementos para a realização da investigação.

À Professora Doutora Patrícia Santos Pedrosa pelo incentivo.

À D. Lurdes Oliveira pela paciência ao longo destes anos.

E aqueles que diretamente ou indiretamente me ajudaram ao longo destes anos na Faculdade.

Obrigada.

## RESUMO

A presente Dissertação de Mestrado em Arquitetura tem como estudo a análise sobre o Centro Histórico da Vila de Sintra. Este ensaio aborda aspetos aplicados diretamente com a paisagem urbana, como instrumento de observação, diagnóstico e prognóstico para intervenções e estudos de arquitetura, urbanismo e meio ambiente, permitindo a sua análise perante a paisagem de um modo sequencial e dinâmico através de uma observação realizada "in loco" em especial aos percursos dos arruamentos, na medida em que todas as vias vão dar ao Palácio Nacional da Vila, o local estratégico de toda a paisagem urbana. Percursos esses que podem ser pedonais como viários, mas que são feitos através de ruas estreitas em torno de áreas construídas e não construídas mas acima de tudo através de paisagens únicas e singulares.

Os centros históricos são por norma a parte mais antiga de um aglomerado urbano e possuem uma identidade em que as suas características arquitetónicas são o reflexo de uma comunidade que de alguma forma confirmam através de memórias e experiências, a evolução do seu território. Toda a investigação possui o intuito de entender toda uma identidade e todo um conjunto que é inerente ao Centro Histórico da Vila de Sintra, que faz com que seja considerada pela UNESCO Património Mundial desde 1995.

**Palavras-chave:** Património; Centro Histórico; Paisagem Urbana; Identidade; Vila de Sintra.

## **ABSTRACT**

The present Master thesis in architecture is based on the study of the analysis of the Historical Center of Sintra. This essay has applied aspects directly with the urban landscape, as an observation instrument, diagnosis and prognosis for interventions and architectural studies, urban planning and the environment. Allowing its analysis before the landscape of a sequential and dynamic way through an analysis "in loco" especially the routes of the streets, to the extent that all avenues will give the Palácio Nacional da Vila, the strategic point of all urban landscape. These pathways that can be pedestrian road, but are made through narrow streets around built-up areas and not built but most of all through unique and singular landscapes.

The historical centers are normally the oldest part of the urban settlement and have a great strength in identity that its architectural features are the reflection of a community that somehow confirm through memories and experiences, the evolution of their territory. All of the research has the intention of understanding all an identity and a all group that is inherent to the town of Sintra Historical Center, which makes it a UNESCO World Heritage Site since 1995.

**Keywords:** Patrimony; Historical Center; Townscape; Identity; Vila de Sintra.

**ABREVIATURAS, SIGLAS E SIMBOLOS**

**ARU** - Área de Reabilitação Urbana

**ARU-CHS** - Área de Reabilitação Urbana no Centro Histórico de Sintra

**AT** - Autoridade Tributária Aduaneira

**BMS** - Biblioteca Municipal de Sintra

**CIMI** - Código do Imposto Municipal sobre Imóveis

**CMG** - Câmara Municipal de Guimarães

**CMS** - Câmara Municipal de Sintra

**DGPC** - Direção Geral do Património Cultural

**DGT** - Direção Geral do Território

**DGOTDU** - Direção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano

**DRCH** - Divisão de Recuperação dos Centros Históricos

**GTL** - Gabinete Técnico Local

**ICCROM** - International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property

**ICOMOS** - International Council on Monuments and Sites

**IGESPAR** - Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Geológico

**IGP** - Instituto Geográfico Português

**INE** - Instituto Nacional de Estatística

**PDM** - Plano Diretor Municipal

**PUS** - Plano de Urbanização de Sintra

**RICUH** - Regulamento de Intervenção do Centro Histórico de Guimarães

**RJRU** - Regime Jurídico da Reabilitação Urbana

**SIPA** - Sistemas de Informação para o Património Arquitetónico

**UNESCO** - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>19</b>
<b>1. PATRIMÓNIO</b> .....	<b>25</b>
1.1. Evolução do Conceito .....	26
1.2. Centros Históricos .....	35
1.2.1. Caracterização Morfológica .....	35
1.2.2. Princípios e Políticas de Reabilitação .....	40
1.2.3. Enquadramento Legal .....	50
1.2.3.1. Definição, Objetivos e Classificação .....	50
1.2.3.3. Plano Diretor Municipal de Sintra .....	53
1.3. Reabilitação do Centro Histórico da Vila de Sintra .....	57
<b>2. O CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA</b> .....	<b>62</b>
2.1. Evolução Morfológica .....	63
2.1.1. Século IX: As Origens .....	63
2.1.2. Século XII a XVIII: Da Arquitetura às Quintas .....	64
2.1.3. Século XIX e XX: Do Romantismo ao Plano de Étienne de Gröer .....	70
<b>3. PAISAGEM URBANA</b> .....	<b>92</b>
3.1. Paradigmas de Intervenção .....	93
3.2. Fichas de Identidade Urbana .....	103
3.2.1. Arruamentos do Centro Histórico da Vila de Sintra .....	105
3.2.2. Quarteirão do Centro Histórico da Vila de Sintra .....	116
3.2.3. Edificado do Centro Histórico da Vila de Sintra .....	119
3.2.4. Quintas do Centro Histórico da Vila de Sintra .....	122
3.2.5. Parques do Centro Histórico da Vila de Sintra .....	122
3.2.6. Praça do Centro Histórico da Vila de Sintra .....	127
3.2.7. Largo do Centro Histórico da Vila de Sintra .....	128
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>135</b>

<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	<b>139</b>
Bibliografia Geral .....	140
Bibliografia Específica .....	141
Dissertações .....	142
Cartas e Congressos Internacionais .....	144
Documentos Institucionais .....	144
Arquivos e Fontes Documentais Específicos .....	145
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>i</b>
I. Gráficos de Residentes na Vila de Sintra no Século XIX .....	ii
II. Gráficos de Habitações na Vila de Sintra no Século XXI .....	iii
III. Planta do Centro Histórico da Vila de Sintra .....	iv
IV. Ficha Tipo - Arruamentos do Centro Histórico da Vila de Sintra .....	v
V. Ficha Tipo - Quarteirão do Centro Histórico da Vila de Sintra .....	vi
VI. Ficha Tipo - Edificado do Centro Histórico da Vila de Sintra .....	vii
VII. Ficha Tipo - Quintas do Centro Histórico da Vila de Sintra .....	viii
VIII. Ficha Tipo - Parques do Centro Histórico da Vila de Sintra .....	xix
IX. Ficha Tipo - Praça do Centro Histórico da Vila de Sintra .....	xx
X. Ficha Tipo - Largo do Centro Histórico da Vila de Sintra .....	xxi
<b>ANEXOS</b> .....	<b>xii</b>
Anexo 1. Mapa de Portugal e Concelho de Sintra .....	xiii
Anexo 2. Ortofotomapa do Centro Histórico da Vila de Sintra .....	xiv
Anexo 3. Fotografia Aérea do Centro Histórico da Vila de Sintra, 1944 .....	xv
Anexo 4. Fotografia Aérea do Centro Histórico da Vila de Sintra, 1989 .....	xvi
Anexo 5. Fotografia Aérea do Centro Histórico da Vila de Sintra, 2012 .....	xvii
Anexo 6. Planta do Real Paço e do Centro Histórico da Vila de Sintra, 1850 .....	xviii
Anexo 7. Planta do Real Parque da Pena, 1856 .....	xix
Anexo 8. Planta Delimitação da ARU .....	xx
Anexo 9. Carta Património Municipal do Centro Histórico da Vila de Sintra .....	xxi
Anexo 10. Carta Património Classificado do Centro Histórico da Vila de Sintra .....	xxii
Anexo 11. Plano de Urbanização de Sintra, 1949 .....	xxiii

## ÍNDICE DE QUADROS

<b>Quadro 1-</b> Número de Habitantes. Obtido em Novembro de 2014, Instituto Nacional de Estatística (INE) .....	29
<b>Quadro 2-</b> Variação Percentual. Obtido em Novembro de 2014, Instituto Nacional de Estatística (INE) .....	29
<b>Quadro 3-</b> Número de habitações e suas ocupações, 2011. Obtido em Dezembro de 2014, Instituto Nacional de Estatística (INE) .....	87
<b>Quadro 4-</b> Número de Edifícios e sua Idade nos Séculos XX e XXI. Obtido em Dezembro de 2014, Instituto Nacional de Estatística (INE) .....	87
<b>Quadro 5-</b> Finalidade dos Edifícios, 2011. Obtido em Dezembro de 2014, Instituto Nacional de Estatística (INE) .....	87
<b>Quadro 6-</b> Número de Andares, 2011. Obtido em Dezembro de 2014, Instituto Nacional de Estatística (INE) .....	87
<b>Quadro 7-</b> Quadro de Classificação do Património no Centro Histórico da Vila de Sintra. Obtido em Dezembro de 2014, Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (IGESPAR) .....	89

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1-</b> Vista Geral do Centro Histórico da Vila de Sintra. Obtido em Novembro de 2014, de Parques de Sintra: <a href="https://www.parquesdesintra.pt/parques-jardins-e-monumentos/palacio-nacional-de-sintra/">https://www.parquesdesintra.pt/parques-jardins-e-monumentos/palacio-nacional-de-sintra/</a> .....	26
<b>Figura 2-</b> Gravura dos Jardins de Monserrate, 1866. Obtido em Novembro de 2014, de Parques de Sintra: <a href="http://www.parquesdesintra.pt/pontos-de-atracao/o-palacio-em-imagens/">http://www.parquesdesintra.pt/pontos-de-atracao/o-palacio-em-imagens/</a> ..	27
<b>Figura 3-</b> Revolução Industrial na Alemanha, 1881. Obtido em Novembro de 2014, de Wikipedia: <a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Industrial">http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Industrial</a> .....	28
<b>Figura 4-</b> Vista das Habitações em torno do Palácio Nacional (s/d). Obtido em Novembro de 2014, de Blog de Sintra: <a href="http://www.alagamares.com/sintra-fotos-antigas/">http://www.alagamares.com/sintra-fotos-antigas/</a> .....	29

<b>Figura 5-</b> Plano Haussman. Obtido em Novembro de 2014, de Blog Planos: <a href="http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/05.059/473">http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/05.059/473</a> .....	30
<b>Figura 6-</b> Vista Aérea do Centro Histórico de Guimarães. Obtido em 26 de Janeiro de 2015, de SIPA: <a href="http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11899">http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11899</a> .....	40
<b>Figura 7-</b> Praça de Santiago, antes e após a intervenção de 1989. Obtido em 5 de Fevereiro de 2015, de AIP: <a href="http://www.aip.pt/irj/go/km/docs/site-manager/www_aip_pt/documentos/homepage/informacao/CM%20Guimaraes.pdf">http://www.aip.pt/irj/go/km/docs/site-manager/www_aip_pt/documentos/ homepage/informacao/CM%20Guimaraes.pdf</a> .....	43
<b>Figura 8-</b> Praça do Município, antes e após a intervenção. Obtido em 5 de Fevereiro de 2015, de AIP: <a href="http://www.aip.pt/irj/go/km/docs/site-manager/www_aip_pt/documentos/homepage/informacao/CM%20Guimaraes.pdf">http://www.aip.pt/irj/go/km/docs/site-manager/www_aip_pt/documentos/ homepage/informacao/CM%20Guimaraes.pdf</a> .....	43
<b>Figura 9-</b> Praça da Mumadona, antes e após a intervenção. Obtido em 5 de Fevereiro de 2015, de AIP: <a href="http://www.aip.pt/irj/go/km/docs/site-manager/www_aip_pt/documentos/homepage/informacao/CM%20Guimaraes.pdf">http://www.aip.pt/irj/go/km/docs/site-manager/www_aip_pt/documentos/ homepage/informacao/CM%20Guimaraes.pdf</a> .....	43
<b>Figura 10-</b> Largo João Franco, antes e após a intervenção. Obtido em 5 de Fevereiro de 2015, de AIP: <a href="http://www.aip.pt/irj/go/km/docs/site-manager/www_aip_pt/documentos/homepage/informacao/CM%20Guimaraes.pdf">http://www.aip.pt/irj/go/km/docs/site-manager/www_aip_pt/documentos/ homepage/ informacao/CM%20Guimaraes.pdf</a> .....	44
<b>Figura 11-</b> Largo da Oliveira, antes e após a intervenção. Obtido em 5 de Fevereiro de 2015, de AIP: <a href="http://www.aip.pt/irj/go/km/docs/site-manager/www_aip_pt/documentos/homepage/informacao/CM%20Guimaraes.pdf">http://www.aip.pt/irj/go/km/docs/site-manager/www_aip_pt/documentos/ homepage/ informacao/CM%20Guimaraes.pdf</a> .....	44
<b>Figura 12-</b> Largo do Carmo, antes e após a intervenção. Obtido em 5 de Fevereiro de 2015, de AIP: <a href="http://www.aip.pt/irj/go/km/docs/site-manager/www_aip_pt/documentos/homepage/informacao/CM%20Guimaraes.pdf">http://www.aip.pt/irj/go/km/docs/site-manager/www_aip_pt/documentos/ homepage/ informacao/CM%20Guimaraes.pdf</a> .....	44
<b>Figura 13-</b> Vista Aérea do Centro Histórico de Évora. Obtido em 26 de Janeiro de 2015, de SIPA: <a href="http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=64">http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=64</a> .....	45
<b>Figura 14-</b> Centro Histórico de Évora. Obtido em 26 de Janeiro de 2015, de Parque Expo: <a href="http://www2.cm-evora.pt/parquexpo/Relat%C3%B3rio%20final_cap4.pdf">http://www2.cm-evora.pt/parquexpo/Relat%C3%B3rio%20final_cap4.pdf</a> .....	46
<b>Figura 15-</b> Primeiro Projeto Piloto. Obtido em 26 de Janeiro de 2015, de Parque Expo: <a href="http://www2.cm-evora.pt/parquexpo/Relat%C3%B3rio%20final_cap4.pdf">http://www2.cm-evora.pt/parquexpo/Relat%C3%B3rio%20final_cap4.pdf</a> .....	47
<b>Figura 16-</b> Rua das Donzelas. Obtido em 26 de Janeiro de 2015, de Blog Mundo da Hortense: <a href="http://omundodahortense.blogspot.pt/2012_10_01_archive.html">http://omundodahortense.blogspot.pt/2012_10_01_archive.html</a> .....	47

- Figura 17-** Rua dos Nobres. Obtido em 26 de Janeiro de 2015, de Blog Entre Tejo e Odiana: <http://entretejodiana.blogs.sapo.pt/2009/06/> ..... 47
- Figura 18-** Segundo Projeto Piloto. Obtido em 26 de Janeiro de 2015, de Parque Expo: [http://www2.cm-evora.pt/parquexpo/Relat%C3%B3rio%20final\\_cap4.pdf](http://www2.cm-evora.pt/parquexpo/Relat%C3%B3rio%20final_cap4.pdf) ..... 48
- Figura 19-** Igreja de São Francisco. Obtido em 26 de Janeiro de 2015, de Wikimedia: [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pra%C3%A7a\\_1%C2%BA\\_de\\_Maio\\_e\\_vista\\_norte\\_da\\_Igreja\\_de\\_S%C3%A3o\\_Francisco,\\_%C3%89vora.JPG](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pra%C3%A7a_1%C2%BA_de_Maio_e_vista_norte_da_Igreja_de_S%C3%A3o_Francisco,_%C3%89vora.JPG) ..... 48
- Figura 20-** Rua Serpa Pinto. Obtido em 26 de Janeiro de 2015, de Foto Viajar: <http://www.fotoviajar.com/evora/tag/rua-de-serpa-pinto/> ..... 48
- Figura 21-** Terceiro Projeto Piloto. Obtido em 26 de Janeiro de 2015, de Parque Expo: [http://www2.cm-evora.pt/parquexpo/Relat%C3%B3rio%20final\\_cap4.pdf](http://www2.cm-evora.pt/parquexpo/Relat%C3%B3rio%20final_cap4.pdf) ..... 49
- Figura 22-** Delimitação da Área de Reabilitação Urbana (ARU). Obtido em Dezembro de 2014, de Site da Câmara Municipal de Sintra: <http://www.cm-sintra.pt/area-de-reabilitacao-urbana> ..... 58
- Figura 23-** Carta de Património Municipal. Obtido em Dezembro de 2014, de Site da câmara Municipal de Sintra: <http://www.cm-sintra.pt/area-de-reabilitacao-urbana> ..... 59
- Figura 24-** Castelo dos Mouros. Obtido em Dezembro de 2014, de Site Parques de Sintra: [https://www.parquesdesintra.pt/wp-content/uploads/2013/12/Muralha\\_NES.jpg](https://www.parquesdesintra.pt/wp-content/uploads/2013/12/Muralha_NES.jpg) ..... 63
- Figura 25-** Castelo do Mouros. Obtido em Fevereiro de 2015, de Site Parques de Sintra: [https://www.parquesdesintra.pt/wp-content/uploads/2013/07/Castelo-Mouros\\_pjm.jpg](https://www.parquesdesintra.pt/wp-content/uploads/2013/07/Castelo-Mouros_pjm.jpg) ... 63
- Figura 26-** Gravura da Vila de Sintra, 1507. Cunha, Rodrigo Sobral (2014). *Raul Lino - Os Paços Reais da Vila de Sintra*. Sintra: Colares Editora, p. 41 ..... 64
- Figura 27-** Igreja São Martinho. Autora, 2015 ..... 65
- Figura 28-** Gravura da Entrada do Convento da Pena, século XVI. Obtido em Novembro de 2014, Associação de Defesa do Património de Sintra: <http://mwmservices.net/adps/BolN2S2.html> ..... 65
- Figura 29-** Pormenor de Porta no Palácio Nacional. Obtido em Novembro de 2014, Património Cultural: <http://www.patrimoniocultural.pt/static/data/cache/c6/81/c6817a8393323bd675ad20285a649cb9.jpg> ..... 66

<b>Figura 30-</b> Quinta da Ribafria. Obtido em Novembro de 2014, Blog Rio das Maças: <a href="http://riodasmacas.blogspot.pt/2014/08/visita-quinta-da-ribafria.html">http://riodasmacas.blogspot.pt/2014/08/visita-quinta-da-ribafria.html</a> .....	67
<b>Figura 31-</b> Quinta dos Pisões. Obtido em Novembro de 2014, Blog: <a href="http://sapoencia.blogs.sapo.pt/2012/03/?page=3">http://sapoencia.blogs.sapo.pt/2012/03/?page=3</a> .....	67
<b>Figura 32-</b> Planta de Edifícios de Arquitetura Renascentista. Autora, 2015 .....	67
<b>Figura 33-</b> Arquitetura Neoclássica, Largo Rainha D. Amélia. Autora, 2015 .....	68
<b>Figura 34-</b> Arquitetura Neoclássica, Largo Rainha D. Amélia. Autora, 2015 .....	68
<b>Figura 35-</b> Planta de Edifícios de Arquitetura NeoClássica. Autora, 2015 .....	69
<b>Figura 36-</b> Gravura da Quinta da Penha Verde, 1866. Obtido em Novembro de 2014, Biblioteca Nacional: <a href="http://purl.pt/93/1/iconografia/primobasilio/j156b_1866_p209_fic.html">http://purl.pt/93/1/iconografia/primobasilio/j156b_1866_p209_fic.html</a> .....	70
<b>Figura 37-</b> Sintra Vista do Oeste, século XIX. Obtido em Fevereiro de 2015, de Blog de Sintra: <a href="http://www.aminhasintra.net/sintraclopedia/gravuras">http://www.aminhasintra.net/sintraclopedia/gravuras</a> .....	70
<b>Figura 38-</b> Palácio de Monserrate. Autora, 2014 .....	72
<b>Figura 39-</b> Palácio da Pena. Obtido em Janeiro de 2015, de Blog Real Beiral Litoral: <a href="http://obviousmag.org/archives/uploads/2011/08/30/Palace_front_entrance_HR_20110830_bo_02.jpg">http://obviousmag.org/archives/uploads/2011/08/30/Palace_front_entrance_HR_20110830_bo_02.jpg</a> .....	72
<b>Figura 40-</b> Quinta da Regaleira. Obtido em Janeiro de 2015, de Site Wikipedia: <a href="http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5e/Palacio-da-Regaleira1_Sintra_Set07.jpg">http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5e/Palacio-da-Regaleira1_Sintra_Set07.jpg</a> .....	72
<b>Figura 41-</b> Paços do Concelho. Autora, 2014 .....	72
<b>Figura 42-</b> Planta de Edifícios de Arquitetura Romântica. Autora, 2015 .....	72
<b>Figura 43-</b> Arquitetura de Chalés. Autora, 2015 .....	73
<b>Figura 44-</b> Arquitetura de Chalés. Obtido em Fevereiro de 2015, de Site Parques de Sintra: <a href="https://www.parquesdesintra.pt/en/parks-and-monuments/chalet-and-garden-of-the-countess-of-edla/points-of-interest/">https://www.parquesdesintra.pt/en/parks-and-monuments/chalet-and-garden-of-the-countess-of-edla/points-of-interest/</a> .....	73
<b>Figura 45-</b> Planta de Edifícios de Arquitetura de Chalés. Autora, 2015 .....	73
<b>Figura 46-</b> Gravura de Lord Byron, 1850. Obtido em Fevereiro de 2015, Blog de Sintra: <a href="http://parasintra.blogspot.pt/2006/04/lord-byron-o-heri-romntico.html">http://parasintra.blogspot.pt/2006/04/lord-byron-o-heri-romntico.html</a> .....	74

<b>Figura 47-</b> Planta da Vila de Sintra,1850. Obtido em Novembro de 2014, Arquivo Nacional Torre do Tombo: <a href="http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4643527">http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4643527</a> .....	75
<b>Figura 48-</b> Antes e depois da intervenção do arquiteto Rosendo de Araújo Carvalheira de 1912. Coelho et al., (2013). <i>Cadernos de Morfologia Urbana - Os Elementos Urbanos</i> . Lisboa: Argumentum, p. 86 .....	76
<b>Figura 49-</b> Foto antes da intervenção de 1912. Obtido em Janeiro de 2015, Blog Rio das Maças: <a href="http://riodasmacas.blogspot.pt/2009/10/quando-o-electrico-chegava-vila-velha.html">http://riodasmacas.blogspot.pt/2009/10/quando-o-electrico-chegava-vila-velha.html</a> .....	76
<b>Figura 50-</b> Vista Aérea do Centro Histórico da Vila de Sintra, 1944. Obtido em Fevereiro de 2015, Direção Geral do Território: <a href="http://www.dgterritorio.pt/">http://www.dgterritorio.pt/</a> .....	78
<b>Figura 51-</b> Plano elaborado por Étienne de Gröer, 1949. Obtido em Janeiro de 2015, Blog Retalhos de Sintra: <a href="http://retalhos-de-sintra.blogspot.pt/2014/11/sintra-um-grande-plano-de-pormenorsem.html">http://retalhos-de-sintra.blogspot.pt/2014/11/sintra-um-grande-plano-de-pormenorsem.html</a> .....	79
<b>Figura 52-</b> Rua Residencial de 10 metros. CMS (2005). <i>Memória Explicativa: Urbanização de Sintra - Antepiano - 1949</i> . Sintra: Câmara Municipal de Sintra .....	80
<b>Figura 53-</b> Rua de 9 Metros num Terreno Irregular. CMS (2005). <i>Memória Explicativa: Urbanização de Sintra - Antepiano - 1949</i> . Sintra: Câmara Municipal de Sintra .....	80
<b>Figura 54-</b> Rua Residencial de 8 Metros. CMS (2005). <i>Memória Explicativa: Urbanização de Sintra - Antepiano - 1949</i> . Sintra: Câmara Municipal de Sintra .....	80
<b>Figura 55-</b> Rua Residencial de 6 Metros. CMS (2005). <i>Memória Explicativa: Urbanização de Sintra - Antepiano - 1949</i> . Sintra: Câmara Municipal de Sintra .....	80
<b>Figura 56-</b> Proposta de Árvores e Arbustos em Zonas Residenciais. CMS (2005). <i>Memória Explicativa: Urbanização de Sintra - Antepiano - 1949</i> . Sintra: Câmara Municipal de Sintra .....	81
<b>Figura 57-</b> Vista Aérea do Centro Histórico da Vila de Sintra, 1989. Obtido em Fevereiro de 2015, Direção Geral do Território: <a href="http://www.dgterritorio.pt/">http://www.dgterritorio.pt/</a> .....	82
<b>Figura 58-</b> Quinta da Penha Verde. Autora, 2015 .....	83
<b>Figura 59-</b> Quinta da Regaleira. Autora, 2014 .....	83

<b>Figura 60-</b> Planta do Centro Histórico da Vila de Sintra e suas Casas/Quintas. Autora, 2014 . .....	83
<b>Figura 61-</b> Casa do Cipreste. Autora, 2014 .....	85
<b>Figura 62-</b> Casa dos Penedos. Autora, 2014 .....	85
<b>Figura 63-</b> Pormenor do Alpendre da Casa Cipreste. Autora, 2014 .....	85
<b>Figura 64-</b> Museu Arte Moderna, Sintra. Autora, 2015 .....	88
<b>Figura 65-</b> Centro Cultural Olga Cadaval. Autora, 2015 .....	88
<b>Figura 66-</b> Planta de Edifícios de Arquitetura Arte Nova. Autora, 2015 .....	88
<b>Figura 67-</b> Vista Aérea do Centro Histórico da Vila de Sintra, 2012. Obtido em Fevereiro de 2015, Direção Geral do Território: <a href="http://www.dgterritorio.pt/">http://www.dgterritorio.pt/</a> .....	91
<b>Figura 68-</b> Praça do Centro Histórico da Vila de Sintra. Autora, 2014 .....	93
<b>Figura 69-</b> Entrada da Portela de Sintra. Autora, 2014 .....	94
<b>Figura 70-</b> Entrada de São Pedro. Autora, 2014 .....	94
<b>Figura 71-</b> Vista Geral das Habitações, s/d. Obtido em Novembro de 2014 .....	95
<b>Figura 72-</b> Gravura Romântica da Vila de Sintra, 1829. Obtido em Novembro de 2014, de Blog Sintra: <a href="http://www.aminhasintra.net/sintraclopedia/gravuras">http://www.aminhasintra.net/sintraclopedia/gravuras</a> .....	96
<b>Figura 73-</b> Espaço Público. Autora, 2014 .....	96
<b>Figura 74-</b> Rua Maria Eugénia Reis Ferreira Navarro. Autora, 2014 .....	99
<b>Figura 75-</b> Rua Marechal Saldanha. Autora, 2014 .....	99
<b>Figura 76-</b> Rua Visconde de Monserrate. Autora, 2014 .....	100
<b>Figura 77-</b> Rua Barbosa de Bocage. Autora, 2014 .....	100
<b>Figura 78-</b> Vista para a Serra a partir do Palácio Nacional. Autora, 2014 .....	100
<b>Figura 79-</b> Vista para o Palácio a partir do Castelo dos Mouros. Obtido em Dezembro de 2014, de Wikipedia: <a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Sintra#mediaviewer/File:Pal_nac_sintra_2.jpg">http://pt.wikipedia.org/wiki/Sintra#mediaviewer/File:Pal_nac_sintra_2.jpg</a> .....	102
<b>Figura 80-</b> Planta do Centro Histórico da Vila de Sintra. Autora, 2014 .....	104

<b>Figura 81-</b> Planta dos Três Arruamentos a Destacar. Autora, 2015 .....	106
<b>Figura 82-</b> Planta da Volta do Duche. Autora, 2015 .....	107
<b>Figura 83-</b> Volta do Duche, s/d. Obtido em Fevereiro de 2015, de Blog Sintra: <a href="http://www.alagamares.com/sintra-fotos-antigas/">http://www.alagamares.com/sintra-fotos-antigas/</a> .....	108
<b>Figura 84-</b> Volta do Duche, s/d. Obtido em Fevereiro de 2015, de Blog Sintra: <a href="http://www.alagamares.com/sintra-fotos-antigas/">http://www.alagamares.com/sintra-fotos-antigas/</a> .....	108
<b>Figura 85-</b> Fonte Mourisca,s/d. Obtido em Fevereiro de 2015, de Blog Sintra: <a href="http://www.alagamares.com/sintra-fotos-antigas/">http://www.alagamares.com/sintra-fotos-antigas/</a> .....	109
<b>Figura 86-</b> Volta do Duche Obtido em Fevereiro de 2015, de Blog Sintra: <a href="http://www.alagamares.com/sintra-fotos-antigas/">http://www.alagamares.com/sintra-fotos-antigas/</a> .....	109
<b>Figura 87-</b> Volta do Duche. Autora, 2015 .....	109
<b>Figura 88-</b> Volta do Duche. Autora, 2015 .....	109
<b>Figura 89-</b> Fonte Mourisca. Autora, 2015 .....	109
<b>Figura 90-</b> Volta do Duche. Autora, 2015 .....	109
<b>Figura 91-</b> Planta da Rua Soto Maior / Rua Conselheiro Segurado / Largo Rainha D. Amélia. Autora, 2015 .....	110
<b>Figura 92-</b> Hotel Neto, Rua Soto Maior. Obtido em Fevereiro de 2015, Skyscrapercity: <a href="http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=651332">http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=651332</a> .....	112
<b>Figura 93-</b> Hotel Nunes, Rua Conselheiro Segurado. Obtido em Fevereiro de 2015, Blog Reino de Klingsor: <a href="http://reinodeklingsor.blogspot.pt/2012/04/vila-velha-ontem-e-hoje.html">http://reinodeklingsor.blogspot.pt/2012/04/vila-velha-ontem-e-hoje.html</a> .....	112
<b>Figura 94-</b> Rua Soto Maior. Autora, 2015 .....	112
<b>Figura 95-</b> Rua Soto Maior. Autora, 2015 .....	112
<b>Figura 96-</b> Rua Conselheiro Segurado. Autora, 2015 .....	112
<b>Figura 97-</b> Largo Rainha D. Amélia. Autora, 2015 .....	112
<b>Figura 98-</b> Rua do Paço / Calçada do Pelourinho / Largo Dr. Gregório de Almeida. Autora, 2015 .....	113

<b>Figura 99-</b> Largo Dr. Gregório de Almeida. Obtido em Fevereiro de 2015, de Blog Sintra: <a href="http://www.alagamares.com/sintra-fotos-antigas/">http://www.alagamares.com/sintra-fotos-antigas/</a> .....	114
<b>Figura 100-</b> Rua do Paço. Autora, 2015 .....	115
<b>Figura 101-</b> Calçada do Pelourinho. Autora, 2015 .....	115
<b>Figura 102-</b> Calçada do Pelourinho. Autora, 2015 .....	115
<b>Figura 103-</b> Largo Dr. Gregório de Almeida. Autora, 2015 .....	115
<b>Figura 104-</b> Planta do Quarteirão. Autora, 2015 .....	117
<b>Figura 105-</b> Exterior do Quarteirão. Autora, 2015 .....	119
<b>Figura 106-</b> Exterior do Quarteirão. Autora, 2015 .....	119
<b>Figura 107-</b> Planta do Edifício. Autora, 2015 .....	120
<b>Figura 108-</b> Fachada Principal. Autora, 2015 .....	121
<b>Figura 109-</b> Interior do Edifício. Autora, 2015 .....	121
<b>Figura 110-</b> Interior do Edifício. Autora, 2015 .....	121
<b>Figura 111-</b> Gravura da Quinta da Penha Verde, 1866. Obtido em Novembro de 2014, Biblioteca Nacional: <a href="http://purl.pt/93/1/iconografia/primo_basilio/j156b_1866_p209_fic.html">http://purl.pt/93/1/iconografia/primo_basilio/j156b_1866_p209_fic.html</a> .....	124
<b>Figura 112-</b> Quinta da Penha Verde. Autora, 2015 .....	124
<b>Figura 113-</b> Quinta da Penha Verde. Autora, 2015 .....	124
<b>Figura 114-</b> Entrada Parque da Liberdade. Autora, 2015 .....	126
<b>Figura 115-</b> Parque da Liberdade. Autora, 2015 .....	126
<b>Figura 116-</b> Planta da Praça da República. Autora, 2015 .....	129
<b>Figura 117-</b> Palácio Nacional da Vila de Sintra. Obtido em Fevereiro de 2015, de Blog Sintra: <a href="http://www.alagamares.com/sintra-fotos-antigas/">http://www.alagamares.com/sintra-fotos-antigas/</a> .....	130
<b>Figura 118-</b> Habitações em Torno da Praça da República. Obtido em Fevereiro de 2015, de Blog Sintra: <a href="http://www.alagamares.com/sintra-fotos-antigas/">http://www.alagamares.com/sintra-fotos-antigas/</a> .....	130
<b>Figura 119-</b> Palácio Nacional da Vila. Autora, 2015 .....	131
<b>Figura 120-</b> Habitações em Torno da Praça da República. Autora, 2015 .....	131

<b>Figura 121-</b> Habitações em Torno da Praça da República. Autora, 2015 .....	131
<b>Figura 122-</b> Habitações em Torno da Praça da República. Autora, 2015 .....	131
<b>Figura 123-</b> Largo Dr. Gregório de Almeida. Autora, 2015 .....	132
<b>Figura 124-</b> Largo Dr. Gregório de Almeida. Autora, 2015 .....	133
<b>Figura 125-</b> Largo Dr. Gregório de Almeida. Obtido em Fevereiro de 2015, de Blog Sintra: <a href="http://www.alagamares.com/sintra-fotos-antigas/">http://www.alagamares.com/sintra-fotos-antigas/</a> .....	133
<b>Figura 126-</b> Largo Dr. Gregório de Almeida. Autora, 2015 .....	133
<b>Figura 127-</b> Largo Dr. Gregório de Almeida. Autora, 2015 .....	133

## **INTRODUÇÃO**

Os centros históricos são por norma a parte mais antiga de um aglomerado urbano e são também os locais e que de alguma forma se dá uma maior importância devido ao seu edificado, considerado na sua maioria património, sendo por isso necessário ser analisado ao longo do estudo de modo a refletir sobre qual é o seu papel fundamental. Para tal, a conservação e revitalização são duas temáticas obrigatórias, pois constituem um papel de grande importância nas práticas e políticas de reabilitação.

A Vila de Sintra é um Centro Histórico de grande interesse arquitetónico, cultural e social sendo um dos expoentes máximos a nível nacional bem como europeu, pois contém uma grande presença arquitetónica histórica desde a ocupação árabe passando pelo romantismo até à arquitetura dos anos 20. Estas e tantas outras situações fizeram com que este local se tornasse um sítio único a ser visitado, considerado como Património Mundial pela UNESCO. Este Centro Histórico tem como foco principal o Palácio Nacional de Sintra, um monumento nacional de extrema importância e que é o elemento gerador de toda uma identidade perante este tecido urbano histórico. No entanto, não é apenas a existência do edificado mas como também o uso do espaço urbano e a vivência que reside nestes lugares que fazem dos centros históricos lugares únicos por excelência.

Este estudo irá contribuir para um maior conhecimento acerca do local, através da pesquisa de documentação técnica e histórica, mas também através de uma análise no terreno "in loco", ao património arquitetónico e cultural.

A problemática abordada está relacionada essencialmente com o desenvolvimento do núcleo histórico, através de vários motivos: como é que a sua estrutura urbana se desenvolve em torno de um monumento nacional; a recusa da designação de Vila para Cidade; e como a sua identidade se torna muito forte, não só pelo facto da sua localização específica, mas também pelo seu conjunto edificado patrimonial habitacional que faz com que seja diferente dos restantes centros históricos portugueses.

O objetivo geral prende-se com a análise da evolução do núcleo, neste caso da Vila de Sintra, no sentido de saber qual foi a política de desenvolvimento do território perante as instituições que ao longo dos anos detiveram o poder de intervir. A importância das condições geográficas perante o seu crescimento são importantes serem mencionadas, pois a Vila de Sintra acaba por conter uma estrutura muito orgânica e relacionada com o lugar acabando por desenvolver regras em relação ao seu crescimento, contendo edifícios considerados de

referência a nível urbano e arquitetónico que acabam por definir espaços públicos, territórios geradores desse desenvolvimento como é o exemplo do Palácio Nacional que é o marco mais importante da Vila de Sintra. Assim como o núcleo principal deste último, acabando por ser o elemento gerador da então chamada “Vila Velha”, o núcleo primitivo do Centro Histórico.

Os objetivos mais específicos têm como pontos principais: a identificação de referências principais que acabam por caracterizar a Vila de Sintra, uma dessas referências é o Palácio Nacional, como já referido anteriormente, mas existem outros de grande importância, como a Quinta da Regaleira e o Palácio de Monserrate, onde o estilo romântico está presente. Identificando as suas características, transformações e os limites do espaço urbano acabando por analisar assim, a sua evolução através do traçado, dos seus principais espaços públicos bem como através do seu próprio edificado. Por fim e não menos importante, é a tentativa de valorizar o património existente, não só urbano como também arquitetónico através da realização de estudos bem como de diferentes metodologias no sentido de contribuir de alguma forma para a valorização do Centro Histórico que é único devido à sua identidade específica.

O estudo foi desenvolvido através de dois métodos: observação direta do caso de estudo por forma a compreender a sua dinâmica perante a paisagem urbana, bem como através de consultas e recolha de documentos nas Instituições do Concelho de modo a analisar a informação técnica através de desenhos, gráficos e regulamentos.

O estudo está organizado em três capítulos, tendo subcapítulos de carácter mais específico de modo a abordar toda a problemática que está presente nos centros históricos bem como do Centro Histórico da Vila de Sintra.

A fase inicial do estudo, capítulo 1 designado por Património aborda a importância do Património perante o Centro Histórico através de conceitos que estão subjacentes ao tema, bem como através de Cartas Internacionais que abordam a conservação, a restauração e a revitalização dos monumentos, onde era perceptível um interesse por parte da Europa em proteger o Património e regulá-lo através de documentos institucionais de igual modo para todos os países europeus, de modo a não existir uma discrepância entre os mesmos. Um outro ponto fundamental é a definição e a importância que os centros históricos possuem bem como os princípios e as políticas de reabilitação de outros centros de referência a nível nacional: o centro histórico de Guimarães e o centro histórico de Évora. Ainda neste capítulo sobre o Património, o enquadramento legal é de extrema importância ser referenciado devido às leis que são impostas pelo Estado e com as quais todos os centros históricos têm de fazer cumprir.

Não sendo possível mencionar todas as legislações inerentes ao património, é selecionada a mais importante e significativa para a proteção do mesmo que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural. Sendo o documento institucional e generalista, é fundamental proceder à análise de um documento mais detalhado sobre o Centro Histórico da Vila de Sintra, o Plano Diretor Municipal de Sintra. Por fim, é aludido a proposta de reabilitação do Centro Histórico da Vila de Sintra, expresso no documento da Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Sintra. Este documento de relativo interesse é indispensável no entendimento das fragilidades e das forças que este território possui.

O capítulo 2 designado Centro Histórico da Vila de Sintra, relata um contexto mais específico sobre o caso em estudo. Aqui é possível analisar a sua evolução urbana desde as suas origens até aos dias de hoje, assim como a arquitetura, desde a Islâmica até à do Estado Novo que se encontra na Vila e nos seus núcleos secundários, Portela de Sintra e São Pedro. No entanto, não só a arquitetura é descrita como também a paisagem romântica, através de descrições narradas por poetas que na época estavam seduzidos e inspirados pelo território. A análise será realizada de um modo claro e objetivo, através da sua leitura visual, documental e vivencial, com fotografias e descrições, de modo a demonstrar uma visão perante este território.

O Capítulo 3 irá incidir numa análise baseada no conceito de paisagem urbana da Vila de Sintra na perspetiva que seja uma ferramenta para futuras intervenções de requalificação do Centro Histórico. Um dos objetivos fundamentais é a valorização do Centro Histórico da Vila de Sintra e com isto estipular uma proposta fundamentada e coerente de modo a que se dissolvam alguns dos problemas e que se desenvolvam eixos estratégicos que garantam a qualidade da Vila.

Através da bibliografia geral consultada foi possível entender os temas principais que eram imprescindíveis serem indicados, são eles: o património, procurando perceber os conceitos que são inerentes ao mesmo; o centro histórico, compreendendo a sua importância sobretudo a nível do território português; e por fim, a Vila de Sintra, estudando a sua evolução através da história ao longo dos séculos. Estes três temas estão documentados devido a uma bibliografia profundamente pesquisada.

O património, através do Património e Património Histórico como foi mencionado pela historiadora Françoise Choay (2009), "As Questões do Património" que como o próprio título indica refere a evolução do conceito presente no monumento histórico através de

exemplos que foram sucedendo ao longo dos séculos e demonstra como certos conceitos alteraram este paradigma. As Cartas Internacionais, já anteriormente mencionadas, foram de extrema importância, pois ao longo dos anos as necessidades dos países europeus foram-se alterando em relação ao seu património e como tal são mencionadas no estudo quatro Cartas, por ordem cronológica: Carta de Atenas, Carta Europeia do Património Arquitetónico, Carta de Washington e por fim Carta de Cracóvia. Todas elas tiveram um papel fundamental de modo a proteger os monumentos e garantido a preservação dos mesmos. Para tal, a consulta da obra de Flávio Lopes (2014), "Critérios e Normas Internacionais de Proteção" que aborda a importância das Cartas e dos Congressos Internacionais realizados e de que modo é que foram regulamentados.

Os centros históricos são relevantes para este estudo, pois antes de abordar o caso de estudo de Sintra é inevitável referenciar outros estudos igualmente importantes, como Guimarães e Évora. Através de uma pesquisa, dando um ênfase maior a Dissertações de Mestrado como "O Património Reencontrado - Centro Histórico de Guimarães, Património da Humanidade: A Cidade Enquanto Memória, Espaço de Identidade e Cidadania" de Alice Maria Carneiro (2004) que aborda o Centro Histórico de Guimarães e a "Salvaguarda da Imagem Urbana de Natureza Histórica de Évora - A Praça do Giraldo" de Helena Cristina Mourato (2000) que menciona o Centro Histórico de Évora.

O modo como os centros históricos europeus são geridos também é importante compreender, pois algumas das intervenções realizadas tiveram o mesmo efeito em Portugal. Para tal compreensão, foi referência o autor Robert Pickard (2001) "Management of Historic Centre" que aborda o durante e após as intervenções praticadas.

O entendimento dos regulamentos e das normas em vigor em Portugal e que são aplicadas nos centros históricos através do autor Flávio Lopes (2013) "Zonas de Proteção ao Património Arquitetónico - Para que servem?" que menciona a importância das normas e dos regulamentos e de que forma podem ser aplicados em áreas que contenham património arquitetónico.

Através do autor José Cardim Ribeiro (1998), "Sintra- Património da Humanidade" é possível entender de um modo muito claro a evolução histórica da Vila de Sintra ao longo dos séculos. Como também através de Gerald Lockhurst (1989), "A Paisagem e suas Quintas" que refere os tipos de linguagem arquitetónica que Sintra possui devido a obras de investimento por parte dos reis.

O conceito de Paisagem Urbana dos autores Norberg-Schulz (1984), "Genius Loci: Towards a Phenomenology of Architecture" e Gordon Cullen (1971), "Paisagem Urbana" é fundamental compreender, pois mencionam as noções que estão inerentes à Paisagem Urbana e que são aplicados no estudo, em especial na proposta.

O presente estudo tem como função entender toda uma identidade e todo um conjunto que é intrínseco ao Centro Histórico da Vila de Sintra, que faz com que seja considerada pela UNESCO Património Mundial desde 1995, assim como o facto de o seu estatuto não ser alterado de Vila para Cidade.

A estruturação deste estudo é executada através das normas para a elaboração e apresentação de Dissertações de Mestrado e Doutoramento na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias segundo o despacho 52/2008, de 26 de Maio.

Foi redigido segundo o acordo ortográfico da Língua Portuguesa que se encontra em vigor desde 2009.

## **1. PATRIMÓNIO**

## 1.1. EVOLUÇÃO DO CONCEITO

Na evolução dos conceitos do património é necessário entender a diferenciação entre património e património histórico para melhor compreensão dos monumentos que estão presentes na Vila de Sintra bem como em seu redor. Para diferenciar é necessário recuar ao início do século XX em que pela primeira vez o património é definido como histórico ou não histórico, pois até então não existia qualquer diferenciação. A Vila de Sintra [Figura 1] reporta-nos para isso mesmo. Existe uma carga de tal modo identificadora, não só pela vegetação circundante mas também pelos monumentos que se encontram presentes e que atualmente são símbolos não só para a comunidade, mas sobretudo para quem visita. Este é um dos pontos fundamentais a ser abordado: será que existe uma diferenciação nos patrimónios a serem considerados históricos ou não, quer a nível do ecletismo ou a nível de uma memória mais profunda relacionada com a história? (Choay, 2009, pp. 15-18)



Figura 1- Vista Geral do Centro Histórico

O local, a memória e os estilos têm a mesma carga ou interesse, ou seja, o conceito de "património" que está ligado inteiramente às memórias de um passado de grande importância, não só a nível político mas também social, em que as memórias, não podendo ser gravadas, eram relatadas pormenorizadamente de forma sublime de modo a descrever a Vila e as sensações que produzia, na maioria das vezes apaixonando o espectador. Estas memórias construídas eram reconhecidas para quem visitava a Vila, mas foram as visitas dos ingleses as que mais marcaram e as que fizeram com que a Vila fosse um local a ser procurado por milhares de pessoas de todo o mundo. E são estas características que fazem deste local um património, mas também um património histórico no sentido em que os edificados têm uma grande importância não só os públicos, mas também os privados, o que já nos remete à Arquitetura Portuguesa. (Choay, 2009, pp. 16-18)

Os patrimónios históricos em Sintra sofreram poucas alterações, mas possuem uma particularidade muito peculiar que é o facto de os estilos divergirem entre si, ou seja, existe um ecletismo enraizado e o qual é interessante ser objeto de estudo. O património não foi pensado nem construído ao acaso, existe uma intenção muito convicta sobre as necessidades da época e sobre as inovações que surgiram ao longo dos anos e que muitos queriam experimentar e fizeram com que atualmente fosse um caso de estudo importantíssimo a ser estudado em todo o mundo. Segundo a historiadora Françoise Choay, o património histórico possui duas fases de desenvolvimento: a revolução cultural europeia através da Renascença sobretudo focada em França e a segunda fase em Inglaterra, em que as influências se refletem na Vila de Sintra, não só no património construído como também nos jardins [Figura 2] que são vitais para a compreensão de um todo. Esta revolução ao estilo inglês, se possível de ser referido como tal, é uma revolução que suscitou alguma curiosidade por parte de investidores,



Figura 2- Gravura dos Jardins de Monserrate, 1866

que enriqueceram com a Revolução Industrial [Figura 3]. Apesar do Centro Histórico da Vila de Sintra não estar nos arredores de Lisboa, acabou por sofrer algumas alterações não muito significativas, mas que são importantes referenciar. (Choay, 2009, p. 21)

O facto de ter existido uma variação populacional em Portugal no século XIX [Quadro 1 e 2] é um dos motivos principais para mencionar a importância da Revolução Industrial<sup>1</sup>, pois a maioria da população que vivia essencialmente da agricultura foi à procura de melhores condições de vida nas cidades mais próximas, sobretudo para Lisboa. Como tal, houve um decréscimo da densidade populacional no Centro Histórico da Vila de Sintra neste período de tempo em que as ferramentas da agricultura que eram até então o meio de trabalho passaram a ser as máquinas industriais. Na cidade encontraram como ferramenta de trabalho as máquinas industriais, onde o processo de conceção era mais autónomo e linear, ao contrário do campo. Este modo de vida causou nos trabalhadores uma significativa melhoria de vida, através do modelo Fordismo<sup>2</sup> que fora implementado na altura da Revolução Industrial, modelo este que revolucionou as técnicas de trabalho até então aplicadas através das linhas de montagem, bem como o interesse por parte dos patrões em aumentar a produtividade de modo a existir uma maior troca de bens por parte do consumidor. (Choay, 2000, p. 256)



Figura 3 - Revolução Industrial na Alemanha, 1881

Depois deste período de algum avanço tecnológico, o Fordismo acaba por entrar em declínio entrando o modelo do Toyotismo<sup>3</sup> pelas mãos dos japoneses, mas antes os trabalhadores foram afetados pelos patrões, assim como os sindicatos, entrando assim numa rutura em que os bens de consumo não aumentaram, mas pelo contrário, e assim resultou num

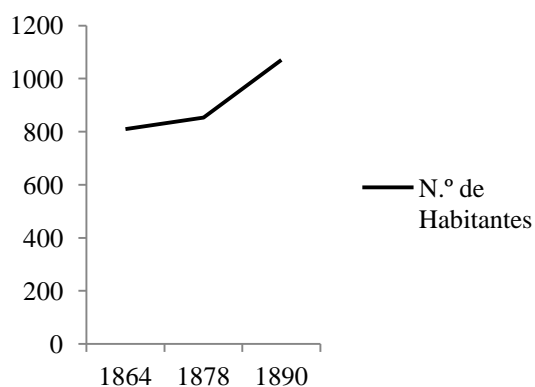
---

<sup>1</sup> Transição de processos de manufatura artesanais para métodos de produção de máquinas, tendo o seu início em Inglaterra.

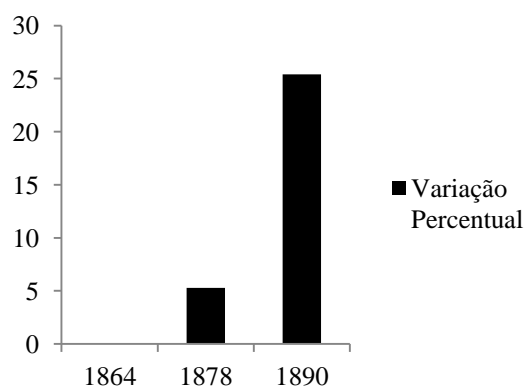
<sup>2</sup> Sistema criado por Henry Ford no ano de 1914 e que consistia na criação de uma linha de produção baseada em técnicas inovadoras de modo a existir uma produção em massa.

<sup>3</sup> Sistema de produção criado por Taiichi Ohno que consiste na implantação de um sistema de qualidade bem como na aplicação do sistema "Just in Time", ou seja, produzir somente o necessário.

decréscimo significativo e como tal, um impacto perante a economia europeia. Estes fatores fizeram com que o trabalhador voltasse às suas raízes de trabalho nos finais do século XIX, mas desta vez existiu por parte dos mesmos uma necessidade de criar maiores e melhores condições de vida não só no sentido individual, mas como para toda a sua família [Figura 4 e 5]. (Choay, 2000, p. 257)



Quadro 1- Número de Habitantes (INE)



Quadro 2- Número de Habitantes (INE)

Dedicando um maior tempo às suas quintas, que até então eram só terrenos na sua maioria destinados para a agricultura, passaram a investir na construção das suas novas casas ou a reabilita-las desenvolvendo um maior conforto. As casas em redor do Palácio Nacional comprovam, isso mesmo [Figura 4], um cuidado por parte dos habitantes. No entanto com a morte dos proprietários e o abandono das propriedades, as habitações foram descuidadas por parte dos familiares dos antigos proprietários devido à falta de meios económicos, embora posteriormente tenham sido atribuídos subsídios por parte da Câmara Municipal de Sintra de modo a revitalizar esta área histórica de grande importância.



Figura 4 - Vista das habitações em torno do Palácio Nacional, s/d.

Para a maioria da população residente, a Vila de Sintra acaba por ser o seu próprio património, ao contrário de quem a visita que considera um património histórico nacional. Estes dois conceitos de património e património histórico remontam não só para aquando da criação dos conceitos mas também para a criação do local que atualmente é conhecido como Vila de Sintra. Se analisarmos estes dois conceitos de património veremos que têm um elo de ligação bastante forte e que nenhum dos dois podem ser anulados. Um dos exemplos que a historiadora Françoise Choay refere é o Plano Haussman de Paris<sup>4</sup> [Figura 5]. Tinha como objetivo principal rasgar a cidade, demolindo partes desta para que existisse melhor e maior circulação, melhorias na higiene e ainda uma estética diferente e melhorada. (Choay, 2009, p. 43)

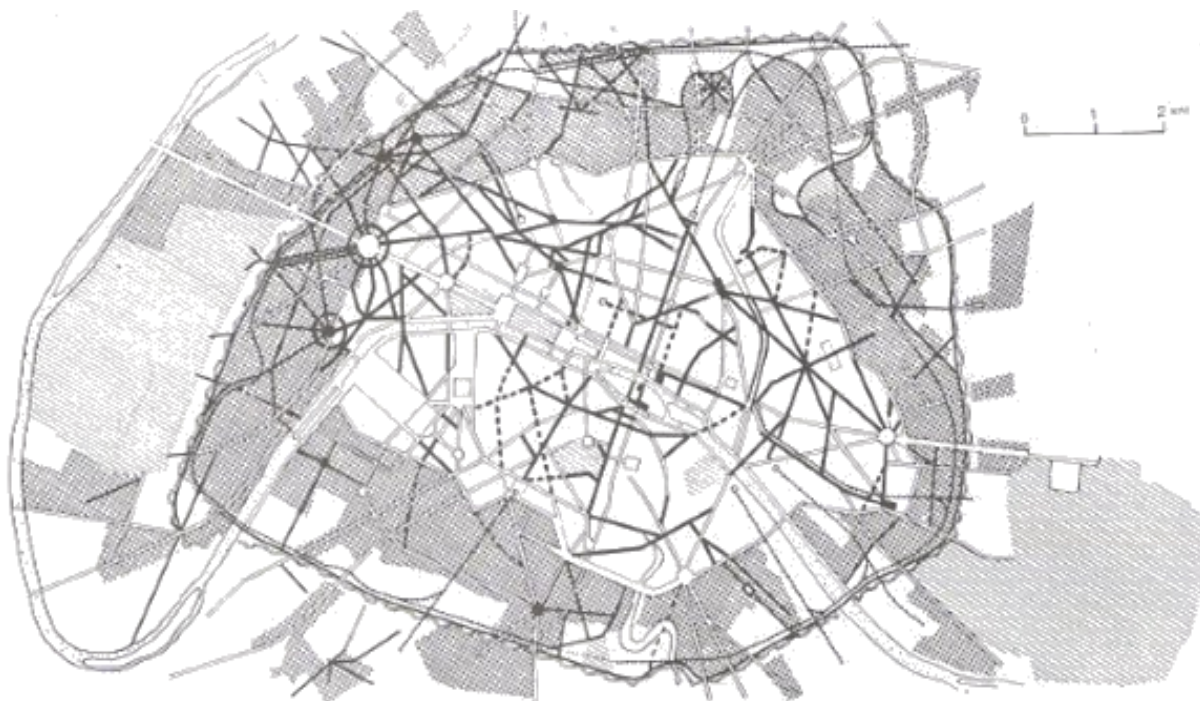


Figura 5 - Plano Haussman

O Plano era considerado por alguns um sinónimo de progresso no sentido em que a cidade era um impedimento para a higiene bem como à não libertação dos patrimónios históricos a que os cidadãos estão ligados intensamente.

Foi de grande importância, porque até então não se considerava o conceito de património histórico e com ele passou a existir uma maior preocupação de modo a definir o conceito bem como de que modo seria possível preservar e revitalizar.

<sup>4</sup> Elaborado por Georges Eugène Haussmann (1809-1891) e com a colaboração de arquitetos e engenheiros durante 17 anos.

A revitalização da Vila de Sintra deve-se não só a arquitetos mas também a entidades reguladoras, como a Câmara Municipal de Sintra que foi o principal motor, criando mais postos de trabalho, quer através do turismo, quer pela restauração e construção, o que nos leva para Cartas e Declarações por parte da Europa em que afirmam ser necessário uma intervenção profunda tanto a nível económico como político e social. Existem documentos fundamentais que é importante serem mencionados neste trabalho de investigação, são eles: a Carta de Atenas (1931), a Carta Europeia do Património Arquitectónico (1975), a Carta de Washington (1987) e a Carta de Cracóvia (2000). Todos estes documentos são de elevada importância, pois abordam o interesse do património histórico, em especial o conceito de restauro de modo a manter as características iniciais bem como incutir uma mentalidade sobretudo europeia de modo a proteger os monumentos.

A Carta de Atenas<sup>5</sup> foi criada em 1931. Foi uma das primeiras a ser redigida e a mais popular tendo como objetivo primordial analisar o estado atual das cidades propondo aspetos que melhorem, através de legislação, a proteção e a conservação do Património Arquitectónico. (Serviço Internacional de Museus, 1931, p. 1)

Este documento possui essencialmente três objetivos específicos, que são: a preocupação em manter os traços e o estilo que o Monumento possui bem como a continuação da sua ocupação conforme o que estava estipulado no início da sua construção; o não uso de publicidade de carácter abusivo bem como de objetos que diferem o carácter do Monumento tanto visual como sonora; e a consulta das plantas iniciais de modo a que se mantenham as mesmas características e não outras e que não exista qualquer tipo de publicidade abusiva. (Serviço Internacional de Museus, 1931, pp. 1-4)

Antes de ser realizada em definitivo, a Conferência teve o cuidado de ler todas as legislações em vigor até então de modo a saber quais são as suas falhas perante o Património e chegaram à conclusão de que a maior discrepância é a diferenciação entre o público e o privado e não existir um meio termo para ambos de modo a que as legislações sejam aplicadas consoante os locais, pois nem todos os monumentos padecem dos mesmos problemas e as práticas construtivas perante estes diferem. (Serviço Internacional de Museus, 1931, p. 1)

A Carta possui até hoje uma importância significativa, tendo as suas medidas sido apropriadas no ano seguinte pela Sociedade das Nações de modo a que a Europa passasse a ter consciência da importância do restauro e da sua conservação. Ao contrário de outros países

---

<sup>5</sup> Conferência Internacional em Atenas no ano 1931 sobre a Proteção e a Conservação de Monumentos de Arte e de História organizada pela Comissão Internacional de Cooperação Intelectual e pelo Serviço Internacional de Museus que contou com 118 participantes entre eles Arquitectos.

como a Alemanha, Portugal esteve muito aquém de seguir estes objetivos a que a Carta se propôs, pois o Estado Novo tinha outros interesses, em especial sobre os edifícios de caráter militar.

A Carta Europeia do Património Arquitetónico<sup>6</sup> foi redigida em 1975 e teve como objetivo primordial reavaliar o património europeu existente. Assim sendo, foi fundamental que os europeus adquirissem a noção da necessidade de criar consciência do Património que se possuía e avaliá-lo de modo a poder conservá-lo e a valorizá-lo. Para tal, foram definidos objetivos específicos, transpostos em dez artigos:

- O restauro do Monumento e da envolvente em que se insere;
- O passado tem de ser levado em consideração independentemente do período em que a população se encontra recorrendo às memórias do passado por forma a criar um futuro;
- Cada Património é único, não só a nível cultural como também económico e memorial sendo interpretado de modos diferentes independentemente das gerações seguintes;
- As identidades dos locais são realizadas através dos Monumentos que acarretam uma vasta história sobretudo a social, pois se outrora consistiam em separar as classes, hoje é absolutamente o oposto;
- O Monumento serve de exemplo educacional, no sentido em que este contém todos os elementos utilizados e que atualmente caíram em desuso, mostrando de que modo os materiais são aplicados, e como tal é fundamental escutar as gerações passadas que trabalharam ou que assistiram à construção do mesmo;
- É necessário existir um certo cuidado com o abandono ou com o descuido dos proprietários em relação aos Monumentos;
- É fundamental manter o seu estado de conservação na medida em que ajuda a localidade onde se insere a evoluir turisticamente e por consequência economicamente;
- Antes de concretizar a conservação é indispensável não reger pelos meios administrativos, jurídicos, financeiros e técnicos através de leis e políticas em vigor;
- Independentemente de alguns Patrimónios pertencerem a privados todos temos um papel importante a desempenhar;
- Todos os Monumentos possuem patologias variadas e devem ser tratados num único gesto regido pelo Conselho de Estado.

---

<sup>6</sup> Carta redigida pelo Comité dos Ministros e do Conselho da Europa no Congresso sobre o Património Arquitetónico Europeu de 21 a 25 de Outubro de 1975 em Amsterdão.

A Carta de Washington<sup>7</sup> de 1987 é uma Carta de grande importância, pois menciona a conservação das cidades e das áreas urbanas históricas de modo a que faça parte das políticas de desenvolvimento económico e social. A preservação da zona histórica da Vila de Sintra é de grande importância e deve fazer referência às suas qualidades principais, que são: os padrões urbanos que estão definidos por lotes e ruas, as relações de edifícios com espaços verdes, a escala dos edifícios, a cor, a materialidade, a sua construção, a relação entre a Vila e a sua envolvente, tanto natural como a que foi feita pelo homem e as funções que a Vila desenvolveu ao longo dos séculos. Basta uma destas qualidades estar ameaçada que pode ser prejudicada a Vila histórica. Para o programa de conservação ter efeito é necessário ter os residentes em consideração, pois são um contributo fundamental para o sucesso. (ICOMOS, 1987, p. 2)

A Vila de Sintra evoluiu de uma forma natural acabando por adaptar os edifícios a linguagens arquitetónicas de diferentes épocas apesar de se ter expandido no século XIX para a periferia do núcleo antigo. Uma pequena alteração do tecido urbano foi feita no início do século XIX que acabou por alterar o núcleo central do centro histórico bem como um plano de urbanização de Sintra desenvolvido na década de quarenta do século XX com o intuito de preservar a identidade e controlar a expansão urbanística da Vila. Ou seja, é necessário existir uma preocupação em relação à sua conservação.

A Carta de Veneza de 1964 tinha como fundamento a conservação e o restauro dos monumentos bem como dos seus lugares, e surgiu com a intenção de proteger o património mais a nível internacional, ao contrário do que fora feito até então. Quatro décadas após a sua realização, existiu necessidade de criar uma nova Carta baseada na Carta de Veneza, a Carta de Cracóvia<sup>8</sup>, no ano 2000, que advém da necessidade de atribuir um valor ao Património, pois a identidade de cada lugar é cada vez mais singular. (ICOMOS, 2000)

Ao proteger o Património, é necessário identificar os seus problemas e corrigi-los de modo eficaz e sobretudo económico. Sendo o que se tem verificado nos últimos anos por parte da CMS é que ainda alguns destes mesmos trabalhos permanecem atualmente. É o caso do Palácio de Monserrate. A população residente tem um papel importante na medida em que ao longo dos tempos o seu olhar perante o património é modificado bem como perante a sua identidade, mas não deixam de querer preservá-los, muito pelo contrário, pois têm um papel

---

<sup>7</sup> Documentado pelo ICOMOS com o intuito de complementar com a Carta de Veneza sobre a Conservação e Restauro dos Monumentos e Sítios.

<sup>8</sup> Conferência Internacional Cracóvia 2000 sobre a Conservação e o Restauro do Património Cultural Construído com o apoio da União Europeia, do ICOMOS e do ICCROM.

muito ativo utilizando não só a voz como também as mãos como instrumentos de trabalho. Para tal acontecer é necessário alguns anos de pesquisa e saber qual é a forma mais adequada de intervir. Torna-se necessário entender os objetivos que estão presentes na Carta de Cracóvia:

- O Património deve ser conservado aplicando diferentes intervenções consoante as suas necessidades, como através do meio em que se insere, da reabilitação e da reparação;
- A sua reabilitação tem de possuir um especial cuidado antes e durante a sua realização, através de inspeções e controlos periódicos, pois os riscos são muitos para quem repara o Património;
- O seu restauro deve ser realizado por alguém qualificado de modo a considerar a longo prazo. Para tal é necessário existir um estudo prévio acerca de materiais e de estrutura;
- As reconstruções devem ser evitadas de modo a não se perder o estilo em que se insere o Património, mas se forem aplicadas têm de ser fundamentadas.

Todas as cartas referidas anteriormente são importantes, pois são relevantes serem lembradas quando é realizado um estudo sobre um centro histórico como é o caso do Centro Histórico da Vila de Sintra. O Património Histórico tem de ser preservado e como tal, a consulta de cartas internacionais são fundamentais com o intuito de serem analisadas e compreendidas de modo a aplicar os objetivos das mesmas.

## 1.2. CENTROS HISTÓRICOS

### 1.2.1. CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA

Quando se aborda a temática sobre os centros históricos considera-se desde logo como a zona mais antiga bem como a zona geradora de todo um conjunto do tecido urbano, tal como: o edificado e o traçado.

Os centros históricos têm um papel fundamental na identidade quer de uma vila ou de uma cidade, mas não só:

"A reabilitação e a revitalização dos centros históricos são um fator fundamental do Ordenamento do Território, isto é, constituem um elemento indispensável duma política de ordenamento, assim como de uma política urbana, quando a região, a sub-região ou o aglomerado urbano tenham a felicidade de conter uma zona histórica, quer ela tenha constituído uma centralidade ancestral, quer permaneça atual." (Gomes, 2008, p. 11)

Ao referir os centros históricos é inevitável mencionar os núcleos que estão inerentes aos centros. A sua importância e necessidade de reflexão por parte de todos nós é necessária, segundo a conferência internacional designada "O Centro Histórico no Novo Paradigma Urbano", realizada na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa entre os dias 2 e 5 de Abril de 2014:

"É necessário refletir sobre o papel que os núcleos e centros históricos assumem no atual processo de desenvolvimento e crescimento urbano. Serão estes os núcleos e centros, lugares paralelos que concorrem funcionalmente desarticulados, e em tempos diversos, com as cidades de que fazem parte? Ou, pelo contrário, serão lugares que permitem, ou devem permitir, (re) questionar a cidade contemporânea através dos valores que neles se identificam e com os quais, eventualmente, também queremos continuar a identificar?" (Faria et. al., 2014, p. 7)

Para além da reflexão, é fundamental existirem órgãos de gestão dos centros históricos a quem compete a sua administração, não fazendo ênfase só no domínio público mas também no privado, ou seja, alguns dos órgãos locais necessitam de se envolver diretamente na gestão. Como tal, por vezes é necessária a criação de administrações que podem vir a ser privadas, ajudando a revitalizar o centro histórico.

Contudo, a sua administração não é simples, pois cada centro carece de diferentes necessidades e como tal cada caso é um caso. Reivindicando diferentes intervenções por parte da direção:

"A gestão de um centro histórico exigirá a formulação e a implementação de algum tipo de mecanismo de plano e pode incluir um 'plano de conservação' específico ou 'plano de ação' e pela utilização de um desenvolvimento económico e estratégico de regeneração para incentivar a manutenção e a reutilização de edifícios históricos e melhorias ambientais." (Pickard, 2001, p. 5)<sup>9</sup>

Ao mencionar os centros históricos e os seus núcleos é fundamental e inevitável aludir à reabilitação urbana. Desde quando a reabilitação está inerente nos centros e desde quando a sua importância é questionada pela Europa?

"Desde novembro de 1998 'reabilitação' e o papel das estratégias de gestão nos centros históricos tornou-se objeto de debate e análise pelo Conselho Europeu de cooperação e consultoria do programa técnico no domínio do património cultural. Esta observação dos diferentes centros históricos é em paralelo com os objetivos do programa e fornece provas no mesmo contexto ". (Pickard, 2001, p. 274)<sup>10</sup>

O facto do número de residentes nos centros históricos ter diminuído é um fator de grande preocupação. Não só a nível nacional como internacional "Os centros históricos em Malta sofreram um traumático abandono da população (...) A população do centro histórico de Veneza foi reduzido em mais de 100 000 nos últimos 50 anos e a tendência é de continuar" (Pickard, 2001, pp. 274 e 275)<sup>11</sup>

---

<sup>9</sup> "The management of a historic centre will require the formulation and implementation of some form of plan mechanism and may include a specific 'conservation plan' or 'action plan' and the use of an economic development and regeneration strategy to encourage the maintenance and re-use of historic buildings and environmental improvements." (Pickard, 2001, p. 5)

<sup>10</sup> "Since November 1998 'rehabilitation' and the role of management strategies in historic centres has become the subject of debate and analysis by the Council of Europe's technical co-operation and consultancy programme in the field of cultural heritage. The examination of different historic centres is in parallel to the programme's aims and provides evidence in the same context". (Pickard, 2001, p. 274)

<sup>11</sup> "The historic centres in Malta have suffered dramatic population abandonment (...) The population of the historic centre of Venice has reduced by over 100 000 in the last 50 years and the trend is continuing". (Pickard, 2001, pp. 274 e 275)

Com a redução da população residente, os edifícios residenciais, comerciais e o seu património cultural é por vezes descurado e como tal as propriedades ficam devolutas como foi o caso de uma das cidades históricas de Inglaterra:

"Em Grainger Town, onde há uma das maiores densidades de edifícios listados no Reino Unido, a pesquisa de edifícios em risco devido a condições precárias ou desabitadas realizada em 1991 identificou que 47 por cento estavam em risco". (Pickard, 2001, p. 275)<sup>12</sup>

Como tal, em alguns centros históricos o estímulo por parte de certos órgãos institucionais em atrair turistas foi uma componente muito valorizada, através da criação de programas culturais em espaços urbanos bem como através no património arquitetónico de valor cultural, dinamizando com isso a economia local. Ao contrário de outros lugares que não tiveram a melhor das administrações, o que prejudicou a revitalização.

Mas a maioria dos programas de revitalização e de reabilitação foram um sucesso, não só através da ajuda dos órgãos institucionais municipais como também através da população residente que não quer deixar desaparecer o carácter histórico e cultural que os centros históricos possuem e como tal, atua de uma forma persistente de modo a resguardar os espaços no presente, mas acima de tudo pensando no futuro, pois acabam por ser os seus maiores defensores.

Não descurando os elementos urbanos referidos inicialmente: o edificado e o traçado, que caracterizam a morfologia em torno de qualquer centro histórico e que são de extrema importância serem abordados, pois são os elementos que são possíveis de serem observados "in loco", ao contrário dos outros referidos precedentemente. O edificado pode ser distinguido em três diferentes tipos de categorias: habitacional, comercial e cultural. O edificado habitacional, é o que existe em maior quantidade nos centros históricos e é aquele que por vezes é o mais descurado devido à falta de interesse por parte dos proprietários ou por falta de verbas, o que impossibilita a sua manutenção ou a sua recuperação. (Delgado, 2004, p. 49).

Contudo, a habitação é essencial devido ao facto de ser um elemento fundamental e representativo de todo um centro histórico. Contando uma história, a origem de todo um núcleo e que para quem visita é de facto uma mais valia, pois algumas residências transmitem

---

<sup>12</sup> "In Grainger Town, where there is one of the highest densities of listed buildings in the United Kingdom, the survey of buildings at risk due to disrepair or vacancy carried out in 1991 identified that 47 per cent were at risk". (Pickard, 2001, p. 275)

a sensação de que descontinuaram no tempo, fazendo com que cada centro histórico se torne único devido aos materiais empregues, às tipologias de construções empregadas e aos estilos aplicados na época que em que se insere. (Delgado, 2004, p. 44)

O edificado comercial que por norma é localizado no piso térreo dos edifícios residenciais possui um estilo totalmente diferente do que é usado nos restantes pisos superiores, não só pela função a que se destina em que é comum o seu uso para restauração, cafés e por vezes lojas de "souvenirs" com objetos relacionados com os locais históricos, ajudando assim ao comércio local, como também pelos seus elementos decorativos de grande notoriedade procurando buscar influências diretas com o património cultural público existente nos centros históricos coexistindo por vezes lado a lado: "Historicamente, a maioria dos centros urbanos europeus tiveram uma tradição de edifícios multi usos, onde usos domésticos, sociais e comerciais coexistiam lado a lado". (Pickard, 2001, p. 261)<sup>13</sup>

O Património cultural é o elemento construtivo de maior destaque de todos os centros históricos, contendo um carácter arquitetónico de grande relevo atraindo turistas de vários locais e trazendo com isso uma melhoria económica e assim a possibilidade de criar ou de manter uma proteção em relação ao património. (Téllez, 2006, p. 69). Atualmente existe uma maior perceção por parte do Estado e por parte da população em proteger o património arquitetónico, igualmente protegendo a história local e com isso revitalizando economicamente e socialmente. (Téllez, 2006, p. 129)

O tecido urbano é uma parte única de uma estrutura complexa, diversificada e identitária. Expressa-se:

"(...) através da realidade da cidade construída, matéria com existência real e temporal, que inclui indissociavelmente o espaço e o edificado, o público e o privado, isto é, as ruas, as parcelas, os edifícios, as infraestruturas, etc., isto é toda a cidade física." (Coelho et al., 2013, p. 14)

A malha urbana dos centros históricos é muitas vezes de traçado orgânico ao contrário das cidades que foram pensadas e construídas no último século, acabando por ser um dos fatores que tornam os centros históricos tão originais e tão atrativos. A muralha sempre foi um elemento importante na definição do limite urbano e a sua forma irregular

---

<sup>13</sup> "Historically, most european urban centres have had a tradition of multi-use buildings, where domestic, social and commercial uses co-existed side by side". (Pickard, 2001, p. 261)

geralmente acompanha a topografia do terreno. O traçado urbano é singular nos centros históricos, devido ao facto de que cada lugar contém diferentes topografias formando condições geográficas dissemelhantes. Como consequência causam tecidos urbanos distintos. (Coelho, Carlos Dias & Costa, João Pedro, 2013, p. 38)

Por fim, os arruamentos são dos elementos mais importantes na formação do tecido urbano que consolidam todo um centro histórico, podendo ser orgânicos como acontece em grande parte dos territórios históricos. A sua toponímia é na sua grande maioria dedicada a figuras públicas que em algum momento foram importantes para o centro bem como a algum evento relevante que tenha acontecido no passado. (Coelho, Carlos Dias & Costa, João Pedro, 2013, pp. 101 e 102)

### 1.2.2. PRINCÍPIOS E POLÍTICAS DE REABILITAÇÃO

Existem lugares que são considerados Centros Históricos por natureza não apenas pela sua época de origem como também através do património que possuem bem como a sua história cultural. Portugal possui inúmeros Centros Históricos relevantes e que foram referidos no anterior capítulo, mas nem todos possuem princípios e políticas de reabilitação semelhantes aos existentes no Centro Histórico da Vila de Sintra. Como tal, são dois exemplos marcantes e ambos classificados como Património Mundial da UNESCO: o Centro Histórico de Guimarães e o Centro Histórico de Évora.

O Centro Histórico de Guimarães [Figura 6] classificado como Património Mundial pela UNESCO em 2001, pertence ao Concelho de Guimarães e situa-se no Distrito de Braga. O Concelho está distribuído e dividido em 69 freguesias, contendo cerca de 160 000 habitantes numa área de 241,28 Km<sup>2</sup>. (Rodrigues, 2012, p.96)



Figura 6- Vista Aérea do Centro Histórico de Guimarães

Foi considerado Património Mundial devido a três critérios:

" Mostrar um intercâmbio importante de valores humanos, durante um determinado tempo ou em uma área cultural do mundo, no desenvolvimento da arquitetura ou tecnologia, das artes monumentais, do planeamento urbano ou do desenho de paisagem; mostrar um testemunho único, ou ao menos excepcional, de uma tradição cultural ou de uma civilização que está viva ou que tenha desaparecido; ser um exemplo de um tipo de edifício ou conjunto arquitetónico, tecnológico ou de paisagem, que ilustre significativos estágios da história humana." (UNESCO, 2005)

Ao abordar os princípios e políticas de reabilitação do Centro Histórico de Guimarães é necessário referir que foi criado em 1985 pela Câmara Municipal, um gabinete técnico de apoio local (GTL) dedicado exclusivamente à recuperação e proteção do Centro Histórico. O GTL advém de uma necessidade definida pelo arquiteto Nuno Portas que já estaria focado no futuro Plano Diretor Municipal e num Plano de Pormenor com o apoio do arquiteto Fernando Távora (1923 - 2005). O GTL teve um papel muito importante, pois foi o primeiro gabinete que ajudou a impulsionar a cidade não só a nível nacional, mas também a nível internacional tendo sido reconhecida no ano de 2012 como a Capital Europeia da Cultura. (Rodrigues, 2012, p. 113)

Uma das primeiras intervenções no Centro Histórico foi através do edificado público, apesar de se verificar atualmente que os edifícios tradicionais são um elemento fundamental para empolgar turistas a visitar. Nem sempre foi assim, já que alguns dos edifícios estavam em estado devoluto, sobretudo os de habitação, não correspondendo às necessidades atuais da população, pois a maioria dos edifícios assentam numa estrutura urbana medieval. (Faria, 2014, p. 44)

Um dos elementos reguladores da reabilitação dos edifícios em Guimarães, foi o Regulamento de Intervenção do Centro Histórico de Guimarães. Este documento que está em vigor desde 1994, permite proteger o património de interesse mundial através de preservação, segundo o capítulo IV "Materiais a Utilizar", tais como: coberturas, paredes, pavimentos, caixilharias, cantarias, soleiras, parapeitos, tintas e cores, dando o exemplo do Artigo 26.º segundo o Regulamento de Intervenção do Centro Histórico de Guimarães:

"As tintas a usar terão de ser as tradicionais:

- a) As tintas de óleo nos madeiramentos, guardas de varandas, celeiros, tubos de queda e caixilharias;
- b) O alvalade, com ou sem pigmentos, nos rebocos;

- c) Os edifícios deverão subordinar-se à utilização de cores que mantenham o equilíbrio cromático, nomeadamente:
  - Nas paredes só pode ser aplicado o branco, o branco-sujo e o acre;
  - Nos madeiramentos e elementos em ferro, só podem ser aplicados o castanho escuro, o castanho avermelhado, o vermelho "sangue-de-boi" e o verde "loureiro";
- d) Não são permitidas inscrições pintadas que ofendam o ambiente urbano e a pintura das construções;
- e) A pintura das edificações não pode executar-se sem que a CMG / GTL aprove as cores a empregar;
- f) Deverá encarar-se a remoção de cores dissonantes, devendo a CMG / GTL auxiliar os proprietários e/ou moradores na escolha das novas cores." (CMG, 1994, pp. 10 e 11)

Apesar de algumas destas técnicas anteriormente referidas serem antigas, escassas são as pessoas que as conseguem aplicar. Para tal, foram criados cursos de formação para a aprendizagem de profissões, tais como: pintores, jardineiros, carpinteiros, canteiros, entre outras. (Rodrigues, 2012, p. 118)

Para conseguir a preservação do património arquitetónico privado do centro histórico, o GTL tinha como objetivo analisar caso a caso de modo a perceber as fraquezas de cada lugar. (Rodrigues, 2012, p. 119)

A estratégia de intervenção no Centro Histórico de Guimarães vai além das habitações privadas. Os espaços urbanos, tais como: praças, largos e edifícios. Essas intervenções fizeram-se notar a partir de 1989 através da Praça de Santiago [Figura 7]. Esta intervenção tinha como objetivo juntar dois espaços como o Cabo da Oliveira e a Praça de Santiago através do pavimento, criando uma nova escala através da aplicação de uma estereotomia ao material. (Rodrigues, 2012, p. 119)

Após a Praça de Santiago, surgiram outras intervenções marcantes: a Praça do Município [Figura 8], a Praça da Mamadona [Figura 9], Largo da Oliveira [Figura 10], Largo João Franco [Figura 11] e o Largo do Carmo [Figura 12].

Segundo a Câmara Municipal de Guimarães, o principal objetivo de reabilitação consiste em:

"(...) recuperação e preservação do património construído de qualidade formal e funcional, cuja autenticidade é necessário manter no seu todo pelo que a reabilitação passa também pela utilização dos materiais e das técnicas tradicionais (...) o segundo objetivo reside na manutenção da totalidade da população residente, dotando-a de melhores condições de habitabilidade." (CMG, 1994)



Figura 7- Praça Santiago, antes e após a intervenção de 1989



Figura 8- Praça do Município, antes e após a intervenção

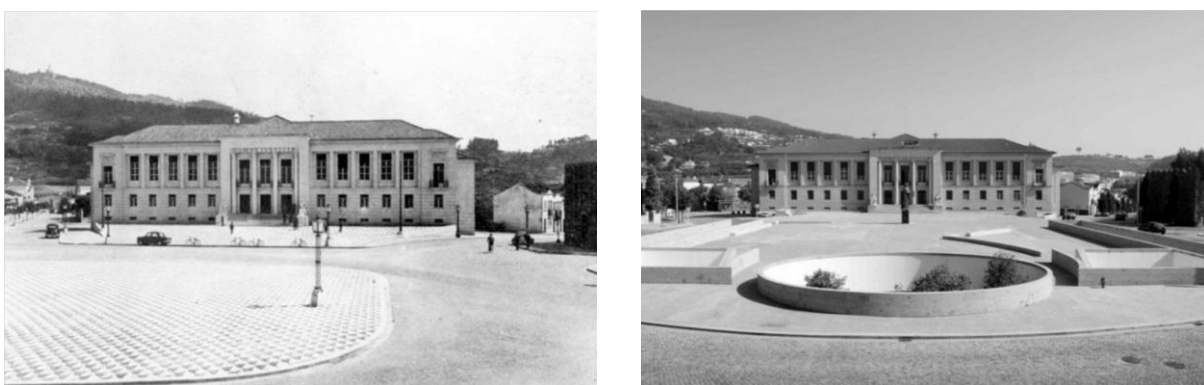


Figura 9- Praça da Mumadona, antes e após a intervenção



Figura 10- Largo João Franco, antes e após a intervenção



Figura 11- Largo da Oliveira, antes e após a intervenção



Figura 12- Largo do Carmo, antes e após a intervenção

O Centro Histórico de Évora [Figura 13] foi considerado Património Mundial pela UNESCO em 1986, antes do Centro Histórico de Guimarães (2001) bem como do Centro Histórico de Sintra (1995). Este Centro foi considerado Património Mundial devido a dois critérios:

" Mostrar um intercâmbio importante de valores humanos, durante um determinado tempo ou em uma área cultural do mundo, no desenvolvimento da arquitetura ou tecnologia, das artes monumentais, do planeamento urbano ou do desenho de paisagem; ou ser um exemplo de um tipo de edifício ou conjunto arquitetónico, tecnológico ou de paisagem, que ilustre significativos estágios da história humana." (UNESCO, 2005)

Existiu uma necessidade de revitalizar e reabilitar o Centro Histórico de Évora de modo a dinamizar o local. Para tal, foi objeto de estudo: o seu tecido urbano, o seu edificado, os seus usos, vivências e a sua história. (Gaspar, 2008, p. 39)



Figura 13- Vista Aérea do Centro Histórico de Évora

Segundo o estudo realizado pela Parque Expo com a coordenação de Jorge Gaspar, existiram três interrogações que tinham de ser respondidas:

" Primeiro: Como recuperar o processo histórico de Évora?; Segundo: como dar coerência à cidade e unidade aos vários tecidos urbanos que constituem Évora?; Terceiro: Qual o papel do Centro Histórico de Évora, no contexto do desenvolvimento, consolidação e coerência da cidade de Évora e de fortalecimento do sistema urbano local, e que medidas concretas devem ser implementadas para a sua reabilitação e revitalização?" (Gaspar, 2008, p. 39)

Para responder a estas perguntas, existiram dezassete projetos estruturantes de revitalização e reabilitação do centro histórico [Figura 14]. Estes projetos tinham como objetivo principal atuar em três locais de grande valor patrimonial: a Acrópole, a Cerca e a Cidade medieval e moderna intramuros. (Gaspar, 2008, p. 40)



Figura 14- Centro Histórico de Évora

Existiram três projetos pilotos, no primeiro projeto [Figura 15], a intervenção passa por quarteirões, edificado, entre a Rua Cândido dos Reis e a Rua do Cano e por fim o tecido urbano. As primeiras intervenções a serem realizadas no edificado do Centro Histórico de Évora, são: na Rua das Donzelas [Figura 16], Rua do Armeiro, Rua dos Nobres [Figura 17], Rua da Mostardeira, Rua Egas Moniz e Rua Manuel D' Olival. (Gaspar, 2008, pp. 63 e 64)



Para além do edificado, os espaços públicos comportam algumas intervenções significativas de modo a existir transversalidade entre as ruas de pequenas dimensões laterais ajudando na passagem de automóveis, sobretudo os de urgência. Alguns lugares de estacionamento foram pensados, mas a prioridade é nomeadamente o peão de modo a existir uma maior segurança principalmente em crianças e em idosos.

Figura 15- Primeiro Projeto Piloto



Figura 16- Rua das Donzelas



Figura 17- Rua dos Nobres

O segundo projeto piloto [Figura 18] tinha como objetivo intervir na Rua de Serpa Pinto, Rua do Raimundo e Largo do Mercado de modo a criar uma maior fluidez no tecido urbano. (Gaspar, 2008, p. 66)



Figura 18- Segundo Projeto Piloto

Consiste sobretudo na valorização dos lugares bem como dar a continuidade à Igreja de São Francisco [Figura 19] com a Rua de Serpa Pinto [Figura 20]. Esta intervenção segundo a Parque Expo:

"Visa criar condições de transversalidade no interior da malha urbana, permitindo o estabelecimento de circuitos em anel, contrariando a força centrífuga das radiais: Rua de Serpa Pinto e Rua do Raimundo". (Gaspar, 2008, p. 66)



Figura 19- Igreja São Francisco



Figura 20- Rua Serpa Pinto

No terceiro projeto piloto [Figura 21] é notória a preocupação perante os espaços verdes, quer sejam públicos ou privados, em que a proposta passa pela existência de um aumento de áreas verdes, cerca de 54 334 m<sup>2</sup> só em áreas públicas. (Gaspar, 2008, p. 68)

Mas não só os espaços verdes foram pensados neste projeto, como também os locais de grande importância histórica, segundo a Parque Expo:

"Impõe-se uma intervenção arquitetónica de grande qualidade, no respeito pelo espírito do lugar e assinalando o século XXI num tecido urbano com um património edificado coerente nos seus dois milénios de história". (Gaspar, 2008, p. 68)



Figura 21- Terceiro Projeto Piloto

### **1.2.3. ENQUADRAMENTO LEGAL**

#### **1.2.3.1 DEFINIÇÃO, OBJETIVOS E CLASSIFICAÇÃO**

Ao referir o Centro Histórico enquanto conjunto arquitetónico, é inevitável mencionar a legislação portuguesa referente ao património arquitetónico existente. A legislação é de extrema importância, pois regulamenta todo um conjunto com base na Direção Geral do Património Cultural:

"O atual quadro legal de proteção do património arquitetónico reconhece que a preservação e valorização dos monumentos, conjuntos arquitetónicos e sítios, exige a atuação da administração do património cultural sobre a área envolvente a esses bens imóveis, que constitua o seu contexto urbano ou rural." (Lopes, 2013, p. 17)

Em primeiro lugar, é fundamental a criação de uma zona de delimitação de forma a facultar uma melhor intervenção por parte do Estado:

" O contexto do Património arquitetónico é um âmbito espacial que carece de delimitação para se tornar numa entidade concreta e eficaz. A delimitação do contexto realiza-se através da fixação da zona de proteção, constituindo esse o primeiro passo para garantir a intervenção do Estado." (Lopes, 2013, p. 17)

No Centro Histórico da Vila de Sintra, em que o estudo se insere, é definida em 2014 a Área de Reabilitação Urbana (ARU) sobre a qual será posteriormente desenvolvida uma análise mais detalhada.

Posteriormente à sua definição de delimitação da zona de proteção, é necessário consultar as leis que protegem o património nacional, não sendo possível mencionar na sua totalidade. Como exemplo o Decreto Lei n.º 309/2009 que visa à classificação dos bens imóveis de interesse cultural e as zonas de proteção; e o Decreto Lei n.º 115/2012 que se refere a gestão de modo a salvaguardar, conservar e revitalizar o património cultural. No entanto destaco a legislação mais relevante, o Decreto Lei n.º 107/2001

O Decreto Lei n.º 107/2001 de 8 de Setembro refere os parâmetros políticos, de proteção e valorização do património cultural, atuando perante as áreas de proteção tendo objetivos de classificação bem como no seu âmbito, sendo necessário ser referenciados para um melhor entendimento.

Nos Princípios Basilares, é fundamental compreender qual a tarefa fundamental do Estado, pois é a Instituição que em grande percentagem dos casos intervém no Património Arquitetónico. Como tal, o Artigo 2.º parágrafo 1 e 5 referem respetivamente:

"Para os efeitos da presente lei integram o património cultural todos os bens que, sendo testemunhos com valor de civilização ou de cultura portadores de interesse cultural relevante, devam ser objeto de especial proteção e valorização (...). Constituem, ainda, património cultural quaisquer outros bens que como tal sejam considerados por força de convenções internacionais que vinculem o Estado Português, pelo menos para os efeitos nelas previstos." (DL 107/2001, art. 2.º, parágrafo 1 e 5)

Este último parágrafo remonta diretamente às Cartas e Convenções Internacionais sobre o Património e posteriormente é referenciado o papel principal do Estado perante o Património:

"O Estado protege e valoriza o património cultural como instrumento primacial de realização da dignidade da pessoa humana, objeto de direitos fundamentais, meio ao serviço da democratização da cultura e esteio da independência e da identidade nacionais (...). O conhecimento, estudo, proteção, valorização e divulgação do património cultural constituem um dever do Estado, das Regiões Autónomas e das autarquias locais". (DL 107/2001, art. 3.º, parágrafo 2 e 3)

Ainda nos seus objetivos de classificação, são designados os deveres especiais dos detentores do património, pois nem só o Estado é o possuidor de bens culturais e como tal, é necessário:

"Conservar, cuidar e proteger devidamente o bem, de forma a assegurar a sua integridade e a evitar a sua perda, destruição ou deterioração" bem como "Executar os trabalhos ou as obras que o serviço competente, após o devido procedimento, considerar necessários para assegurar a salvaguarda do bem". (DL 107/2001, artigo 21.º, parágrafo 1 e 2, alínea b))

Posteriormente aos objetivos de classificação do património é inevitável mencionar, segundo o Arquiteto Flávio Lopes, o contexto dos bens culturais de modo a compreender a gestão das áreas protegidas que irão ser a base para a definição de normas para a delimitação e gestão das áreas protegidas. Para tal é fundamental recorrer ainda ao Decreto Lei n.º 107/2001:

" Integram o património cultural não só o conjunto de bens materiais e imateriais de interesse cultural relevante, mas também, quando for caso disso, os respetivos contextos que, pelo seu valor de testemunho, possuam com aqueles uma relação interpretativa e informativa (...). Nenhum imóvel classificado nos termos do artigo 15.º da presente lei, ou em vias de classificação como tal, poderá ser deslocado ou removido, em parte ou na totalidade, do lugar que lhe compete, salvo se, na sequência do procedimento previsto na lei, assim for julgado imprescindível por motivo de força maior ou por manifesto interesse público, em especial no caso de a salvaguarda material do mesmo o exigir imperativamente, devendo então a autoridade competente fornecer todas as garantias necessárias quanto à desmontagem, á remodelação e à reconstrução do imóvel em lugar apropriado." (DL 107/2001, artigo 2.º e 48.º)

Enquadra a possibilidade de expropriação de imóveis classificados ou em vias de classificação que se localizem numa zona de proteção e que de alguma forma estejam a prejudicar a conservação de bens culturais ou que se afastem das características dos seu enquadramento:

"Ouidos os interessados e os órgãos consultivos competentes, podem ainda ser expropriados os bens imóveis situados nas zonas de proteção dos bens classificados nos termos do artigo 15.º da presente lei, ou em vias de classificação como tal, quando prejudiquem a boa conservação daqueles bens culturais ou ofendam ou desvirtuem as suas características ou enquadramento." (DL 107/2001, artigo 50.º parágrafo 2)

Na área de proteção dos Monumentos, Conjuntos e Sítios também é descrito o seu Contexto de modo a referir os objetivos perante as zonas de proteção:

"Nenhumas intervenções relevantes, em especial alterações com incidência no volume, natureza, morfologia ou cromatismo, que tenham de realizar-se nas proximidades de um bem imóvel classificado, ou em vias de classificação, podem alterar a especificidade arquitetónica da zona ou perturbar significativamente a perspetiva ou contemplação do bem." (DL 107/2001, artigo 52.º, parágrafo 2)

O Centro Histórico da Vila de Sintra rege-se por leis de grande rigor e que por vezes demoram anos a serem atualizadas. A legislação portuguesa possui diversos regulamentos que visam proteger o património arquitetónico e são inúmeros, não sendo possível mencionar na sua totalidade e que todos eles são relevantes na proteção do património arquitetónico.

### 1.2.3.2. PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE SINTRA

Ao referenciar o Centro Histórico da Vila de Sintra é necessário consultar o Plano Diretor Municipal de Sintra que se encontra em vigor desde 5 de Outubro de 1999. O Regulamento do Plano Diretor Municipal de Sintra engloba todo a região municipal e é importante na medida em que define os usos, o solo, a sua ocupação e as suas potencialidades de desenvolvimento. (CMS, 1999, p. 2)

Os seus objetivos principais prendem-se com a necessidade de incrementar normas e princípios para a ocupação, transformação e uso do solo protegendo as áreas florestais, naturais e culturais que podem ter como propósito as áreas residenciais, industriais e de lazer, de modo a desenvolver o território, aplicando políticas de desenvolvimento habitacional, social e económico através dos regulamentos em vigor. (CMS, 2011, p. 179)

O PDM de Sintra contém um capítulo dedicado ao património histórico que abarca o Centro Histórico da Vila de Sintra, o Capítulo V, designado Condições Gerais de Proteção ao Património Histórico possuindo cinco Secções de grande importância:

- Secção I - Princípios para a Proteção do Património Edificado;
- Secção II - Proteção de Parques e Jardins de Interesse;
- Secção III - Proteção de Elementos Naturais e Paisagens;
- Secção IV - Proteção do Património Arquitetónico e Arqueológico;
- Secção V - Proteção de Núcleos Urbanos Históricos.

Nos Princípios para a Proteção do Património Edificado é apontado qual o significado de património histórico, de modo a entender quais os patrimónios que são considerados de facto património histórico, podendo ser considerados bens de conjunto social, cultural e económico e que façam parte da identidade histórica do Concelho de Sintra. Após a sua definição é necessário compreender como é possível a sua proteção e o PDM de Sintra determina isso mesmo, não se limitando ao meio ambiente nem aos elementos construídos:

"Devem proteger-se as atividades tradicionais que por relevância na manutenção do tecido social, não podem ser erradicadas ou transformadas desnecessariamente por motivos de aparente maior rentabilidade económica (...) Uma generalizada e descontrolada substituição de edifícios e consumo desregrado de elementos naturais constitui não só um atentado contra a imagem e meio ambiente, mas também um desperdício económico". (CMS, 1999, p. 17)

Na Proteção de Parques e Jardins de Interesse que é um pouco semelhante ao que foi referido nos Princípios para a Proteção do Património Edificado, mas dá importância imediatamente aos espaços não construídos, contendo algumas condições de proteção sobre os mesmos, o que é visível em todo o Centro Histórico da Vila de Sintra, pois todos os espaços como parques e jardins estão praticamente intocáveis desde a sua origem. As condições de proteção, segundo o PDM de Sintra, passam por:

"Não poderão realizar-se obras que incrementem da superfícies pavimentada ou arenada (...). As instalações permitidas não poderão ultrapassar ou ocupar uma superfície superior a 500 m<sup>2</sup> (...). Permitem-se atuações de manutenção e restauração desde que não alterem o traçado do parque ou jardim (...) Não poderão modificar-se a implantação de estátuas e outros elementos de mobiliário urbano, quando sejam de caráter histórico salvo quando obtida justificação da Divisão de Cultura da Câmara Municipal de Sintra e aceite pela Câmara e quando ameaçada a sua integridade (...). As vedações dos parques e jardins não poderão ser modificados (...) Admitem-se obras de reconstrução de elementos de ordenamento desaparecidos (...) Admitem-se obras de ampliação de parques e jardins desde que o seu traçado e jardinaria se ajustem às indicações preexistentes". (CMS, 1999, p. 18)

A Proteção de Elementos Naturais e Paisagens, que pode ser confundida com a Proteção de Parques e Jardins de Interesse, é uma parte fundamental na medida em que o Centro Histórico da Vila de Sintra está enquadrado numa área com fortes paisagens "naturais" e como tal, é necessária a sua proteção. Possuindo para além das condições de proteção, as condições de uso, referidas no PDM de Sintra:

"Regulam-se pela legislação sectorial existente ou a produzir e que seja de aplicação em cada caso e pelo conteúdo do presente Regulamento no que se refere a vestígios paleontológicos (...) Aplicar-se-ão as condições de uso da área em que se localizem, quando não sejam incompatíveis com o nível de proteção indicado para o elemento". (CMS, 1999, p. 18)

A Proteção do Património Arquitetónico e Arqueológico é por norma o regulamento de proteção mais rigoroso, comparando com as proteções relatadas na Proteção de Parques e Jardins de Interesse e na Proteção de Elementos Naturais e Paisagens, devido ao facto do património arquitetónico não poder ser alterado e todos os seus elementos arquitetónicos terem de se manter fiéis aos traços originais, sendo aplicadas leis em especial no conjunto

edificado em que estejam abrangidos: " (...) no catálogo de edifícios, protegidos e sobre o conjunto de estações arqueológicas que venham a figurar na listagem de estações arqueológicas ou na carta arqueológica a publicar pelo município obtido o parecer do IPPAR<sup>14</sup>". A proteção em relação ao património arquitetónico rege-se perante dois níveis: o primeiro protege o seu conjunto habitacional mantendo as características originais; o segundo protege o edifício bem como a sua envolvente mantendo igualmente as suas características originais. (CMS, 1999, p. 19)

Para além do património arquitetónico o património arqueológico possui três diferentes níveis de proteção: o primeiro quando o piso possui presumivelmente vestígios arqueológicos, não existindo a certeza da sua presença; o segundo nível refere-se à certeza de existir vestígios arqueológicos, tendo de ser assegurada a sua existência e como tal, protegidas a sua destruição, quer seja parcial ou total; no último nível, sendo semelhante ao nível dois, no entanto requer provas por outros meios, como científicos e culturais. (CMS, 1999, p. 19 e 20)

Na última Secção, designada Proteção de Núcleos Urbanos Históricos, é a parte mais importante de todo um capítulo dedicado sobretudo à proteção do Centro Histórico da Vila de Sintra, através dos jardins, das paisagens, dos edifícios e por fim dos solos, como foi referido anteriormente. Esta Secção começa por fazer referência aos núcleos e às suas normas de proteção, segundo o PDM de Sintra:

"As normas de proteção serão de aplicação sobre o conjunto de núcleos urbanos ou partes de núcleos urbanos que, por traduzirem elementos fundamentais na construção da imagem global do concelho, revelam elementos caracterizadores da identidade histórica local (...) São identificados no catálogo respetivo cuja elaboração deverá consistir preocupação sistemática do planeamento e gestão municipal e estar inseridos nos limites de núcleos urbanos históricos". (CMS, 1999, p. 20)

---

<sup>14</sup> Em 2006 o Instituto Português do Património Arquitetónico (IPPAR) e o Instituto Português da Arqueologia (IPA) unem-se e dão origem ao que atualmente é designado por Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico (IGESPAR)

Possui um único nível de proteção, ao contrário do que acontece nas secções anteriores. Este nível de proteção tem como objetivo fundamental, manter as características morfológicas bem como elementos urbanos construídos. (CMS, 1999, p. 20)

Embora as obras estejam limitadas, a construção não é de todo proibida, sendo possível a sua concretização de modo a que se mantenha a sua génese, são possíveis obras como: restauro, conservação, adaptação, consolidação, de reconstrução e de demolição de elementos que tenham sido acrescentados aos elementos originais. Para além de construções perante o edificado, também é permitido realizar configurações perante mobiliários urbanos, vegetação e equipamentos, mas que conjuntamente não alterem a génese do lugar. (CMS, 1999, pp. 19 e 20)

No PDM de Sintra, o Centro Histórico da Vila de Sintra é uma área que exigiu um Regulamento bastante rigoroso no seu princípio mas que tem um papel determinante e decisivo, ao contrário do que acontece em outros aglomerados. Prende-se sobretudo pelo facto de manter as características que são únicas no território. Características estas que são fundamentais para manutenção e preservação da região e como tal, tem de ser regulamentadas através de documentos que visem proteger o Centro Histórico perante fatores externos e internos que possam causar riscos.

### 1.3. REABILITAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO

O Centro Histórico da Vila de Sintra possui uma dimensão de cerca de cinquenta hectares e é caracterizado como sendo um território de diferentes cotas altimétricas bem como uma região de intensa história cultural de alguns séculos. Sendo assim, a sua malha é bastante complexa, pois é muitíssimo irregular, não tendo nenhuma regra visível para a sua implantação, ao contrário de alguns elementos arquitetónicos de grande importância que foram implantados em lugares estratégicos, como foi o caso do Palácio Nacional. É um núcleo muito rico e diversificado no que diz respeito ao património, estando alguns monumentos classificados e protegidos, o que levou nos últimos anos a Vila de Sintra a presenciar uma significativa melhoria nos seus elementos arquitetónicos devido ao esforço por parte da Câmara Municipal de Sintra. Este empenho em restaurar as partes mais importantes é um processo moroso, sendo necessário realizar primeiramente um estudo rigoroso numa área de aproximadamente cinquenta hectares e após esse estudo ser finalizado é necessário corrigir as falhas que foram apresentadas ao longo do mesmo. (CMS, 2014, p. 48 e 49)

A delimitação da Área de Reabilitação Urbana (ARU) [Figura 22] está definida através do Regime Jurídico da Reabilitação Urbana (RJRU)<sup>15</sup>. Esta Lei permite que a Câmara Municipal possa atuar perante o território e intervir de modo a que desenvolva objetivos de revitalização e de requalificação por parte dos centros históricos, possibilitando um melhor funcionamento. Esta ARU está delimitada por diversas ruas, quintas, travessas e avenidas, segundo o documento:

- A Norte: pela Rua António Cunha, Avenida Heliodoro Salgado, Avenida Nunes de Carvalho, Avenida Adriano Júlio Coelho, Quinta Vila Eugénia, Alameda dos Combatentes da Grande Guerra, Rua Dr. Alfredo da Costa, Quinta São Sebastião e a Estrada da Macieira;
- A Sul: Quinta da Regaleira, Rua da Trindade, Calçada de São Pedro, Quinta da Penalva, Rua Serpa Pinto, Praças D. Fernando II, Rua do Capitão, Escadinhas do Canil, Calçada José Joaquim Gonçalves, Travessa do Chão dos Maias e a Rua Dr. Leão de Oliveira;
- A Nascente: Quinta da Nossa Senhora da Conceição, Estrada Nacional 249 e a Avenida General José Estevão de Morais Sarmiento;

---

<sup>15</sup> Aprovado pelo Decreto-Lei n.º 307/2009, de 23 de Outubro, 25.º, n.º 1, alínea r) e 34.º n.º 1, alínea ccc) da Lei n.º 75/2013 de 12 de Setembro.

- A Poente: Estrada Carvalheiro, Escadinhas dos Amarais, Caminho dos Castanhais, Quinta do Relógio, Quinta da Regaleira, Rua Barbosa Bocage, Rampa da Pena e Rua Visconde de Oliveira. (CMS, 2014, pp. 29 e 30)

Todas estas confrontações são de extrema importância serem referenciadas no sentido em que são elas que delimitam a zona do centro histórico.



Figura 22- Delimitação da Área de Reabilitação Urbana (ARU)

O estudo definido pela CMS ocorreu a 13 de Março de 2014 com o objetivo de por em prática a reabilitação do Centro Histórico da Vila de Sintra. Este estudo está muito bem definido e delineado, com objetivos muito precisos e concisos de modo a requalificar o território urbano, através de ações como: a criação de bases de execução como de reabilitação e de requalificação para intervenções arquitetónicas e de espaços públicos; regras de proteção e de valorização do património arquitetónico [Figura 23] e natural; formação de planos, não só de valorização urbana como também económica e social; soluções económicas de modo a existir maiores apoios financeiros na reabilitação; criação de um prazo de execução de reabilitação urbana e opções estratégicas de reabilitação e revitalização; identificação dos proprietários e dos edifícios a intervir, bem como o reconhecimento das suas patologias e quais as intervenções necessárias; e a definição de um modelo de gestão de reabilitação. (CMS, 2014, pp. 35 a 37)

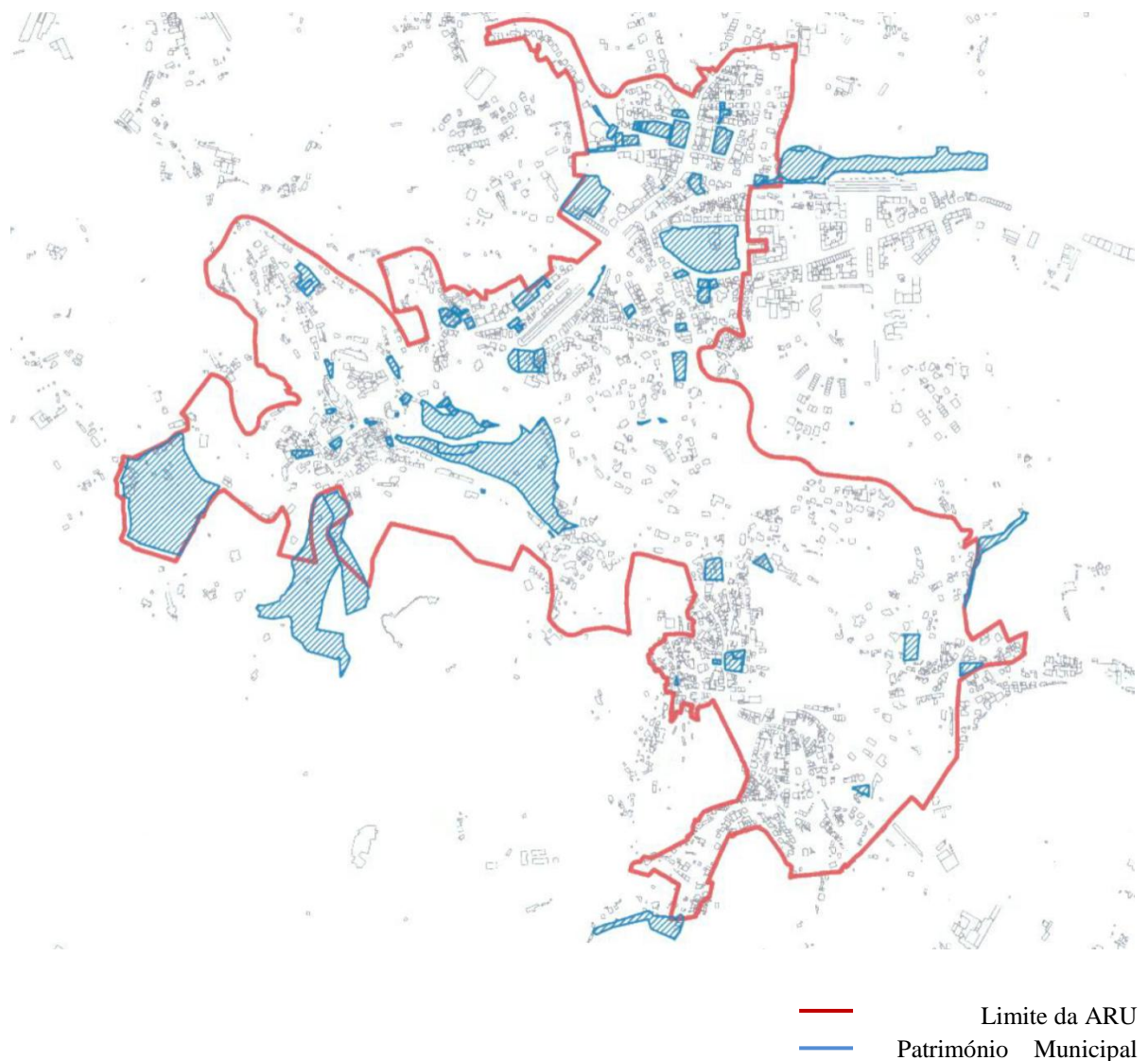


Figura 23- Carta de Património Municipal

A Área de Reabilitação de Sintra decretou ainda em conjunto com o Plano de Urbanização de Sintra de 1949, três medidas que tinham como base defender o Centro Histórico a nível paisagístico, são elas: classificação do espaço público, classificação da estrutura social e manutenção da classificação ambiental e paisagística. (CMS, 2014, p. 73)

- A classificação do espaço público permite que haja uma melhoria de infraestruturas, como a rede de esgotos, de gás e de telefones; uma requalificação do espaço público através da recuperação e manutenção de mobiliário urbano e reposição de alguma vegetação; uma melhor estrutura viária para o transporte público, com o aumento do número de veículos e seus percursos; projeção de mais estacionamento e de uma maior reestruturação, separando os veículos por categoria; e a regeneração e reconversão do património arquitetónico com o cumprimento de legislações de obras de conservação, formação de um gabinete de apoio e a recuperação de propriedades privadas e quintas. (CMS, 2014, p. 74 e 76)

- Na classificação da estrutura social é desenvolvido um programa de renovação populacional com a invenção de equipamentos de lazer e zonas de habitação de melhor qualidade; apoio à terceira idade através da promoção de atividades de ocupação e criação de centros de dia; bem como de melhores acessos a equipamentos de educação e de saúde. (CMS, 2014, p. 74 e 76)

- A manutenção da classificação ambiental e paisagística visa reduzir a poluição com um programa que permita informar e sensibilizar a melhores práticas ambientais; um aumento da eficiência energética através de um maior uso de transportes públicos e a colocação de árvores protegendo o ambiente e como tal, fazer de Sintra um maior roteiro turístico a nível nacional e, em especial, internacional. (CMS, 2014, p. 74)

Após a Câmara Municipal de Sintra definir a sua área de delimitação e seus objetivos gerais decidiu desenvolver um programa de apoio à reabilitação de edifícios, incentivando os proprietários a intervir nos mesmos. As medidas consistem em aliviar a carga tributária e fiscal, tais como:

- A isenção<sup>16</sup> ou redução<sup>17</sup> de Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) e IRC<sup>18</sup>;

- Isenção do Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT)<sup>19</sup>;

<sup>16</sup> Termo n.º 2 do Artigo 45º e n.º 7 do Artigo 71.º do Estatuto de Benefícios Fiscais.

<sup>17</sup> Termo n.º 6 e n.º 7 do Artigo 112º do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis.

<sup>18</sup> Termo n.º 1 do Artigo 71.º do Estatuto de Benefícios Fiscais.

- Dedução no IRS<sup>20</sup>.

A reabilitação urbana no Centro Histórico da Vila de Sintra é um dos elementos prioritários a serem concretizados por parte da Câmara Municipal de Sintra, não só através da requalificação, conservação, reconversão e revitalização do edificado arquitetónico, quer seja habitacional, comercial ou patrimonial, como através das paisagens, de espaços públicos que permita o desenvolvimento de um território tão característico como é a Vila de Sintra.

A reabilitação deste Centro abrange diversas áreas, segundo o documento da delimitação da Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Sintra:

"Articula com as restantes políticas municipais, nomeadamente nos domínios do urbanismo, habitação, ação social, cultura, mobilidade, ambiente urbano, economia, património imobiliário e finanças, assim como a política municipal do ordenamento do território". (CMS, 2014, p. 4)

---

<sup>19</sup> Termo n.º 2 do Artigo 45.º e n.º 8 do Artigo 71.º do Estatuto de Benefícios Fiscais.

<sup>20</sup> Termo n.º 4 do Artigo 71.º do Estatuto de benefícios Fiscais.

## **2. O CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

## 2.1. EVOLUÇÃO MORFOLÓGICA

### 2.1.1. SÉCULO IX: AS ORIGENS

A Vila de Sintra possui um rico património arquitetónico que abrange diferentes épocas e estilos. Este património é datado no início do Período Islâmico seguido pelo Período Medieval. A Arquitetura Islâmica foi a primeira relevante na Vila de Sintra e a 400 metros de altitude encontramos um dos Patrimónios mais conhecidos e reconhecidos pelos portugueses, o Castelo dos Mouros [Figura 24 e 25]. A sua construção, datada no Século X, é o monumento mais antigo a ser implantado na área devido à conquista muçulmana da Península Ibérica. (CMS, 1989, p. 7)

A sua edificação estende-se num amplo território através de muralhas onde se destacam cinco torres. O seu processo de construção é na sua totalidade feito de alvenaria de pedra, sendo típico do Período Islâmico o uso da pedra, de taipa, adobe e tijolo como material para construção. (CMS, 1989, p. 8)

Não só vestígios da construção Islâmica foram deixados, como também as suas características influenciaram a arquitetura portuguesa com a colocação de certos ornamentos decorativos, foi o caso da utilização dos azulejos, que ainda se pode observar no Pátio Central do Palácio Nacional da Vila. (CMS, 1989, p. 8)



Figura 24- Castelo dos Mouros



Figura 25- Castelo dos Mouros

### 2.1.2. SÉCULO XII A XVIII: DA ARQUITETURA ÀS QUINTAS

Sintra teve ao longo dos tempos uma grande evolução no que diz respeito à ocupação um pouco por toda a parte, contendo marcas das mais diferentes épocas. O Século XIII foi de extrema importância para a Vila de Sintra, no sentido em que foi nessa altura, no reinado de D. Dinis (1261-1325) que se permitiu a concretização de obras arquitetónicas, dando a possibilidade de vir a ser construído dois séculos mais tarde o Palácio Nacional. No entanto, não foi apenas D. Dinis que se deixou fascinar pela Vila de Sintra como também o Rei D. João I (1357-1433) que mandou construir o Convento da Santíssima Trindade e ordenou a realização de obras no Palácio Nacional da Vila de modo a ser acrescentado [Figura 26].

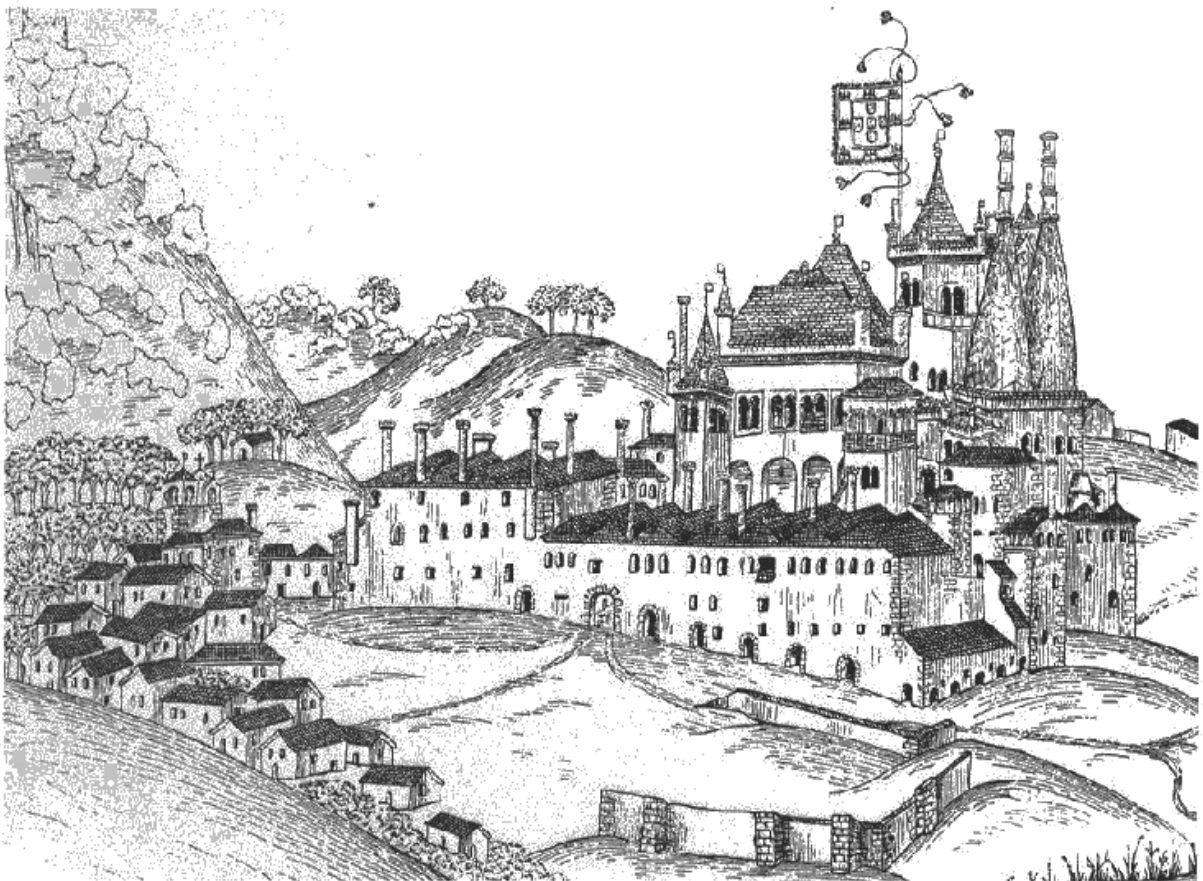


Figura 26- Gravura da Vila de Sintra, 1507

A Arquitetura Românica está presente no Centro Histórico da Vila de Sintra através de um marco religioso de extrema importância, a Igreja de São Martinho [Figura 27]. As igrejas românicas portuguesas tinham como objetivo primordial a transmissão de uma espiritualidade que era típica da época. Ao contrário de outras cidades nacionais, como: Lisboa, Évora, Porto e Coimbra que ostentavam o poder religioso através dos materiais empregues, a Igreja de São Martinho é um caso arquitetónico de simples robustez aplicada através dos seus materiais simples e locais. (CMS, 1989, p. 9)



A Igreja de São Martinho é a única igreja existente no Centro Histórico da Vila de Sintra, existindo outras obras arquitetónicas de carácter religioso como as capelas presentes nos Palácios em redor. (CMS, 1989, p. 10)

Figura 27- Igreja São Martinho



Figura 28- Gravura da Entrada do Convento da Pena, século XVI

No Século XVI, são construídas quintas em redor da Vila de Sintra e promovem-se obras de embelezamento e de adaptação aos novos conceitos estéticos de habitabilidade que predominavam na época. Nesse século inicia-se a construção do Convento da Pena [Figura 28] projeto do Arquiteto italiano João Potassi a mando de D. Manuel I.

Sintra era por excelência um ponto de estadia para a Corte e a Monarquia. No século XVIII a Corte tinha um enorme interesse pela Vila, mas desloca-se para outras localidades como Mafra<sup>21</sup> e Queluz<sup>22</sup>. Como tal, Sintra desenvolve-se em torno da Serra, verificando-se assim algumas transformações do tecido urbano tradicional.

A Arquitetura presente na Vila de Sintra, compreendida entre os Séculos XII a XVIII está bem visível no seu tecido histórico. Uma panóplia de estilos que foram fonte de revivalismos que fazem de Sintra um dos locais de culto para turistas não só estrangeiros mas também portugueses que querem descobrir a mística inerente à Vila de Sintra. A Arquitetura Manuelina, Renascentista e Neoclássica são expressas neste território.

A Arquitetura Manuelina foi provavelmente o estilo mais importante em Portugal especialmente no Século XVI durante o reinado de D. Manuel I (1495-1922). É um estilo muito perceptível pelo observador nomeadamente em decorações de edifícios de caráter público como igrejas, capelas e palácios, não apenas os exteriores foram tidos em conta como também os seus interiores. Muitas das suas decorações foram exemplo disso, é o caso do Palácio Nacional que figura um exemplo notável do estilo Manuelino representado nas portas e janelas [Figura 29]. Só sendo possível através de obras de renovação na Vila no ano de 1498. (CMS, 1989, p. 13)

Sendo um dos estilos que caracteriza a arquitetura em Portugal, foi uma tendência



que mais obras arquitetónicas deixou no Centro Histórico da Vila de Sintra a partir do século XIX, deixando obras de cariz religioso, tais como igrejas e capelas. Ao contrário da arquitetura civil que sobressai em quintas, mas sobretudo no Palácio Nacional. (CMS, 1989, p. 14)

O estilo Manuelino não foi muito aplicado para além do Palácio Nacional, mas sim o estilo Neomanuelino, uns séculos mais tarde através de obras arquitetónicas magníficas tais como a antiga Câmara Municipal, o Palácio de Monserrate e a Quinta da Regaleira. (CMS, 1989, p. 26)

Figura 29- Pormenor de Porta no Palácio Nacional

<sup>21</sup> Vila pertencente ao Distrito de Lisboa e limitado a Sul por Sintra.

<sup>22</sup> Freguesia pertencente ao Concelho de Sintra e criada em 1925 pelo Decreto-Lei n.º 1790 tendo como Património principal o Palácio Nacional de Queluz.

A arquitetura quinhentista está presente em alguns edifícios de caráter público como também privado, exemplo disso mesmo são as Quintas [Figura 32]. A Quinta da Ribafria [Figura 30] e a Quinta dos Pisões [Figura 31] são os exemplos mais reconhecidos. Utilizando elementos clássicos, ou seja, arcos, entablamentos, colunas, frontões e pilastras passam a conjugar com elementos novos como varandas cobertas e pavilhões no meio de lagos em especial nas Quintas acima referidas. (CMS, 1989, p.15)

As suas características são muito rígidas procurando a ortogonalidade através da planta e sendo visível nos vãos que são na sua maioria retangulares e são dispostos de forma regular e ritmada. (CMS, 1989, p. 16)



Figura 30 - Quinta da Ribafria



Figura 31- Quinta dos Pisões



Figura 32 - Planta de Edifícios de Arquitetura Renascentista

O século XIX, sobretudo nos primeiros cinquenta anos, foram de alguma dificuldade no que se refere ao desenvolvimento da cultura em Portugal devido às invasões francesas, a fuga da família real para o Brasil, entre outros acontecimentos que fizeram com que a Arquitetura Neoclássica entrasse em Portugal muito tarde em relação aos restantes países europeus. (CMS, 1989, p. 24)

A Arquitetura Neoclássica surgiu no século XVIII mas em Sintra surgiu tardia, já no século XIX através de residências privadas como é o caso do edifício dedicado ao turismo na Praça da República que outrora foi habitação [Figura 33]. (CMS, 1989, p. 24)

Apesar do Centro Histórico não possuir muitas obras arquitetónicas do estilo Neoclássico [Figura 35], ao contrário das grandes cidades como Lisboa e Porto que sofreram influências inglesas através de ingleses que residiam na região e que se dedicaram sobretudo ao comércio do vinho do Porto. O edifício que se encontra no Largo da Rainha D. Amélia em frente à Praça do Palácio Nacional e que possui quatro pisos, sendo os dois primeiros dedicados ao comércio e outros dois a habitação, ainda pertence ao estilo Neoclássico [Figura 34]. (CMS, 1989, p. 25)



Figura 33- Arquitetura Neoclássica,  
Largo Rainha D. Amélia

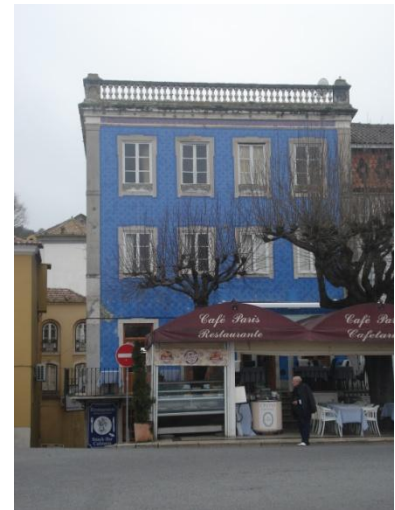


Figura 34- Arquitetura Neoclássica,  
Largo Rainha D. Amélia

Este tipo de Arquitetura está impregnada não só em edifícios considerados como património arquitetónico como também em edifícios de carácter comercial e habitacional, como se pode observar nos dois exemplos pronunciados anteriormente. Estes exemplos são característicos no que se refere ao Neoclassicismo, pois o estilo contém elementos exteriores que o representa, tais como os vãos retangulares com elementos decorativos em torno como as cornijas e os frontões. No interior os tetos são na sua maioria em estuque procurando as tradições pombalinas e o seu espaço continua a ser racional. (CMS, 1989, pp. 24 e 25)

Existem para além destes dois exemplares outros exemplos como o Palácio dos Seteais, a Quinta do Ramalhão e a Villa Roma. (CMS, 1989, p. 25)



Figura 35- Planta de Edifícios de Arquitetura NeoClássica

### 2.1.3. SÉCULO XIX E XX: DO ROMANTISMO AO PLANO DE ÉTIENNE DE GRÖER

A Vila de Sintra sofre transformações profundas sobretudo a partir do século XIX. O valor da arquitetura passa por uma experiência, representando através da gravura o mais próximo possível, da materialidade já em ruína, a ideia romântica da ruína, já não é algo mental, mas sim representado através do desenho. Passando a existir uma relação com a cidade histórica, criando uma ideia romântica, melancólica e nostálgica. Não só o valor arquitetónico, mas um diferente olhar sobre o vestígio do passado. Uma procura de trazer o edifício para a realidade, não como algo degradado mas como o presente do edifício.



Figura 36- Gravura Quinta da Penha Verde    Figura 37- Sintra Vista do Oeste, século XIX

A ideia melancólica e pitoresca é visível em quase todas as gravuras que existem sobre o Centro Histórico da Vila de Sintra. Como é o caso da Quinta da Penha Verde [Figura 36] e a aproximação do Palácio Nacional [Figura 37].

Para além disso as paisagens tiveram um papel fundamental na representação do romantismo. A vegetação que é apresentada como algo a destacar, era a temática que mais se evidenciava e a visão pessoal de cada artista era transmitida, tendo diferentes perspetivas, por vezes dramáticas e emocionais.

A Arquitetura Romântica [Figura 42] foi a que mais se evidenciou em todo o Centro Histórico da Vila de Sintra e aquela que provoca mais reações de deslumbre ao espetador, tendo o seu início no Século XIX através do Príncipe D. Fernando de Saxe-Coburgo-Gotha<sup>23</sup> (1816 - 1885) que foi marido de D. Maria II<sup>24</sup> (1819 - 1853) e pelo barão de Eschwege<sup>25</sup> (1777 - 1855) que deteve um papel importante na construção do Palácio da Pena, Sintra. (CMS, 1989, p.26)

Existem em território nacional diversos revivalismos<sup>26</sup> românticos, especialmente em edifícios públicos e de cariz nacionalista em diferentes períodos marcantes para Portugal, como foi o caso dos Descobrimentos com o estilo Neomanuelino. (Coutinho, 2008, p. 147)

A primeira obra arquitetónica romântica que se conhece na Vila de Sintra é a casa de estilo neogótico de Gerard Devisme<sup>27</sup> (1725- 1797) no ano de 1791 que sofreu ao longo dos anos diversas alterações e que permanece até aos nossos dias com o nome de Palácio de Monserrate [Figura 38]. Este possui diversos exotismos<sup>28</sup>, sendo que o gosto pelo raro era muito atrativo para a alta burguesia, que tinha o desejo de comprar arte. Os diferentes cenários que são evidenciados nos seus espaços levam-nos a diferentes épocas e estilos, como é o estilo Neoárabe, como é representado no Palácio da Pena [Figura 39] que faz com que seja uma das obras mais visitadas.

Existem no Centro Histórico diversos revivalismos: Neoislâmico, Neogótico, Neobarroco, Neomanuelino, Neoromânico e Neorenascentista.

Na Vila de Sintra é possível encontrar logo no seu início, na Volta do Duche, uma obra arquitetónica magnífica revivalista do Estilo Neomanuelino, como é o exemplo da Quinta da Regaleira [Figura 40], o Edifício do Paços do Concelho [Figura 41], ou o que agora é designada por antiga Câmara Municipal de Sintra projetado pelo Arquiteto Adães Bermudes (1864-1948) que apesar de datar entre o século XIX e início do século XX, tem influências muito profundas do século XVI, em que os vãos são decorados ao estilo Neomanuelino, com um alpendre térreo vazado com arcadas redondas e o seu frontão imponente exibindo o escudo, o orgulho português característico do estilo manuelino. E por fim, uma torre revestida

---

<sup>23</sup> D. Fernando II de Portugal, Príncipe e mais tarde Rei de Portugal devido ao seu casamento com a Rainha D. Maria II.

<sup>24</sup> Rainha de Portugal entre os anos de 1834 e 1853.

<sup>25</sup> Geólogo, geógrafo, metalurgista e arquiteto alemão.

<sup>26</sup> Designação de conjunto de estilos arquitetónicos que tem como objetivo recuperar e recriar estilos de arquitetura de épocas passadas.

<sup>27</sup> Importante homem de negócios no Século XVIII e membro da feitoria inglesa em Lisboa.

<sup>28</sup> Gosto pelo que é diferente à cultura Ocidental dando grado à imaginação, aos sentidos, ao pitoresco.

no seu topo em azulejos típicos portugueses e onde os seus quatro coruchéus acabam por fazer uma referência à Torre de Belém em Lisboa. (CMS, 1989, p. 26)



Figura 38- Palácio de Monserrate



Figura 39- Palácio Nacional da Pena



Figura 40- Quinta da Regaleira



Figura 41- Paços do Concelho

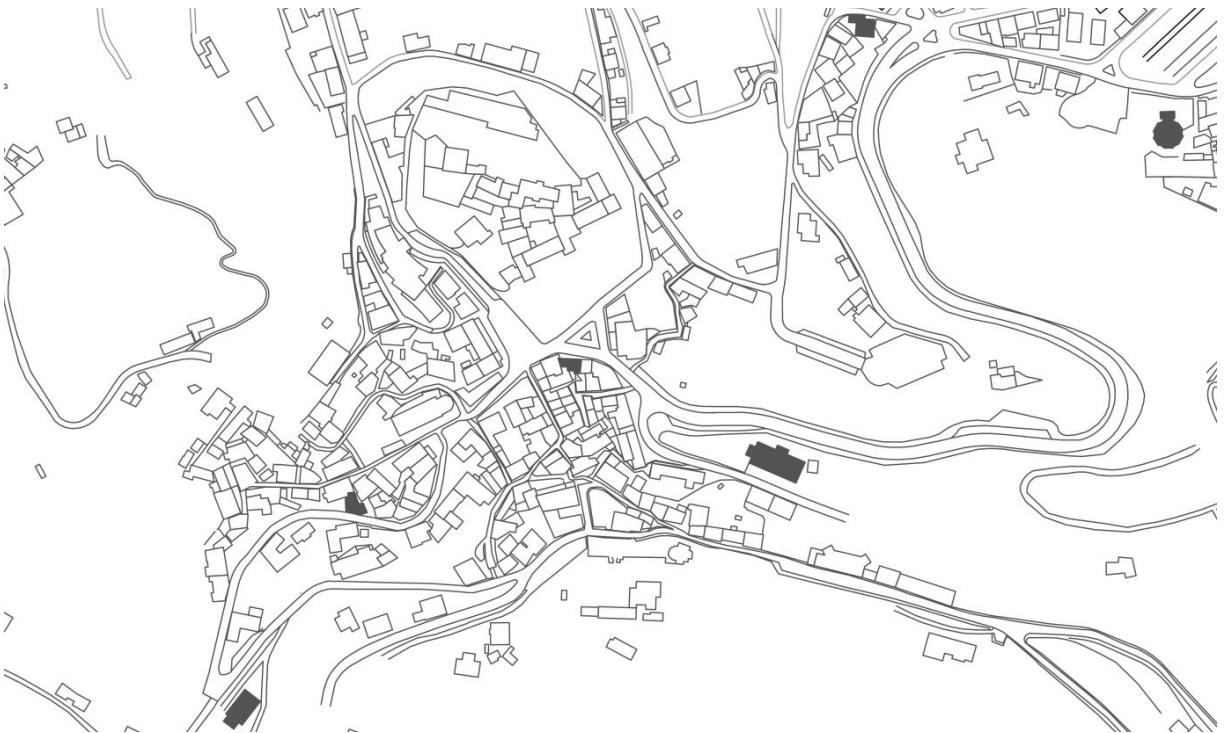


Figura 42- Planta de Edifícios de Arquitetura Romântica na Vila de Sintra

A Arquitetura de Chalés [Figura 45] está muito presente no Centro Histórico e possui um estilo muito peculiar e característico apesar de ter surgido no fim do Romantismo. Como tal, a aplicação do ferro passa a ser um dos elementos construtivos e decorativos, para além da madeira que era mais usual neste período. Os chalés não são de todo um estilo português mas com influências estrangeiras, o que acontece sempre com o Romantismo. (CMS, 1989, p. 27)

As suas características exteriores são mais evidenciadas através das coberturas que por norma são de duas águas acentuando a sua altura. E os seus volumes que apesar de serem regulares, não deixam de marcar a sua presença no território através da sua linguagem própria. (CMS, 1989, p. 28)



Figura 43- Arquitetura de Chalés

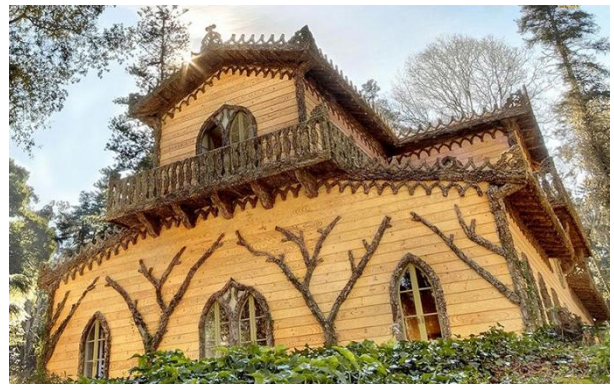


Figura 44- Arquitetura de Chalés



Figura 45- Planta de Edifícios de Arquitetura de Chalés

O Romantismo na Vila de Sintra expressou-se de diversas maneiras, tais como: natureza, arquitetura e poesia. Esta última corrente foi muito importante, no sentido em que ajudou a divulgar o Lugar. Lord Byron<sup>29</sup> (1788 - 1824) foi um dos poetas que ajudou a difundir o Centro Histórico tendo feito a sua passagem em 1850 e relatado a sua experiência no seu caderno [Figura 46], não só com poesia mas também com gravuras. Escrevendo uma carta a Sr. Francis Hodgson<sup>30</sup> (1781 - 1852):

"Eis que em vários labirintos de montes e vales surge o glorioso Eden de Sintra. Ai de mim! Que pena ou que pincel logrará jamais dizer a metade sequer das belezas destas vistas (...) até ao momento temos seguido a nossa rota, e visto todo o tipo de panorâmicas maravilhosas, palácios, conventos, entre outros, o que estando para ser contado na próxima obra, *Book of Travels*, do meu amigo Hobhouse, eu não anteciparei transmitindo-lhe qualquer relato de uma maneira privada e clandestina. Devo apenas observar que a Vila de Cintra, na Estremadura, é talvez a mais bela do mundo." (Lord Byron, 1850)



Figura 46- Gravura de Lord Byron, 1850

O lado romântico dos poetas, em especial de Lord Byron, era enaltecido através dos lugares que passava e tinha como objetivo exprimir os seus sentimentos, emoções e sonhos ignorando de alguma forma o real. Como tal, preferia estar em contacto com a natureza que o inspirava de uma maneira muito pessoal e que era próxima do seu "eu".

---

<sup>29</sup> Poeta inglês de estilo romântico. Forte apoiante e idealista da causa nacionalista do povo grego.

<sup>30</sup> Clérigo, professor, escritor e amigo de Lord Byron.

Em 1850, procedeu-se ao primeiro levantamento topográfico rigoroso da Vila [Figura 47]. Verifica-se pela análise da Planta, que a Vila de Sintra se desenvolvia para a periferia ao longo das vias de acesso principais já delineadas em períodos anteriores. Foi nesta época também que D. Fernando II<sup>31</sup> (1816-1885) adquiriu o Convento da Pena e reformulou uma grande quantidade de terrenos na sua envolvente. O Rei tomou ainda o cuidado de restaurar as florestas da Serra de Sintra onde milhares de árvores foram plantadas, principalmente carvalhos e pinheiros mansos indígenas, ciprestes mexicanos, acácias da Austrália, e tantas outras espécies que contribuíram e contribuem até hoje para o carácter romântico que caracteriza a Serra de Sintra. Pois o Palácio da Pena é uma ampliação realizada numa linguagem eclética e numa perspetiva romântica.

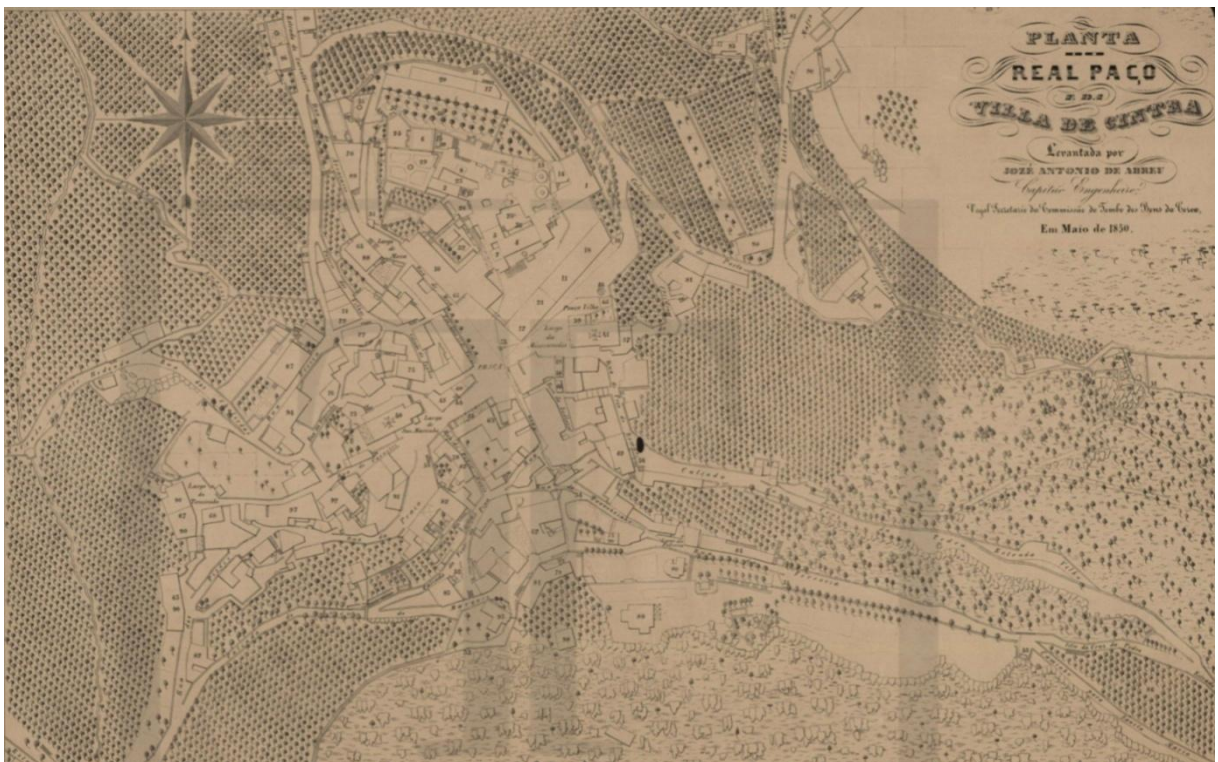


Figura 47- Planta da Vila de Sintra, 1850

<sup>31</sup> Rei de Portugal em 1836 e referenciado na História de Portugal como o "Rei-Artista".

No século XIX, verificaram-se alterações no tecido urbano tradicional com a queda da Monarquia<sup>32</sup> e a Implantação da República<sup>33</sup> destruindo a muralha em redor do Paço Real. Ao mesmo tempo, elevou-se a altura das habitações e preencheu-se os logradouros com novas construções.

O Arquiteto Rosendo de Araújo Carvalheira<sup>34</sup> (1864 - 1919) desempenha um papel importante no início do século XX devido à intervenção na Praça da República e no Largo da Rainha Dona Amélia, em frente ao Palácio Nacional [Figura 48]. Tinha como objetivo desimpedir a visão da fachada do Palácio Nacional e para tal, foi necessário retirar partes do conjunto edificado que cercavam de modo a reavivar a Praça [Figura 49].

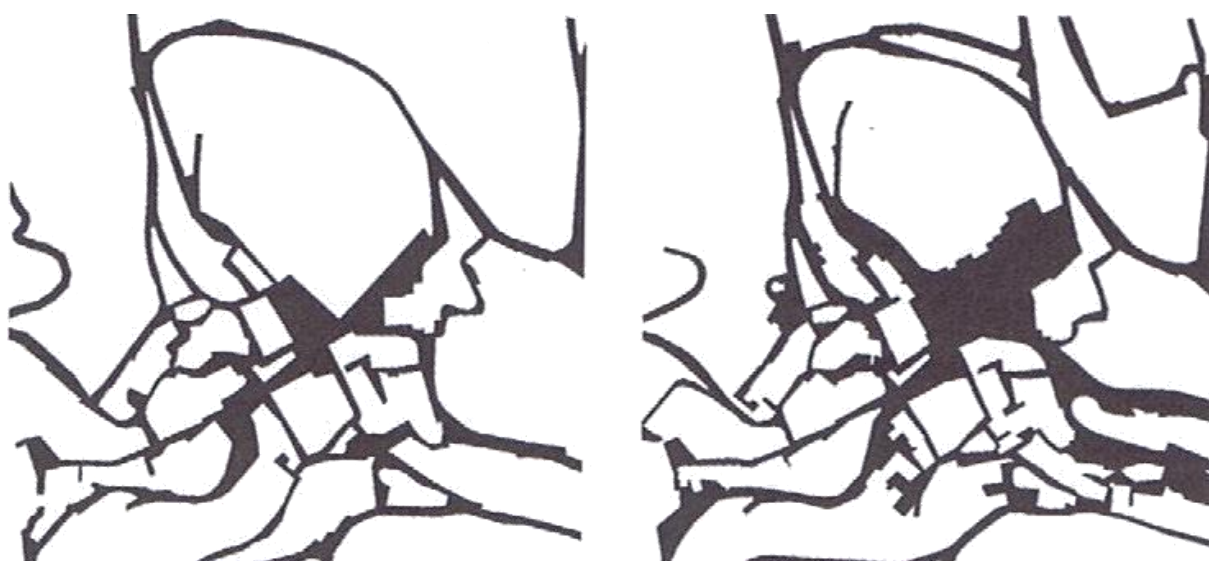


Figura 48- Antes e depois da intervenção do Arquiteto Rosendo de Araújo Carvalheira de 1912

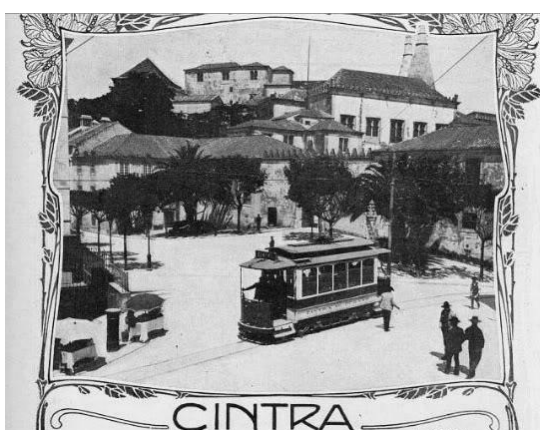


Figura 49- Foto antes da intervenção de 1912

<sup>32</sup> A queda da Monarquia dá-se em 1910 com o regicídio do Rei D. Carlos e do seu filho D. Luís Filipe de Bragança no Terreiro do Paço em 1908 posteriormente uma sucessão de protestos fizeram com que D. Manuel II retira-se do cargo dando assim a Queda e o início da Implantação da República.

<sup>33</sup> Teve o seu início a 5 de Outubro de 1910 depois da queda da Monarquia.

<sup>34</sup> Arquiteto, Vereador da Câmara Municipal de Lisboa e antigo crítico de arte.

O Plano de Étienne de Gröer<sup>35</sup> da década de quarenta do século XX [Figura 51] foi projetado com o intuito de defender a Vila de Sintra [Figura 50] e os seus arredores de previsíveis agressões urbanísticas, contribuindo para que Sintra parecesse inalterável até aos nossos dias. Conforme afirmou o urbanista Étienne de Gröer "Um plano deste género não é um plano de execução, mas sim um plano de princípios." (CMS, 2005, p. 1)

Tinha como objetivo manter as características originais do Centro Histórico e não modificá-las de modo a acompanhar o crescimento de outras cidades, o que torna Sintra tão singular. Eis os objetivos do Plano de Urbanização de Sintra de 1949:

- Proteção da vegetação;
- Proteção e preservação das suas paisagens;
- Conservação do carácter histórico que Sintra representa;
- Proteção das recordações históricas.

Após a designação dos objetivos gerais, Étienne de Gröer regulou o Centro Histórico da Vila de Sintra em diferentes zonas:

- Zonas das quintas;
- Zonas densas das partes já existentes de Sintra;
- Zonas densas da extensão Sintra-Leste;
- Zonas de construção espaçada;
- Pequenas zonas comerciais dos bairros de extensão;
- Zonas industriais;
- Zonas de reservas de terreno para edifícios públicos;
- Zonas de espaços livres público.

---

<sup>35</sup> Plano elaborado em 1949 e tornou-se em 1996 pelo Ministro das Obras Públicas no Regulamento das Zonas do Plano Geral de Urbanização.

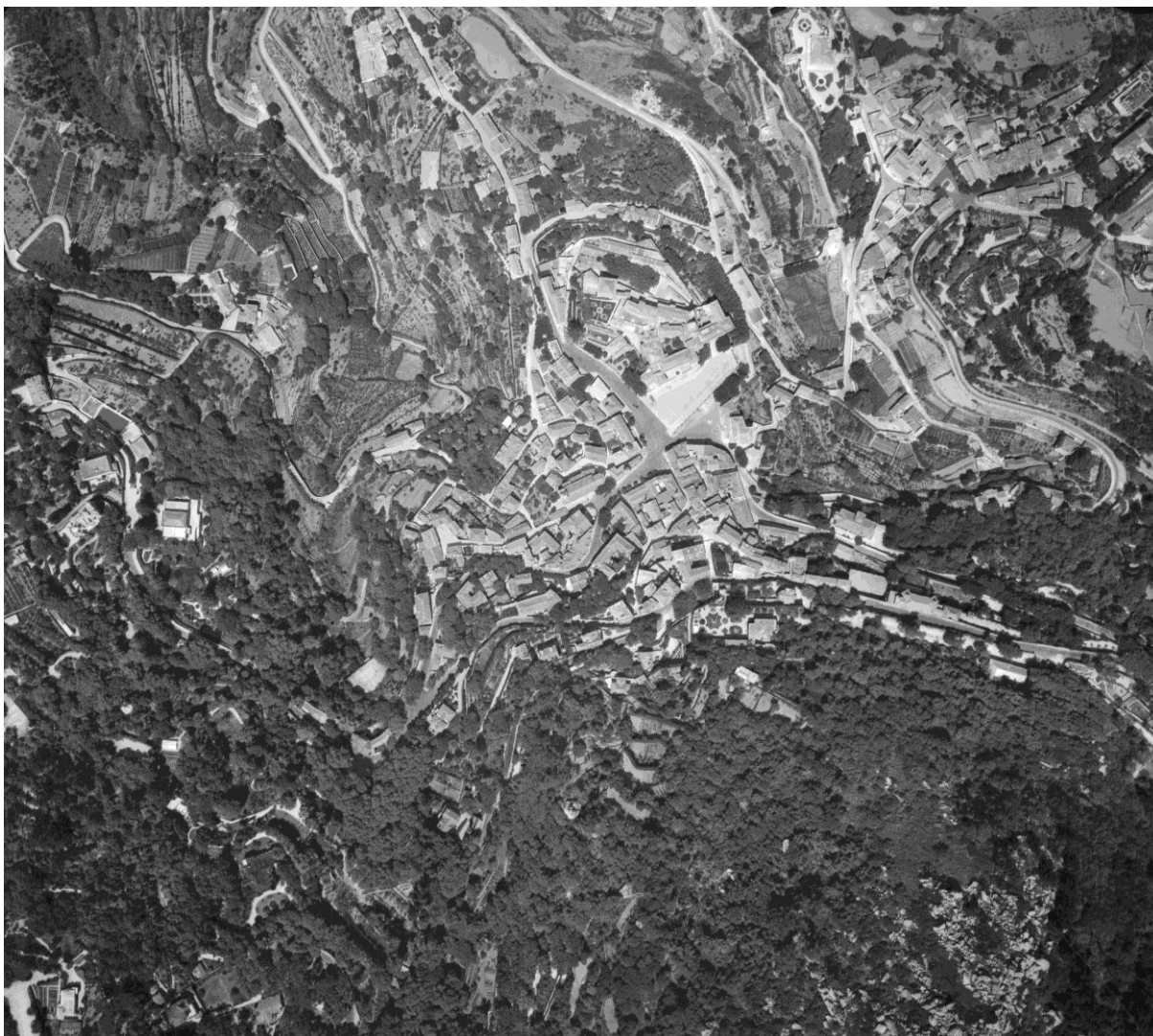


Figura 50- Vista Aérea do Centro Histórico da Vila de Sintra, 1944

(Obtido em Fevereiro de 2015, Direção Geral do Território, em [www.dgterritorio.pt](http://www.dgterritorio.pt) )



é o caso da pedra e da madeira, foi um alerta de atenção para a Câmara a necessidade de proteger esse território. (CMS, 2005, pp. 4 e 5)

Com estas melhorias sobre as paisagens e os monumentos, era de extrema utilidade valorizar os seus eixos de circulação. O alargamento dos arruamentos era de extrema importância, pois as ruas eram na sua maioria estreitas e com a mudança dos tempos as necessidades seriam outras. Contudo, se o PUS não permite a alteração brusca dos seus elementos urbanos no Centro Histórico de Sintra, logo não é possível alterar os arruamentos o que também é muito difícil, pois estão localizados em terrenos montanhosos. (CMS, 2005, p. 12)

As propostas em relação aos arruamentos passam por alargar em ruas residenciais as suas dimensões [Figuras 52 - 55]

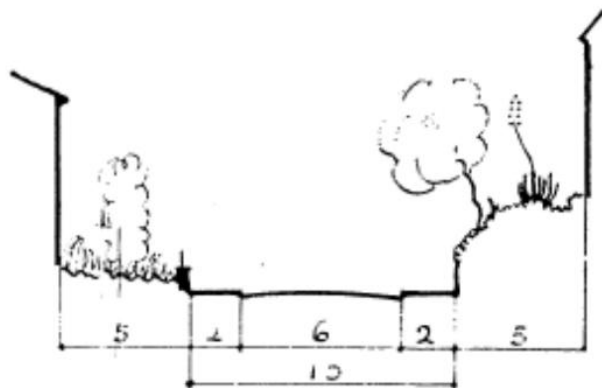


Figura 52- Rua Residencial de 10 metros

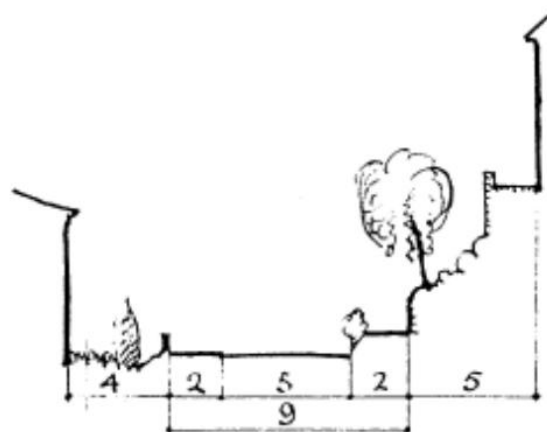


Figura 53- Rua de 9 metros num terreno irregular

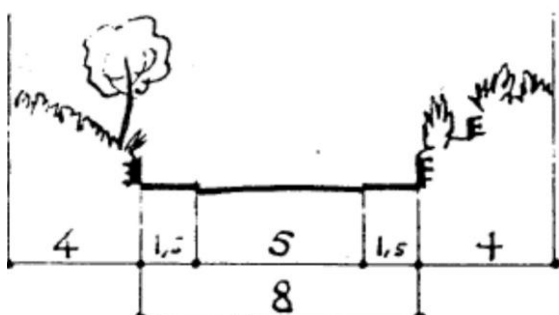


Figura 54- Rua Residencial de 8 metros

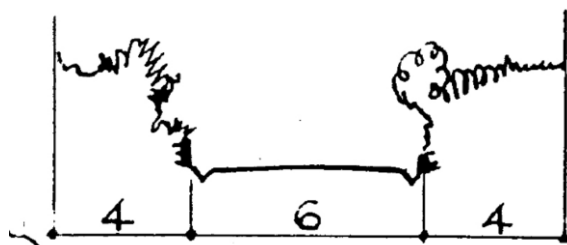


Figura 55- Rua Residencial de 6 metros

Em outros locais é colocado nos passeios uma faixa de árvores e de arbustos de modo a obstruir a visibilidade perante as áreas industriais [Figura 56]. (CMS, 2005, p. 13)

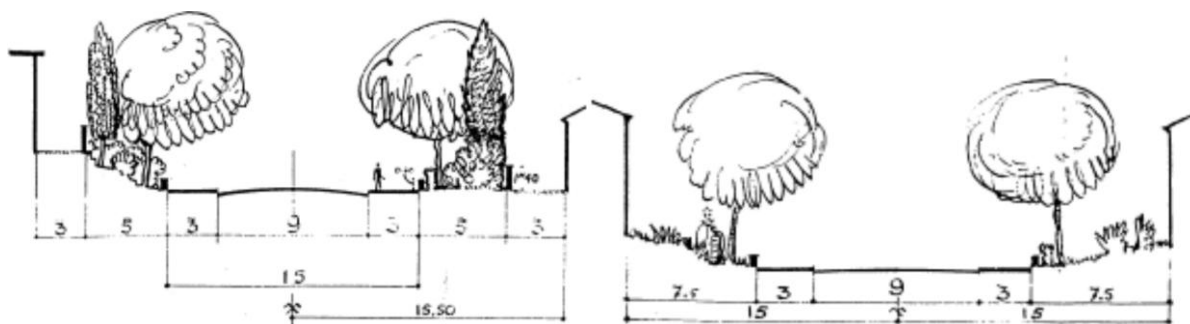


Figura 56- Proposta de Árvores e Arbustos em Zonas Residenciais

Para além dos arruamentos, uma das mudanças de circulação que o Centro Histórico desenvolveu com o PUS, foi a retirada das linhas do elétrico passando a existir uma maior dimensão das ruas e como tal uma melhor circulação de automóveis, de pedestres e passando a existir os autocarros, que até então não era permitido. E com isso passou a existir um aumento do turismo através de novos circuitos que incentivavam a visitar os diversos monumentos existentes. (CMS, 2005, pp. 11 e 12)

Um dos fatores importantes no PUS é a criação de um limite de terreno que seja destinado à construção de modo a manter o objetivo geral do Plano, que é a conservação e a manutenção do território existente, limitando o valor do metro quadrado e com isso a possível compra por parte de alguém que tenha médias posses. (CMS, 2005, pp. 15 e 16)

Uma certa anarquia urbanística predominou até meados dos anos oitenta, felizmente longe do Centro Histórico [Figura 57] e em direção oposta à Serra de Sintra, mantendo-se a uma distância considerável os novos bairros habitacionais.



Figura 57- Vista Aérea do Centro Histórico da Vila de Sintra, 1989

(Obtido em Fevereiro de 2015, Direção Geral do Território, em [www.dgterritorio.pt](http://www.dgterritorio.pt) )

Alguns elementos mais relevantes no Centro Histórico como casas e quintas [Figura 60] resistiram a alterações ao longo dos tempos. Pertenceram a Duques, Marqueses, Condessas e a outros indivíduos que eram relevantes na sociedade e seus descendentes ainda hoje habitam as propriedades, passando de geração em geração. Algumas das quintas e casas são Classificadas<sup>36</sup>, como por exemplo a Quinta da Penha Verde [Figura 58] e a Quinta da Regaleira [Figura 59].



Figura 58- Quinta da Penha Verde



Figura 59- Quinta da Regaleira

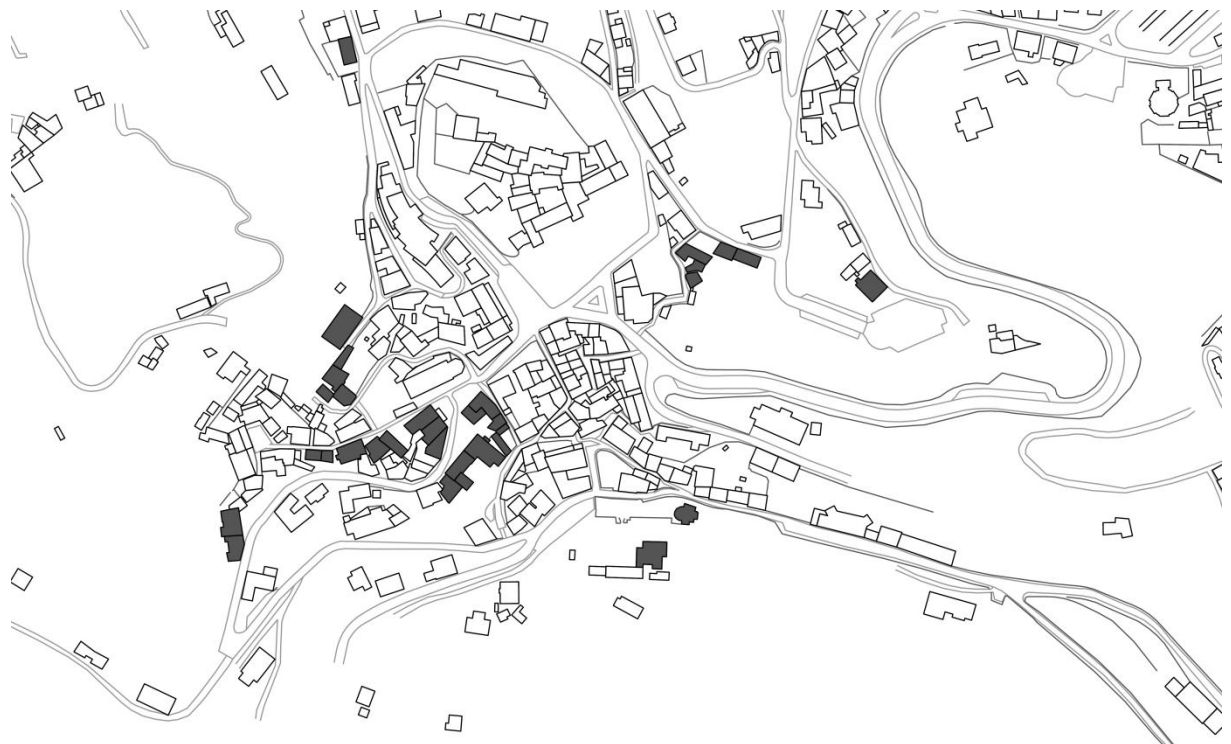


Figura 60- Planta do Centro Histórico da Vila de Sintra atual e suas Casas/ Quintas

<sup>36</sup> Classificação do Património Edificado em Portugal segundo o IGESPAR.

Nas últimas duas décadas do século XIX, assistiu-se ao aparecimento da Arquitetura Nacionalista onde eram refletidas características da arquitetura portuguesa e em Sintra encontra-se em muitos dos lugares que observamos, projetada por inúmeros arquitetos tais como: Raúl Francisco Tojal (1900- ?), Fernando Silva (1914-1983), António Lino (1914-1961), João Faria da Costa (1906-1971), José Ângelo Cottinelli Telmo (1897-1948), Raul Lino (1879-1974), entre outros que procuraram explorar a arquitetura como forma de expressão das características de arquitetura portuguesa. Mas não apenas estes arquitetos portugueses tiveram um papel fundamental na evolução tipológica da habitacional, como também outros foram cruciais em monumentos históricos que podem ser visitados pelo público devido ao esforço por parte da Câmara Municipal de Sintra que revitalizou a Vila, criando mais postos de trabalho, quer através do turismo, quer pela restauração e construção.

Todos estes arquitetos foram importantes na Arquitetura Portuguesa, mas de todos eles o expoente máximo em Sintra foi o Arquiteto Raul Lino, pois em pesquisas realizadas através de livros "Raul Lino - Sintra" e "Raul Lino - Os Paços Reais da Vila de Sintra", bem como do Colóquio Nacional sobre Raul Lino em Sintra de 2014<sup>37</sup>, de familiares e de amigos próximos como o caso do Arquiteto Thiago Bradell<sup>38</sup> todos proferiram as mesmas palavras, de que era um Arquiteto excepcional, único e que se empenhava nas suas obras com alma e coração como ninguém, compreendendo a mística inerente a Sintra que é visível nas suas obras.

Todas as suas obras presentes em Sintra são importantes referenciar, mas existem duas relevantes que são a Casa do Cipreste (1912) [Figura 61] e a Casa dos Penedos (1920) [Figura 62]. Estas duas habitações unifamiliares possuem características muito semelhantes e fazem-se notar por isso.

Raul Lino aplicou características tipicamente portuguesas nas suas obras, através da recuperação de valores que até então eram considerados tradicionais. Para além desta demonstração física nas suas obras, o arquiteto criou uma sabedoria perante a "casa à portuguesa" em que cada volume era dedicado a cada função.

No exterior é visível os avanços e recuos que as habitações contêm e que fazem com que o seu interior seja aproveitado ao máximo e de um mesmo modo interessante e apelativo.

---

<sup>37</sup> 3º Ciclo de Conferências do Colóquio Nacional sobre Raul Lino em Sintra ocorrido no Paço Real de Sintra e no Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas nos dias 17 e 18 de Outubro de 2014.

<sup>38</sup> Arquiteto licenciado pela Universidade Técnica de Lisboa em 1980 e destaca-se pelas suas habitações no meio rural de Sintra.

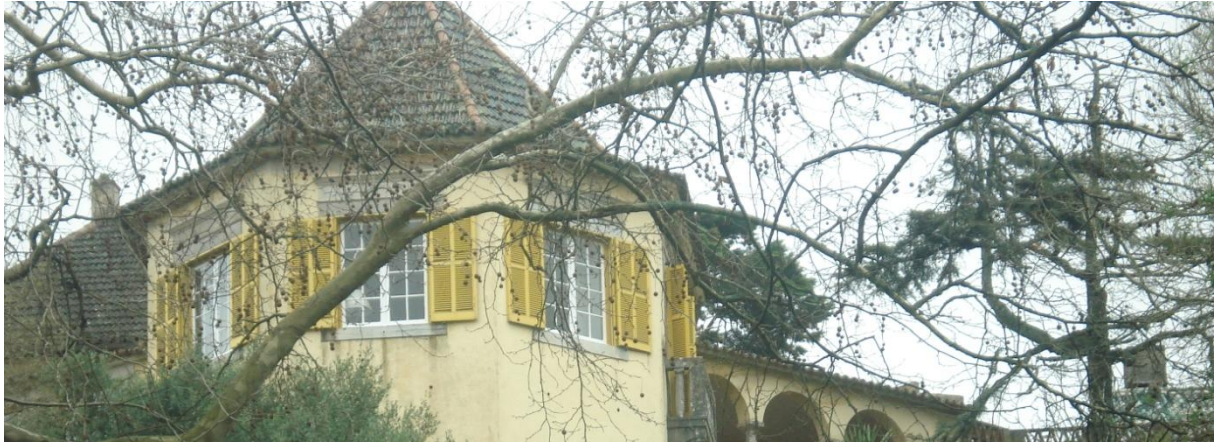


Figura 61 - Casa do Cipreste, 1912



Figura 62 - Casa dos Penedos, 1920



Figura 63- Pormenor do Alpendre na Casa Cipreste

Os alpendres [Figura 63], bem como os terraços que foram bastante utilizados pelo Arquiteto, são áreas através dos quais é possível fazer uma transição entre os espaços de modo a diluir barreiras físicas entre eles.

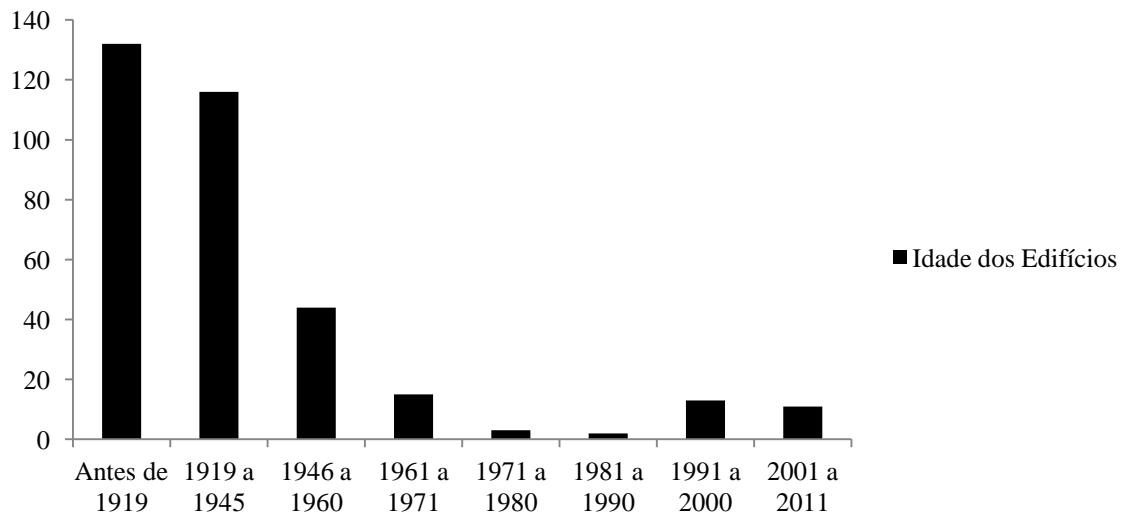
Os seus percursos e pérgolas são um dos marcos principais nas suas obras em Sintra e que identificamos imediatamente a que arquiteto se refere. Ainda no exterior, as janelas constituem aberturas organizadas, mas ao mesmo tempo desalinhas de modo a simular um improvisado e ao mesmo tempo uma hierarquia e variedade de modelos bastante diferente e trabalhada. Uma outra característica deste tipo de arquitetura são as chaminés que possuem

uma forma inicial muito simples, mas são extremamente complexas, pois têm nas suas obras diferentes variedades, funções, escalas e uma preocupação na sua estabilidade pela inclinação, sendo um elemento a destacar em todas as suas habitações, não existindo uma igual a outra.

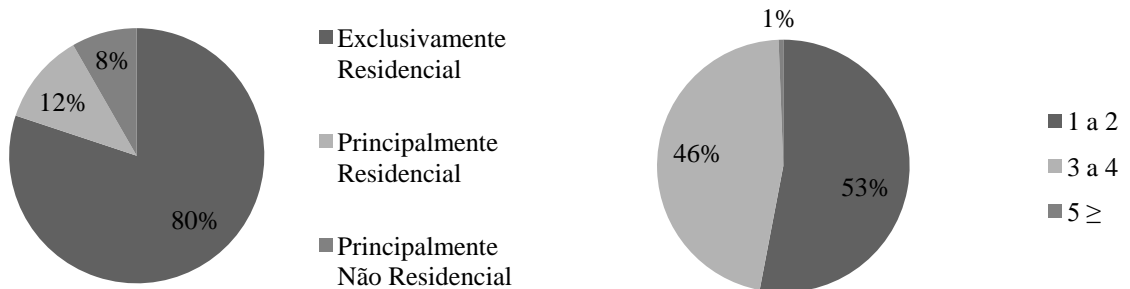
As habitações no Centro Histórico de Sintra possuem um caráter e uma linguagem muito próprias devido à sua arquitetura representativa de várias épocas, não existindo um número muito elevado de habitações [Quadro 3], dando espaço suficiente a quintas e a outras áreas não construídas existindo uma relação direta entre ambos. A maioria das habitações existentes estão assentes em construções anteriores ao século XX [Quadro 4] e como tal, são na sua maioria exclusivamente residencial [Quadro 5] e encontram-se ocupadas por pessoas em que a faixa etária ronda os sessenta e os setenta anos. Os outros grupos etários estão na sua maioria nos arredores, à procura de melhores condições habitacionais como também climatéricas, pois o clima é muito adverso no Centro Histórico devido à sua proximidade com a Serra de Sintra. Apesar dos edifícios serem na sua grande maioria residenciais apresentam uma dimensão acima da média, ao contrário do que acontece nos arredores do Centro Histórico. Em média as residências possuem três pisos em que o primeiro é dedicado ao comércio [Quadro 6].

Número Total de Habitações	453
Habitações Vagas	23.33 %
Habitações Arrendadas	29.38%

Quadro 3- Número de Habitações e suas Ocupações, 2011



Quadro 4- Número de Edifícios e sua Idade nos Séculos XX e XXI



Quadro 5- Finalidade dos Edifícios, 2011

Quadro 6- Número de Andares, 2011

A Arquitetura da Arte Nova surgiu em Portugal já nos inícios do século XX. Apesar de não existirem muitos exemplares deste estilo em Sintra, são referenciadas dois objetos arquitetónicos de carácter público que apesar de estarem no núcleo da Portela de Sintra e não estarem representados na planta [Figura 66] não deixam de ser importantes para o Centro Histórico da Vila de Sintra, pois pertencem ainda dentro dos limites da área do Centro. São eles: o Museu Arte Moderna [Figura 64] e o Centro Olga Cadaval [Figura 65]. (CMS, 1989, p. 31)

Este estilo arquitetónico é representado especialmente através dos seus elementos decorativos que são de grande exuberância sobretudo nos vãos, portadas e gradeados. Pelo contrário, os seus interiores não apresentam tanta intensidade. (CMS, 1989, pp. 31 e 32)



Figura 64- Museu Arte Moderna, Sintra



Figura 65- Centro Cultural Olga Cadaval, Sintra



Figura 66- Planta de Edifícios de Arquitetura Arte Nova

O Centro Histórico de Sintra possui inúmeros patrimónios classificados [Quadro 7], mas o que mais se evidencia é o facto de em 1995, o Centro Histórico da Vila de Sintra ter sido designado pela UNESCO, Património Mundial devido às suas características excepcionais. Não só através das suas paisagens magníficas, que são muito distintas em todo o território nacional, mas também devido à sua história que detém vários séculos de importância cultural. (ICOMOS, 1995, p. 53)

Para o Centro Histórico da Vila de Sintra ser selecionado Património Mundial pela UNESCO, é necessário compreender no mínimo dois critérios, neste caso particularmente compreendeu três:

"Mostrar um intercâmbio importante de valores humanos, durante um determinado tempo ou em uma área cultural do mundo, no desenvolvimento da arquitetura ou tecnologia, das artes monumentais, do planeamento urbano ou do desenho de paisagem; ou ser um exemplo de um tipo de edifício ou conjunto arquitetónico, tecnológico ou de paisagem, que ilustre significativos estágios da história humana; ou ser um exemplo destacado de um estabelecimento humano tradicional ou do uso da terra, que seja representativo de uma cultura (ou várias), especialmente quando se torna (am) vulnerável (veis) sob o impacto de uma mudança irreversível". (UNESCO, 2005)

A sua nomeação é justificada em vários pontos do documento, tais como: através da sua localização geográfica, que é única, possuindo um clima muito peculiar no Centro Histórico; o facto de figuras importantes da aristocracia terem frequentado o território durante tantos séculos e como tal, ter impulsionado todo um património arquitetónico e natural que cumpre o património cultural; os parques e jardins que acabam por não ser naturais, pois foram plantados pelo Homem. Como resultado, foi uma região fortemente visitada por artistas que buscavam o romântico como fonte principal de inspiração nas suas obras, segundo o relatório:

"Sintra e a Serra são verdadeiramente únicos. São certamente muito bonitos, mas acima de tudo, são únicos. É esta qualidade em que a fama de Sintra, é renome internacional entre os poetas, artistas e pensadores, que se baseia. É carácter distintivo repousa sobre o sincretismo de sucesso entre a natureza e os monumentos antigos, e sobre o carácter pioneiro do sonho arquitetónico que têm inspirado, nomeadamente no contexto do Romantismo"<sup>39</sup>. (ICOMOS, 1995, p.53)

---

<sup>39</sup> "Sintra and the Serra are truly unique. They are certainly very beautiful, but above all they are unique. It is this quality on which the fame of Sintra, it's international renown among poets, artists, and thinkers, is based. It's

<b>Classificação</b>	<b>Designação</b>	<b>Estado de Conservação</b>
Monumentos Nacionais	Palácio da Vila	Bom
	Antigo Repuxo da Vila de Sintra	Bom
Imóveis de Interesse Público	Quinta da Penha Verde	Mau
	Castelo dos Mouros e Cisterna	Regular
	Convento dos Capuchos	Mau
	Necrópole pré-histórica da vale de São Martinho	A Verificar
	Palácio de Monserrate, mata e Jardins	A Verificar
	Palácio da Regaleira	A Verificar
	Palácio da Quinta do Relógio	A Verificar
Palácio de Seteais	A Verificar	
	Pelourinho de Sintra	A Verificar

Quadro 7- Quadro de Classificação do Património no Centro Histórico da Vila de Sintra, IGESPAR

distinctive character rests on the successful syncretism between nature and ancient monuments, and on the pioneer character of the architectural dreams that they have inspired, notably in the context of Romanticism" (ICOMOS, 1995, p. 53)



Figura 67- Vista Aérea do Centro Histórico da Vila de Sintra, 2012

(Obtido em Fevereiro de 2015, Direção Geral do Território, em [www.dgterritorio.pt](http://www.dgterritorio.pt) )

### **3. PAISAGEM URBANA**

### 3.1. PARADIGMAS DE INTERVENÇÃO

A Vila de Sintra situa-se no Distrito de Lisboa e é de fácil acesso, para quem vem de Lisboa e arredores, através do IC19<sup>40</sup>, por via rodoviária e ferroviária e por Colares por via rodoviária. A chegada faz-se através de dois núcleos secundários, a Portela de Sintra [Figura 69] e São Pedro de Sintra [Figura 70], ambos cresceram em diferentes épocas e foram criados consoante a necessidade dos tempos.



Figura 68- Praça do Centro Histórico da Vila de Sintra

Ao referir a paisagem urbana é necessário realizar uma análise visual sobre os elementos da mesma, isto é, uma análise aos seus percursos. A topografia, os traçados, o edificado e as áreas verdes estão interligadas criando uma rede de percursos que ajudam a estruturar a Vila e a entender a dinâmica que é imposta no território. Existem diversos percursos alternativos na Vila, tanto pedonais como viários e que são feitos em especial em torno das habitações, do comércio e do Património tanto edificado como não edificado.

Existem pontos estratégicos na paisagem urbana [Figura 68], pontos esses que por norma são facilmente identificáveis durante o percurso. Esses pontos podem ser reconhecidos através de elementos morfológicos que definem os espaços, que por regra são de carácter público. No Centro Histórico da Vila de Sintra existe um forte ponto estratégico ou núcleo que claramente evidencia o espaço, o Palácio Nacional da Vila.

<sup>40</sup> Itinerário Complementar construído entre 1985 e 1994 e que liga 2ª Circular de Lisboa e Sintra.

A Vila de Sintra sofreu poucas alterações a nível urbano, começando o seu desenvolvimento sobretudo na época mourisca, em que se pode constatar que era muito mais condicionada através dos seus acessos principais com um traçado que acaba por ser mais orgânico comparando com as vias secundárias que circundam.



Figura 69- Entrada da Portela de Sintra



Figura 70- Entrada de São Pedro

Os vestígios do passado estão presentes por toda a parte até mesmo no nome de alguns arruamentos, havendo uma necessidade em preservar os mesmos por parte dos habitantes:

“A proteção estratégica dos tecidos urbanos antigos e a sua reapropriação pelas populações que os habitam, em lugar de os consumir, passam por uma outra via: a de uma tomada de consciência geral, seguida de uma ação que lhe esteja concertada. Desde há anos que as associações de defesa se orientam nessa direção e se opõem com sucesso crescente aos projetos técnicos ou especulativos que lesam os seus quarteirões”. (Choay, 2000, p. 250)



Figura 71- Vista Geral das Habitações, (s/d)

O modo como os habitantes se relacionam com o passado, ou seja, com as suas referências e as suas memórias, é fundamental para a compreensão da confrontação perante os locais históricos e de algum modo entender "(...) o sentido ao seu próprio lugar no mundo contemporâneo" (Fortuna, 1999, p. 29)

As ruínas são de facto um elemento a ter em consideração, pois Sintra possui diversos exemplares de carácter romântico e na sua grande maioria encontram-se ligados diretamente às ruínas que por si só descrevem o passado, por vezes tumultuoso. Exemplo disso foi o Terramoto de 1755,<sup>41</sup> que teve consequências na Vila de Sintra, como a reconstrução de diversas habitações que ficaram danificadas, bem como de alguns serviços públicos, levando a uma modificação do território que até aos dias de hoje foi muito pouco alterada [Figura 71].

<sup>41</sup> Sismo ocorrido no dia 1 de Novembro de 1755 tendo o seu epicentro no Oceano, provocando a destruição quase completa em Lisboa, particularmente na Baixa, causando diversos incêndios e mortos.

Após o Terramoto, existiu uma necessidade de intervir em algumas habitações também no sentido de criar uma maior atração a quem visitasse a Vila e foi isso que sucedeu, tendo-se no século XIX assistido a uma revitalização com uma nova vinda de transeuntes que queriam inspirar e ser inspirados pela ideia romântica que Sintra oferece pela sua localização, topografia, património edificado bem como do seu "Património Histórico", a expressão designa um bem-estar destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade objetos que se congregam por seu passado comum. (Choay, 2000, p. 11)

Existe uma notável sensibilidade romântica nos edifícios e na área circundante que fora implantada ao longo dos anos e que atualmente é um centro histórico que acaba por ser



um modelo por excelência, no sentido em que acabou por ser um lugar de grande inspiração para muitos dos artistas como o caso do escritor Lord Byron e de Hans Christian Andersen<sup>42</sup> (1805-1875), mas que ainda hoje oferece ao público essa mesma sensibilidade de outrora e que suscita tanto interesse por quem visita a Vila.

Figura 72- Gravura Romântica da Vila de Sintra, 1829

“A pintura e a gravura romântica [Figura 72] fazem com que a representação figurada dos monumentos antigos tenha um papel praticamente inverso ao que lhe era atribuído outrora nas obras de erudição”. (Choay, 2000, p. 132)



Figura 73- Espaço Público

Os espaços públicos [Figura 73] estão preservados, mas necessitam obras de conservação em alguns dos casos. Estes possuem um papel fundamental sobretudo na criação de identidades, pois o modo como os indivíduos se relacionam e em especial quem habita próximo do território acaba por possuir referências e memórias do passado sobretudo da interação de quem vivenciara o espaço.

<sup>42</sup> Escritor e Poeta Dinamarquês.

Os espaços públicos, como largos e praças acabam por ser lugares de encontro, de comércio e de circulação, ou seja, a apropriação do espaço é cada vez mais evidente e não é só através desses tipos de apropriação de espaço que acontece: "A ocupação de determinados espaços ou linhas privilegiadas no exterior, os recintos, pontos focais, paisagem interiores, etc., são outras tantas formas de apropriação do espaço (...) ". (Cullen, 1971, p. 23) Existem diversos motivos para a apropriação do espaço no Centro Histórico da Vila de Sintra, mas os fatores que mais se evidenciam: "Abrigo, sombra, conveniência e um ambiente aprazível". (Cullen, 1971, p. 25)

Com o passar dos anos assistiu-se a uma degradação do Centro Histórico, existindo a necessidade de intervenção por parte da Câmara Municipal de Sintra de modo a manter os traços arquitetónicos de alguns edifícios, assim como de alguns espaços públicos exteriores, pois são espaços públicos, locais de socialização, de grande mobilidade e por vezes de práticas urbanas, algo que se perdeu em tempos e que agora acaba por ser uma parte atrativa em especial na Praça adjacente ao Palácio Nacional. A Praça é o espaço público urbano da Vila de Sintra de maior vivência por parte dos transeuntes, tendo uma identidade própria, no sentido em que está localizada junto ao Palácio Nacional, sendo este o elemento gerador da Vila. É um ponto importante a ser analisado, não só pelo facto de ser um ponto focal, ou seja, de convergência mas também através da história encontrada em documentos oficiais que indicam a sua evolução, a sua importância e a sua função.

O centro histórico é por norma a zona mais antiga do local bem como a origem de toda a área circundante. É uma área que tem características peculiares como é o caso dos traços arquitetónicos que são bastante específicos e, como tal, é uma área de alguma movimentação turística atraída pela sua história. É por princípio a área mais tradicional bem como a de maior simbolismo devido à história que acarreta e como tal existe uma necessidade de conservar e de proteger este espaço urbano.

Os valores culturais, sociais e históricos estão presentes em todos os centros históricos. Culturais no sentido em que é muito atrativo turisticamente através do património edificado e de algumas atividades e comércio que presenciam; sociais porque muitas das histórias que são narradas e que fazem valorizar os centros históricos são sobre as pessoas que habitavam na zona; e por fim, históricos devido ao património edificado e não edificado que tem importância devido ao seu valor arquitetónico assim como paisagístico.

Para realizar o estudo sobre o centro histórico da Vila de Sintra é necessário realizar primeiramente um enquadramento da área no Concelho de Sintra no sentido de entender a nível geográfico a Vila perante a área de Sintra, pois a sua singularidade em relação à sua implantação, em plena Serra que coloca a Vila num ponto muito estratégico e particular.

Num enquadramento mais específico, a abordagem do lugar em relação aos dois núcleos considerados secundários que acabam por ser o acesso principal à Vila de Sintra, e que acabam por delimitar a área, são: a Portela de Sintra e S. Pedro de Sintra. No entanto estes territórios e as ruas delimitam a Vila, mas também as quintas e o edificado que é considerado Património e como tal, de extrema importância para a caracterização da Vila. É o caso do Palácio Nacional, da Quinta e Palácio de Monserrate, o Parque e Palácio da Pena, Quinta da Regaleira e o Castelo dos Mouros como sendo o elemento primário de toda a morfologia urbana inerente a Sintra.

Ao abordar o lugar na paisagem urbana é necessário referir o livro *Genius Loci* de Norberg-Schulz, que define o conceito de lugar:

"Obviamente entendemos algo mais do que a mera localização abstrata. Entendemos uma totalidade formada por coisas concretas com substância material, forma, textura e cor. Juntas, estas coisas determinam um 'carácter ambiental', que é a essência do lugar".<sup>43</sup> (Norberg-Schulz, 1984, pp. 6 e 7)

Além de ser considerado um conceito, Lugar também é um valor cultural, "Lugar é um fenómeno no qualitativo, 'total', que nós não pudemos reduzir a nenhuma das suas propriedades, tais como relações espaciais, sem perder de vista a sua natureza concreta".<sup>44</sup> (Norberg-Schulz, 1984, p. 8)

Para a compreensão da morfologia urbana da Vila de Sintra, é necessário entender o território a vários níveis e existem três essenciais: o nível sectorial, que refere que contém alguns elementos tais como edifícios, espaços verdes e espaços públicos que ajudam a definir a forma urbana; nível do traçado urbano, que menciona as ruas, as praças, os quarteirões e os jardins como elementos estruturais e que a análise da forma é necessária; por fim o nível territorial, que aborda a forma através de elementos estruturantes. De igual modo os elementos morfológicos do espaço urbano são importantes e que há que considerar o solo, os

<sup>43</sup> "Obviously we mean something more than abstract location. We mean a totality made up of concrete things having material substance, shape, texture and colour. Together these things determine an 'environmental character' which is the essence of place". (Norberg-Schulz, 1984, pp. 6 e 7)

<sup>44</sup> "A place is therefore a qualitative, 'total' phenomenon, which we cannot reduce to any of its properties, such as spatial relationships, without losing its concrete nature out of sight". (Norberg-Schulz, 1984, p. 8)

edifícios, os lotes, os quarteirões, as fachadas, logradouros, traçados de ruas, praça, monumentos e vegetações.

Os diversos elementos urbanos presentes na Vila de Sintra são muito peculiares devido às suas características únicas que os diferem de outros centros históricos. O seu tecido urbano expressa-se de uma forma mais orgânica do que planeada, pois a sua leitura não é imediata sobretudo através do edificado, quer seja público ou privado e que está disperso por toda a Vila antiga, assim como através das suas ruas, que são na sua grande maioria estreitas. [Figuras 74- 76]. Dando a sensação de aproximação a algo de grande importância, ao contrário do que acontece nas praças e nos largos "(...) os estreitamentos permitem manter uma atmosfera de recinto mas não impedem o trânsito de dos veículos nem dos peões". (Cullen, 1971, p. 47)

Todo este tecido controlado pelo homem é temporal devido à sua história que acarreta ao longo dos anos, demonstrando a sua evolução bem como a sua diferenciação perante outros tecidos, não existindo um modelo ideal à priori.

A Vila passa a ser um modelo de referência, mas ao mesmo tempo inimitável, pois o seu crescimento passou por épocas diferentes. Os elementos urbanos característicos da Vila, tais como a Praça, as ruas e os seus edifícios surgiram após a consolidação do tecido urbano e apesar de serem recentes, surgiram através das necessidades dos seus habitantes perante um clima húmido que a Serra gera [Figura 78]. O tecido urbano da Vila de Sintra pode ser caracterizado através de duas qualidades distintas: complexidade e diversidade, que caracterizam a sua identidade.



Figura 74- Rua Maria Eugénia Reis Ferreira Navarro



Figura 75- Rua Marechal Saldanha



Figura 76- Rua Visconde de Monserrate



Figura 77- Rua Barbosa do Bocage



Figura 78- Vista para a Serra a partir do Palácio Nacional

A Vila de Sintra possui um sistema bastante complexo e rico em toda a sua plenitude arquitetónica existindo uma intenção e uma consolidação do tecido urbano. Sendo o seu tecido bastante diversificado é de refletir o que acontecerá assim que os edifícios, em especial os privados, deixarem de possuir condições de serem viáveis e terem de ser demolidos, sendo que uma grande parte das construções são da mesma época e como tal, os seus sistemas

construtivos também o são. Para a população, bem como para a Câmara Municipal de Sintra, é impensável modificar a sua estrutura urbana, pois perderia as qualidades excepcionais que a Vila Velha oferece.

A identidade deste tecido urbano é o resultado de diversas características que é necessário serem entendidas como um todo e não em separado. Uma delas é a sua escala que é substancialmente de grande dimensão para uma Vila. A escala é um elemento importante, pois trata da amplitude perante o edifício e o observador. É acima de tudo um processo evolutivo e de transformação dos tempos, mas com a ideia de que o conjunto dos elementos urbanos expõem perante o tecido.

A sua leitura e compreensão pode ser feita de duas formas: através da sua configuração num certo período, bem como através do entendimento dos princípios que formularam a sua morfologia.

O tecido de Sintra foi consolidado através de vários períodos em que a Vila foi desenvolvida, consoante as necessidades dos tempos, especialmente por parte de proprietários de habitações privadas como foi o caso do Palácio de Monserrate por parte de Francis Cook. O tecido é articulável entre os ruas e estradas de maior destaque como a Volta do Duche, Rua Visconde Monserrate e a Estrada da Pena que são eixos que possuem uma importante valorização no seu tecido. Estes arruamentos têm uma forte ligação direta com o traçado delinear que a Vila tanto possui bem como uma malha que não foi de todo planeada de modo a ser geométrica.

A topografia da Vila é irregular devido ao seu contato direto com a Serra e como tal o seu traçado também o é, adaptando-se de uma forma única ao Lugar. Apesar do terreno ser muito íngreme, não deixa de existir uma continuação do traçado que interliga-se diretamente com a vegetação ao contrário de outros locais que acabam por criar uma barreira física com a vegetação. Um dos elementos naturais de extremo interesse e que ajudam a identificar a paisagem urbana é de facto o arvoredado que se relaciona de forma muito direta com os edifícios, podendo destacar-se "(...) hoje em dia aceita-se a árvore por si mesma, considerando-a como presença uma presença viva que habita entre nós. Isso possibilita novas relações entre a arquitetura orgânica e as estruturas naturais." (Cullen, 1971, p. 84)

A topografia condiciona por norma a projeção de um traçado singular mas que também seria impensável projetar algo do género, pois não era a linha do pensamento da época romântica. A intenção era no sentido de que a topografia fosse o gerador de tudo, em que tudo o que é considerado um traçado e uma malha de extrema irregularidade interligando

todo o conjunto. É o exemplo do Castelo dos Mouros e da sua relação com a Vila de Sintra [Figura 78], que estão a cotas altimétricas diferenciadas e ambas estão ligadas através de um traçado irregular, que percorre não só as ruas como percorrem também as encostas abruptas da Serra de Sintra, de modo a interligar todos os edificados de carácter público, sendo estes construídos em altimetrias diferentes, consoante a sua importância da época. O Castelo dos Mouros foi o primeiro a ser construído mesmo estando no cume da Serra e o Palácio Nacional da Vila na cota altimétrica mais baixa da Serra e um dos últimos a ser implantado.



Figura 79- Vista para o Palácio Nacional a partir do Castelo dos Mouros, 2014

As diferenças extremas de cotas altimétricas são de facto importantes na medida em que o poder era importante ser demonstrado, mas essa importância foi de alguma forma alterada ao longo dos séculos, ou seja, no século XI o Castelo dos Mouros era visto como o poder máximo sobretudo pela altura a que se encontra implantado (400 metros), comparando com o Palácio Nacional do século XV que se encontra a uma cota mais baixa mas com uma paisagem única. Este palácio passa a ser o núcleo gerador da Vila de Sintra, dando uma importância de poder semelhante a ambos, existindo uma harmonia no traçado apesar do terreno em que se encontram, mas que está adaptado de uma forma única perante as outras Vilas Nacionais. Sendo os seus desníveis um elemento muito importante na medida em que as perceções do local vão sendo alteradas, conforme a localização em que o sujeito se encontra.

### 3.2. FICHAS DE IDENTIDADE URBANA

Para estudar a paisagem urbana foi necessário compreender e analisar o espaço do Centro Histórico da Vila de Sintra [Figura 80]. Para tal, são executadas fichas tipo de modo a compreender esse raciocínio. As fichas têm como objetivo examinar "in loco" criando um esquema de síntese, representado através de fotografias e acompanhado por breves descrições.

Os documentos modelo não estão focados somente nas áreas construídas, como também nas áreas não construídas, ou seja, irão ser abordadas as quintas através da Ficha Tipo - Quintas do Centro Histórico da Vila de Sintra e da Ficha Tipo - Parques do Centro Histórico da Vila de Sintra. Ambas as fichas tipo são necessárias serem referenciadas na medida em que são fichas de transição para as posteriores: Ficha Tipo - Praça do Centro Histórico da Vila de Sintra e a Ficha Tipo - Largo do Centro Histórico da Vila de Sintra, sendo estas duas últimas fichas, caracterizadas como elementos urbanos.

No caso das áreas construídas, o objetivo da intervenção é de algum modo complementar com as fichas de caracterização que existem, sendo importante que se realizem novos documentos que complementem os atuais, pois são muito genéricos nas suas questões e na maioria das vezes não respondem às questões fundamentais.

As fichas estão divididas em três fases. Na primeira fase, encontram-se cinco documentos, três deles dedicados aos arruamentos e os outros dois dedicados ao edificado. Na segunda fase, outros dois documentos, mas agora sobre as áreas não construídas, quintas e parques; por fim, encontram-se dois documentos relacionados com os elementos urbanos de maior relevância no Centro Histórico da Vila de Sintra, a praça e o largo.

Todos estes documentos referidos anteriormente têm como fim o seu acesso público, através do download por parte de todos os utentes do Concelho de Sintra, no Sítio online da Câmara Municipal de Sintra, no link dos formulários online, bem como no espaço físico da Câmara Municipal de Sintra, no departamento de Urbanismo, de modo a sua informação estar acessível a todos os utentes.

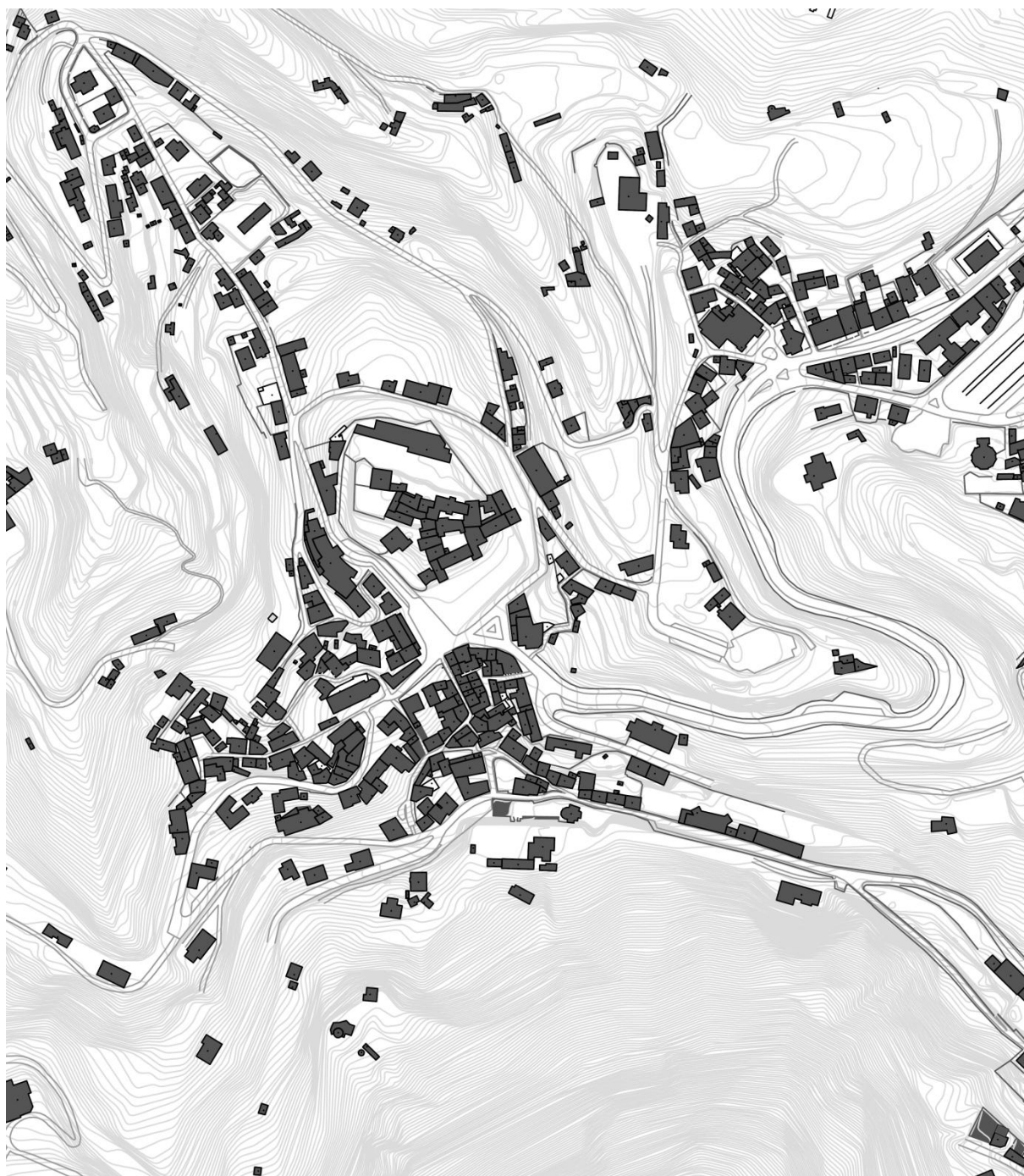


Figura 80- Planta do Centro Histórico da Vila de Sintra

### 3.2.1. ARRUAMENTOS DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA

Ao examinar os arruamentos "(...) existem três aspetos a serem considerados: a ótica, o local e o conteúdo". E são esses aspetos que encontrar-se-ão nos documentos modelos. (Cullen, 1971, pp. 11 - 13)

A visão é constituída por fotografias atuais, fotografias essas que serão indicadas e numeradas ao longo do percurso urbano; em relação ao local, é feita uma breve descrição acerca das impressões que o arruamento nos transmite; por fim, o conteúdo, que aborda os elementos construtivos do Centro Histórico da Vila de Sintra.

A presente ficha está relacionada diretamente com a paisagem urbana, como tal é fundamental entender qual a importância de um elemento urbano tão distintivo como é a rua e saber qual é o seu papel perante a paisagem urbana "(...) rua como um elemento morfológico linear e contínuo do espaço público da cidade, ao mesmo tempo percurso e morada, itinerário e lugar." (Coelho, et al., 2013, p. 100)

É denominada Ficha Tipo - Arruamentos do Centro Histórico da Vila de Sintra e está dividida em três fases: dados gerais, características e percurso da paisagem urbana. O primeiro item, refere as informações genéricas relativas ao arruamento, tais como: a sua denominação; a freguesia a que pertence; a que século foi inaugurada, a sua construção, se possível, a sua duração; o estado de conservação que o arruamento aparenta deter, podendo ir do bom, razoável e mau; qual a extensão do seu percurso, sendo os valores indicados em metros; se existiram intervenções executadas no passado, para um melhor entendimento é necessário efetuar uma pesquisa acerca da evolução do mesmo e como tal, referir o ano e o que foi modificado.

Na segunda fase, dedicada às características que estão adjacentes ao arruamento é necessário saber qual a materialidade do seu pavimento bem como o seu estado de conservação, podendo ir do bom, ao razoável e ao mau; através de uma resposta muito rápida com um sim ou um não, saber a existência de passeio e de mobiliário urbano; qual a dimensão lateral do arruamento, num valor aproximado e indicado em metros; indicar qual é o formato; e por fim, a que hierarquia pertence, podendo ir: da rua, travessa, beco, avenida, estrada e caminho.

Na última fase, denominado por percurso da paisagem urbana é fundamental entender o que rodeia ao longo do arruamento, quais são as tipologias dos edifícios na envolvente, podendo ser de caráter: comercial, habitacional e patrimonial; numa resposta muito breve, saber qual a intensidade da passagem pedonal, se é permitida a circulação automóvel, bem como o seu estacionamento; saber se existe para além do edificado outros elementos de maior relevância e que devem ser referenciados; como remate, é fundamental existir alguma documentação fotográfica do passado assim como atual para um entendimento visual sobre tudo o que foi referido anteriormente. Existem três percursos urbanos de grande importância que estão interligados entre si e a sua configuração encontra-se em torno do Palácio Nacional da Vila, o núcleo gerador do Centro Histórico, são: a Volta do Duche; Rua Soto Maior, Rua Conselheiro Salgado e Largo Rainha D. Amélia; e por fim a Rua do Paço, Calçada do Pelourinho e Largo Dr. Gregório de Almeida.



Figura 81- Planta dos Três Arruamentos a Destacar

**FICHA TIPO****ARRUAMENTOS DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

1/3

**1. DADOS GERAIS**

Figura 82- Planta da Volta do Duche

Toponímia Volta do Duche Estado de Conservação Bom  
 Freguesia São Martinho Extensão do Percurso (m) 680 m (Aprox.)  
 Origem Século XIX Intervenções anteriores realizadas 1949 através do Plano de Urbanização de Sintra de Étienne de Gröer

**2. CARACTERÍSTICAS**

Pavimento: Materialidade Alcatrão e Calçada. Passeio: S  N

Estado: Bom

Mobiliário Urbano: S  N

Razoável

Mau

Dimensão Lateral com e sem passeio 15 m (Aprox.) - 8 m (Aprox.)

Forma Orgânica.

Hierarquia:

Rua  Travessa  Beco  Avenida  Estrada  Caminho

**FICHA TIPO****ARRUAMENTOS DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

2/3

**3. PERCURSO DA PAISAGEM URBANA**

Tipologia de Edifícios em Envolvente:

Comércio Situado nas extremidades da Volta do Duche.Habitação Quintas privadas de grande dimensão.Património Paços do Concelho no início do arruamento a na outra extremidade vista para o Palácio Nacional da Vila de Sintra.Intensidade de Passagem Pedonal: Boa Razoável Fraca Circulação Automóvel: S  N Estacionamento: S  N 

Enquadramento Urbano:

Localizado entre quintas privadas de grandes dimensões, Museu Anjos Teixeira bem como o Parque da Liberdade.

Observações:

Entre 1848 e 1908 existiram os banhos públicos, pelo Dr. Bernardino Egídio da Silveira e Castro daí a sua designação Volta do Duche. Atualmente, a existência de exposições contínuas de esculturas que valorizam o património local à diversos anos.

Documentação Fotográfica Anterior

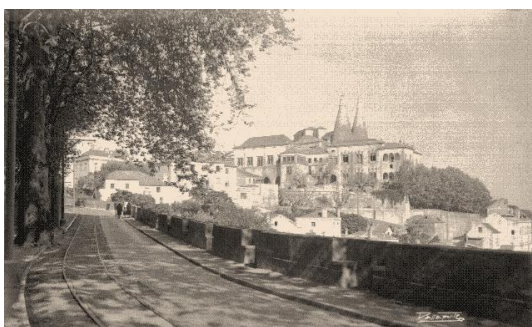


Figura 83- Volta do Duche, s/d



Figura 84- Volta do Duche, s/d

**FICHA TIPO**

**ARRUAMENTOS DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

3/3

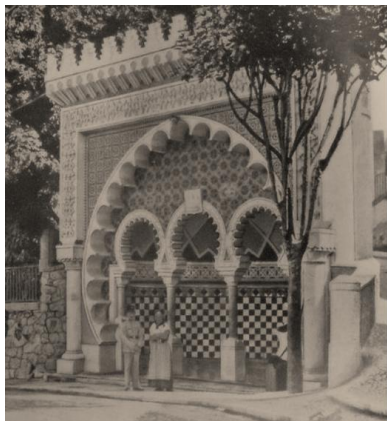


Figura 85- Fonte Mourisca, s/d



Figura 86- Volta do Duche, s/d

Registo Fotográfico Atual



Figura 87- Volta do Duche (1)



Figura 88- Volta do Duche (2)



Figura 89- Fonte Mourisca (3)



Figura 90- Volta do Duche (4)

**FICHA TIPO****ARRUAMENTOS DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

1/3

**1. DADOS GERAIS**

Figura 91- Planta da Rua Soto Maior / Rua Conselheiro Segurado / Largo Rainha D. Amélia

Toponímia Rua Soto Maior / Rua Conselheiro  
Segurado / Largo Rainha D. Amélia.

Estado de Conservação Razoável.

Extensão do Percurso (m) 520 m (Aprox.).

Freguesia São Martinho.

Intervenções anteriores realizadas Entre 1977

Origem Século XIX.

e 1980 no antigo Hotel Nunes, agora Tivoli.

**2. CARACTERÍSTICAS**

Pavimento: Materialidade Alcatrão.

Passeio: S  N

Estado: Bom

Mobiliário Urbano: S  N

Razoável

Mau

Dimensão Lateral 3.5 m (Aprox.).

110

**FICHA TIPO****ARRUAMENTOS DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

2/3

Forma Orgânica.

Hierarquia:

Rua  Travessa  Beco  Avenida  Estrada  Caminho **3. PERCURSO DA PAISAGEM URBANA**

Tipologia de Edifícios em Envolvente:

Comércio Encontra-se apenas no Largo Rainha D. AméliaHabitação Entre a Rua Soto Maior e a Rua Conselheiro SeguradoPatrimónio Hotel Neto na Rua Soto Maior, que se encontra devoluto e o Palácio Nacional da Vila de Sintra.Intensidade de Passagem Pedonal: Boa Razoável Fraca Circulação Automóvel: S  N Estacionamento: S  N 

Enquadramento Urbano:

Localizados entre residências, Hostels, bem como hotéis, estando o Hotel Neto devoluto e o Hotel Tivoli em funcionamento, próximo do Largo Rainha D. Amélia.

Observações:

Rua de sentido único, possuindo apenas dois destinos, Várzea de Sintra e as praias da Linha de Sintra

## FICHA TIPO

### ARRUAMENTOS DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA

3/3

#### Documentação Fotográfica Anterior



Figura 92- Hotel Neto, Rua Soto Maior, s/d



Figura 93- Hotel Nunes, Rua Conselheiro Segurado, s/d  
s/d

#### Registo Fotográfico Atual



Figura 94- Rua Soto Maior (1)



Figura 95- Rua Soto Maior (2)



Figura 96- Rua Conselheiro Segurado (3)



Figura 97- Largo Rainha D. Amélia (4)

**FICHA TIPO****ARRUAMENTOS DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

1/3

**1. DADOS GERAIS**

Figura 98- Planta Rua do Paço / Calçada do Pelourinho / Largo Dr. Gregório de Almeida

Toponímia Rua do Paço / Calçada Pelourinho / Estado de Conservação Razoável  
Largo Dr. Gregório de Almeida Extensão do Percurso (m) 350 m (Aprox.)  
 Freguesia São Martinho Intervenções anteriores realizadas No século XX,  
demolição da nave da Igreja da Misericórdia,  
 Origem Século XIX alterando a dimensão do Largo.

**2. CARACTERÍSTICAS**

Pavimento: Materialidade Alcatrão e Calçada. Passeio: S  N

Estado: Bom  Mobiliário Urbano: S  N   
 Razoável   
 Mau

Dimensão Lateral 5 m (Aprox.)

Forma Orgânica.

Hierarquia:

Rua  Travessa  Beco  Avenida  Estrada  Caminho

**FICHA TIPO****ARRUAMENTOS DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

2/3

**3. PERCURSO DA PAISAGEM URBANA**

Tipologia de Edifícios em Envolvente:

Comércio Na Calçada do Pelourinho e no Largo Dr. Gregório de Almeida existe pequeno comércio, não só turístico como também de apoio à população local.

Habitação Na Rua do Paço e na subida da Calçada do Pelourinho, mas de pequenas dimensões.

Património Todos os arruamentos contornam o Palácio Nacional da Vila e a Calçada do Pelourinho possui o Museu de História Natural de Sintra.

Intensidade de Passagem Pedonal: Boa

Razoável

Fraca

Circulação Automóvel: S  N

Estacionamento: S  N

Enquadramento Urbano:

Localizado em torno do Palácio Nacional da Vila e de confrontação visual direta com a Serra de Sintra.

Observações:

Designação do Largo devido ao médico do Concelho Dr. Gregório Almeida.

Documentação Fotográfica Anterior



Figura 99- Largo Dr. Gregório de Almeida, s/d

## FICHA TIPO

### ARRUAMENTOS DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA

3/3

#### Registo Fotográfico Atual



Figura 100- Rua do Paço (1)



Figura 101- Calçada do Pelourinho (2)



Figura 102- Calçada do Pelourinho (3)



Figura 103- Largo Dr. Gregório de Almeida (4)

### 3.2.2. QUARTEIRÃO DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA

A primeira ficha dedicada a áreas construídas é designada Ficha Tipo - Quarteirão do Centro Histórico da Vila de Sintra. Para o atual documento, é fundamental referir Aldo Rossi em *A Arquitetura da Cidade* quando aborda a relação entre a "área e bairro":

"(...) cada cidade possui um centro mais ou menos complexo, com características diferentes, e que isto tem, na vida urbana, um papel particular; as atividades terciárias estão em parte concentradas neste centro, em grande parte ao longo dos eixos de comunicação para o exterior, em parte nos grandes conjuntos residenciais. O que caracteriza a cidade, sob o ponto de vista geral das relações entre zonas é a existência de uma rede terciária complexa e polinuclear". (Rossi, 1977, p. 93)

O quarteirão possui grande importância, sobretudo nas cidades mas também nas vilas. Em que a sua escala é sempre analisada, principalmente ao nível da paisagem urbana:

"(...) o quarteirão cumpre a difícil função de escala de intermediação. Vincula-se inequivocamente à grande escala do traçado, dando forma a cada um dos momentos singulares que este gera, ainda que não tenha de ser necessariamente o seu negativo. Pode resultar do traçado, mas pode também assumir-se como sistema gerador de traçado". (Coelho, et al., 2013, p. 124)

O documento está dividido em três itens: dados gerais, características e percurso da paisagem urbana. O primeiro item, como o próprio nome indica, refere as informações genéricas relativas ao quarteirão: a freguesia a que pertence, quais são os seus limites de toponímia, a que época corresponde a sua construção, a média de pisos que o conjunto detém, qual a sua área de implantação, de construção, de não construção e de logradouro, estando os valores indicados em m<sup>2</sup>; no item das características, é necessário indicar o tipo de quarteirão que possui, o seu estado de conservação atual, a que tipo de ocupação se destina, qual a sua linguagem e por fim o seu enquadramento morfológico, indicando de forma breve uma descrição da sua delimitação; no último item, designado percurso da paisagem urbana, é mencionado a apropriação do espaço com base em Gordon Cullen de modo a descrever o quarteirão através da ótica, ou seja do olhar do observador, acompanhado por documentação fotográfica.

**FICHA TIPO****QUARTEIRÃO DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

1/2

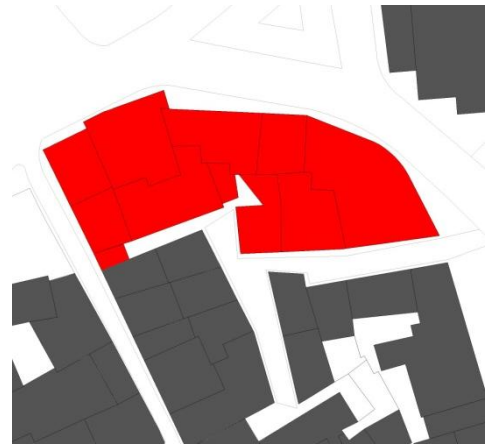
**1. DADOS GERAIS**Freguesia São MartinhoLimites Largo Dr. Gregório de Almeida / Rua das  
PadariasÉpoca de Construção Século XIX a XXNúcleo Vila de SintraMédia n.º Pisos (Acima da Cota da soleira) 2 a 3Área de Implantação (m<sup>2</sup>) Razoável estado deÁrea de Logradouro (m<sup>2</sup>) 27 m<sup>2</sup>

Figura 104 - Planta do Quarteirão

**2. CARACTERÍSTICAS**Tipo de Quarteirão: Regular  Irregular Estado de Conservação: Bom  Razoável  Mau Ocupação Funcional: Comercial  Habitacional  Mista **Linguagem do Quarteirão:**Caráter regular com um ritmo de fachadas tradicional para a época de construção.As cores no seu exterior não foram alteradas ao longo dos anos, preservado a sua estética original.**Enquadramento Morfológico:**Localizado no núcleo principal do Centro Histórico da Vila de Sintra, tendo como confrontação direta o Palácio Nacional da Vila.

**FICHA TIPO****QUARTEIRÃO DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

2/2

**3. PERCURSO DA PAISAGEM URBANA**

Apropriação do Espaço:

Ponto Focal Praça da República.

Estreitamento No acesso à Rua das Padarias.

Desníveis Não muito significativos, por norma constantes.

Delimitação Quebra de continuidade no interior do Quarteirão.

Escala Semelhante ao edificado envolvente e discrepante em relação ao Palácio Nacional da Vila.

Linhas de Força Serra de Sintra e Palácio Nacional da Vila.

Observações:

Nos anos 80 e 90 do século XX o quarteirão esteve ao abandono por parte da Câmara Municipal de Sintra bem como de proprietários privados sendo revitalizado no início do século XXI.

Registo Fotográfico Atual



Figura 105 - Exterior do Quarteirão



Figura 106 - Exterior do Quarteirão

### 3.2.3. EDIFICADO DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA

O atual documento designado Ficha Tipo - Edificado do Centro Histórico da Vila de Sintra e é composto por três itens essenciais: dados gerais, dados tipológico e percurso da paisagem urbana. O primeiro item, como o próprio nome indica, refere-se aos aspetos gerais do edificado de modo a dar a conhecer a sua localização, a época a que remonta a sua construção, a que núcleo histórico se insere, qual a situação atual do edifício e qual a sua área de implantação; o segundo item, aprofunda os aspetos tipológicos do edificado, dividindo-se em três partes: tipo de organização, distribuição funcional e os elementos componentes exteriores do edifício; por fim, o percurso da paisagem urbana, refere de uma forma muito esquemática como o edifício se apropria do lugar como acontece no documento anterior, baseando no livro de Gordon Cullen *Paisagem Urbana* acompanhado pelo registo fotográfico atualizado.

Este documento, possui o objetivo fundamental de compreender o estado em que se encontram os edifícios, não só através de pequenos itens de rápido entendimento como também de registos fotográficos, de modo a ser mais perceptível para quem preenche a Ficha Tipo - Edificado do Centro Histórico da Vila de Sintra. Permite igualmente que o utente referencie todas as características importantes que devem ser mencionadas nos órgãos executivos públicos e que sejam de acesso público, sendo possível o seu acesso a quem solicitar o requerimento da mesma por algum interesse subjacente.

Na análise ao Centro Histórico da Vila de Sintra foram verificadas diversas lacunas na caracterização dos edifícios residenciais, não existindo qualquer modelo de documento base referenciando os aspetos mais importantes que caracterizam o estado atual em que se encontram. Como tal, foi realizada uma pesquisa sobre fichas modelo que pudessem ajudar inicialmente na composição de uma ficha tipo. No entanto, não foi encontrada nenhuma que fosse adequada para o território em estudo, pois todas elas possuem elementos generalistas de caracterização e não aprofundam o estado real em que o edifício se encontra e na sua grande maioria não são atualizadas durante anos.

**FICHA TIPO****EDIFICADO DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

1/2

**1. DADOS GERAIS**Rua/Estrada/Avenida Rua Consiglieri Pedroso N.º 6Freguesia São MartinhoTipologia Por ClassificarÉpoca de Construção 1950Núcleo Vila de SintraSituação Atual do Edifício Mau estado de conservação  
no piso térreo e razoável nos restantes pisos superioresÁrea de Implantação (m²) 85 m²

Figura 107 - Planta do Edifício

**2. CARACTERÍSTICAS**Tipo de Organização Possui cave , rés-do-chão, 1.º andar, 2.º andar e águas furtadasNúmero Total de Frações 1N.º PISOS (Acima da Cota da soleira) 2**Distribuição Funcional:**

Habitação \_\_\_\_\_ Tipo de Serviço Comércio

Serviços x

Indústria \_\_\_\_\_

Equipamento \_\_\_\_\_

Serviços Públicos \_\_\_\_\_

**Elementos Componentes:**

	Material	Cor
Fachada _____	Reboco Pintado	Branco
Cobertura _____	Telha Tradicional	Convencional
Sacadas/ Varandas _____	Ferro Forjado	Cinza
Cantarias _____	Pedra	Cinza
Janelas _____	Caixilho Madeira	Castanho
Portas/Portões _____	Ferro	Cinza

**FICHA TIPO****EDIFICADO DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

2/2

**3. PERCURSO DA PAISAGEM URBANA**

Apropriação do Espaço:

Ponto Focal Praça da República e Igreja são Martinho.

Estreitamento Confrontação direta com o edificado.

Desníveis Início do desnível no arruamento Consiglieri Pedroso.

Delimitação Pelos edifícios adjacentes.

Escala Semelhante ao edificado envolvente.

Linhas de Força Serra de Sintra e Palácio Nacional da Vila.

Observações:

Está localizado numa das ruas de maior importância literária e histórica como foi o caso de Eça de Queirós e Lord Byron respetivamente.

Registo Fotográfico



Figura 108 - Fachada Principal



Figura 109 - Interior do Edifício



Figura 110 - Interior do Edifício

### **3.2.4. QUINTAS DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

De seguida são mencionadas as fichas relacionadas com as áreas naturais, que são o elemento de transição entre as fichas sobre as áreas construídas e as próximas sobre os elementos urbanos. A primeira é designada Ficha Tipo - Quintas do Centro Histórico da Vila de Sintra. As quintas são de carácter maioritariamente privado e, como tal, a dificuldade em recolher elementos de carácter técnico acerca das quintas é substancialmente complexo e delicado. No entanto, a importância que possuem perante o território e perante a história fazem com que sejam de extrema importância serem abordadas, pois são excelentes exemplos que ajudam a constituir a identidade de todo o Centro Histórico.

Assim como os documentos anteriores, a presente ficha está dividida em três aspetos: dados gerais, características e percurso da paisagem urbana. A primeira ficha possui a informação genérica como a sua designação, a freguesia a que pertence a propriedade, o arruamento de acesso, quantos proprietários foram detentores do património, qual a sua época de construção, o arquiteto responsável pelo projeto, qual a sua situação presente, a que núcleo histórico pertence bem como a indicação das intervenções anteriores; nas características são abordados os limites dos arruamentos que limitam a propriedade, a indicação do proprietário, o seu estado de conservação, saber se a propriedade está localizada numa área protegida e se estiver qual é o seu grau de proteção e qual o seu estilo arquitetónico, pois as quintas por norma possuem habitação; no percurso da paisagem urbana é referenciado uma descrição da tipologia dos edifícios que se encontram na sua envolvente, bem como a vegetação existente e qual é o seu enquadramento urbano acompanhado por um registo fotográfico, do passado se possível, bem como do presente.

### **3.2.5. PARQUES DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

Ao contrário da ficha referente às quintas, a ficha denominada Ficha Tipo - Parques do Centro Histórico da Vila de Sintra refere-se a espaços de carácter público, o que diferencia algumas das questões no item das características, em especial questões de breve resposta, como a indicação da presença de mobiliário urbano, o tipo de parque a que pertence e a sua intensidade de passagem pedonal.

**FICHA TIPO****QUINTAS DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

1/2

**1. DADOS GERAIS**

Denominação Quinta da Penha Verde Época de Construção Século XVI  
 Freguesia São Martinho Estrada Nova da Rainha  
 Número de Proprietários anteriores 7 Arquiteto Francisco de Holanda / Miguel Arruda  
 Situação Atual Classificado como Monumento Nacional Núcleo Vila de Sintra  
 Intervenções anteriores realizadas Em 1940, restauro dos azulejos. Em 1992 é recuperado os jardins  
Em 1995 é reabilitada a habitação.

**2. CARACTERÍSTICAS**

Limites Estrada Nova Rainha / Outras Propriedades Privadas.  
 Propriedade: Estado  Privado   
 Estado de Conservação: Bom  Razoável  Mau   
 Proteção Área protegida de Sintra - Cascais.  
 Grau de Proteção Imóvel com valor excecional cujas características têm de se manter integras.  
 Tipo de Arquitetura Renascentista e Maneirista.

**3. PERCURSO DA PAISAGEM URBANA**

Tipologia de Edifícios em Envolvente:

Comércio Não existe.  
 Habitação Quintas privadas.  
 Património Proximidade com o Palácio dos Seteais.

Vegetação presente:

Vegetação densa, rodeada por árvores de grande dimensão que apoderam do espaço de uma forma selvagem.

**FICHA TIPO****QUINTAS DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

2/2

**Enquadramento Urbano:**

Está localizado na Serra de Sintra, num local isolado e com um muro que o delimita de outras propriedades e da Estrada Nova Rainha.

**Observações:**

Está abrangido pela Paisagem Cultural e Natural de Sintra.

**Documentação Fotográfica Anterior**

Figura 111- Gravura Quinta da Penha Verde, 1866

**Registo Fotográfico Atual**

Figura 112- Quinta da Penha Verde



Figura 113- Quinta da Penha Verde

**FICHA TIPO****PARQUES DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

1/2

**1. DADOS GERAIS**

Designação Parque da Liberdade Origem 1937  
 Freguesia São Martinho Estado de Conservação Razoável  
 Acessos Volta do Duche Área de Implantação (m<sup>2</sup>) 12 000 m<sup>2</sup> (Aprox.)

**Intervenções Anteriores Realizadas**

Em 1939 foram realizadas obras de melhoria, com o intuito de aperfeiçoar os elementos urbanos dedicados à prática desportiva.

**2. CARACTERÍSTICAS**

Limites Volta do Duche / Escadinhas das Murtas / Rua das Murtas / Rua Luís de Camões / Rua Visconde de Monserrate

Mobiliário Urbano: S  N

Tipo de Parque: Urbano  Natural

Intensidade de Passagem Pedonal: Boa  Razoável  Fraca

**3. PERCURSO DA PAISAGEM URBANA****Tipologia de Edifícios em Envolvente:**

Comércio Restauração na Rua Visconde de Monserrate.

Habitação Quintas de grandes dimensões.

Património Confrontação direta com o Palácio de Valenças, atual Arquivo Histórico de Sintra. Proximidade com o Palácio Nacional da Vila e o antigo Museu do Brinquedo.

**FICHA TIPO****PARQUES DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

2/2

**Vegetação presente:**

Residem 410 elementos de vegetação que estão catalogados em 16 espécies diferentes. Elementos arbóreos existem 89 e estão catalogados em 21 espécies.

**Enquadramento Urbano:**

Localizado próximo do centro do Núcleo Histórico.

**Observações:**

Parque com alguma intensidade pedonal e como tal são realizados ao longo do ano, eventos de alguma importância social de modo a manter a abertura do mesmo.

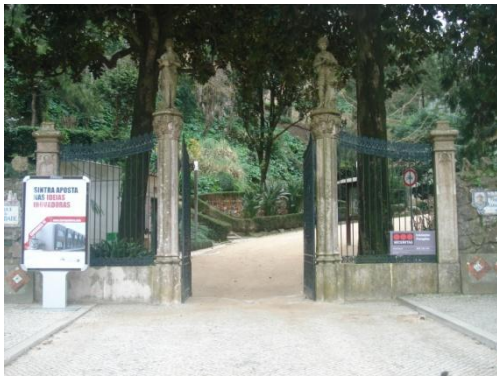
**Registo Fotográfico Atual**

Figura 114- Entrada Parque da Liberdade



Figura 115- Parque da Liberdade

### 3.2.6. PRAÇA DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA

Existem diversos elementos urbanos que devem ser salientados, mas aquele que se destaca pelo seu carácter histórico é a única Praça existente no Centro Histórico da Vila de Sintra, a Praça da República. Devido à falta de informação e estando esta dispersa, existiu uma necessidade de criar a Ficha Tipo da Praça do Centro Histórico. A Praça enquanto elemento urbano é abordada por diversos autores demonstrando a sua importância, composição e acima de tudo identidade:

"A praça é um elemento morfológico das cidades ocidentais e distingue-se de outros espaços, que são resultado acidental de alargamento ou confluência de traçados - pela organização espacial e intencionalidade de desenho (...). A praça reúne a ênfase do desenho urbano como espaço coletivo de significação importante. Este é um dos atributos principais e que a distingue de outros vazios da estrutura das cidades." (Lamas, 2010, pp. 100-102)

No documento modelo é necessário incluir a sua função, a sua origem e forma:

"A diversidade das praças, no que respeita às suas origens, às suas funções, às suas formas e às suas relações com outras componentes dos traçados urbanos, bem como os seus diferentes processos de crescimento e estruturação, constituem importantes referências para a compreensão das principais fases do urbanismo português e para a compreensão da identidade morfológica da cidade portuguesa em diferentes momentos históricos." (Teixeira, 2001, p. 9)

A ficha, apesar de estar designada como Ficha Tipo - Praça do Centro Histórico da Vila de Sintra, é uma possível ficha para outros diferentes tipos de praça a nível nacional de modo a existir uma única ficha modelo em circulação que possa estar disponível nos sites das câmaras municipais para download gratuito.

O documento está dividido em três itens: dados gerais, características e percurso da paisagem urbana. O primeiro item, assim como as anteriores fichas, refere as informações genéricas relativas à Praça: a sua denominação, a freguesia a que pertence, quais são os acessos de entrada principais, em que ano surgiu, se possível a sua duração de construção, o estado de conservação que a Praça aparenta deter, podendo ir do bom, razoável a mau, qual a sua área de implantação em m<sup>2</sup> e se existiram intervenções executadas no passado de modo; no segundo item, designado como características são apresentados elementos que ajudam a entender os elementos particulares de cada praça: os limites que configuram a praça, quais as

suas medidas reais, sendo o valor indicado em metros, qual é o material de construção no pavimento, sendo um dos componentes principais da praça, é necessário saber em que situação se encontra o pavimento, estando catalogado em três categorias: bom, razoável e mau, respondendo de forma muito rápida através de um sim ou não, é necessário saber da existência de mobiliário urbano, se existe algum tipo de vegetação na praça, trânsito automóvel e estacionamento, por fim é fundamental saber o enquadramento urbano em que se insere; no terceiro item, percurso da paisagem urbana é fundamental entender o que rodeia a Praça, quais são as tipologias dos edifícios em envolvente, podendo ser: de caráter comercial, habitacional e patrimonial; como remate, é fundamental colocar alguma documentação fotográfica do passado bem como atual para um entendimento visual sobre a praça e tudo o que foi referido anteriormente.

### **3.2.7. LARGO DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

A praça é o elemento urbano de grande relevância no Centro da Vila de Sintra, mas existe um outro elemento urbano que é necessário ser mencionado, o largo. Detendo uma importância histórica, não só pela sua confrontação direta com o Palácio Nacional como também é o elo de ligação dos três arruamentos referidos na Ficha Tipo - Arruamentos do Centro Histórico da Vila de Sintra.

**FICHA TIPO****PRAÇA DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

1/3

**1. DADOS GERAIS**Denominação Praça da RepúblicaFreguesia São MartinhoAcessos Largo Rainha D. AméliaOrigem Século XVEstado de Conservação BomÁrea de Implantação (m<sup>2</sup>) 3 000 m<sup>2</sup> (Aprox.)

Figura 116- Planta da Praça da República

Intervenções Anteriores Realizadas Em 1912 pelo Arquiteto Rosendo de Araújo Carvalheira com o objetivo de desafogar a fachada do Palácio Nacional de Sintra e a construção do Largo Rainha Dona Amélia.

**2. CARACTERÍSTICAS**Limites Largo Rainha D. Amélia / Largo Doutor Gregório de Almeida / Calçada do PelourinhoDimensões 86 m x 35 mPavimento Calçada PortuguesaEstado: Bom  Razoável  Mau Mobiliário Urbano: S  N Vegetação: S  N Circulação Automóvel: S  N Estacionamento: S  N **Enquadramento Urbano**

Destacado no centro da Vila de Sintra adjacente ao Palácio Nacional, implantado em terreno desnivelado, contornado pelo Largo Rainha D. Amélia, pelo Largo Doutor Gregório de Almeida e pela Calçada do Pelourinho.

**FICHA TIPO****PRAÇA DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

2/3

**3. PERCURSO DA PAISAGEM URBANA**

Tipologia de Edifícios em Envolvente:

**Comércio**

Localizado no centro de toda uma atividade comercial e turística. Tendo o comércio fixado no primeiro piso das habitações circundantes. Comércio que abrange a restauração, vendas de artigos de recordação bem como cafés.

**Habitação**

Situadas a uma proximidade de cerca de 50 metros. Tendo cerca de 3 a 4 pisos, sendo o primeiro de carácter comercial.

**Património Cultural**

Confrontação direta com o Palácio Nacional da Vila, que foi considerado Monumento Nacional no ano de 1910.

**Observações:**

O Palácio Nacional é propriedade atual do Estado mas que outrora pertencera à Família Real Portuguesa até ao ano de 1910.

**Documentação Fotográfica Anterior**

Figura 117- Palácio Nacional da Vila de Sintra, s/d

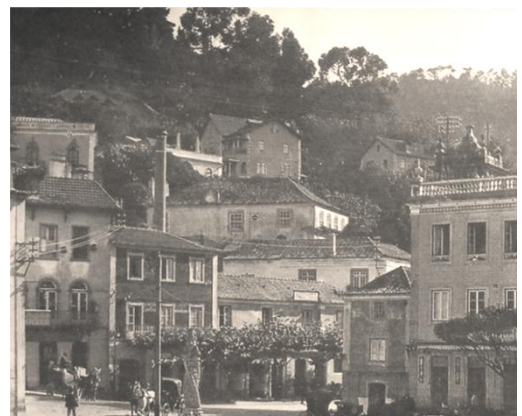


Figura 118- Habitações em Torno da Praça da República s/d

## FICHA TIPO

### PRAÇA DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA

3/3

#### Registo Fotográfico Atual



Figura 119- Palácio Nacional da Vila



Figura 120- Habitações em Torno da Praça da República



Figura 121- Habitações em torno da Praça da República



Figura 122- Habitações em torno da Praça da República

**FICHA TIPO****LARGO DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

1/3

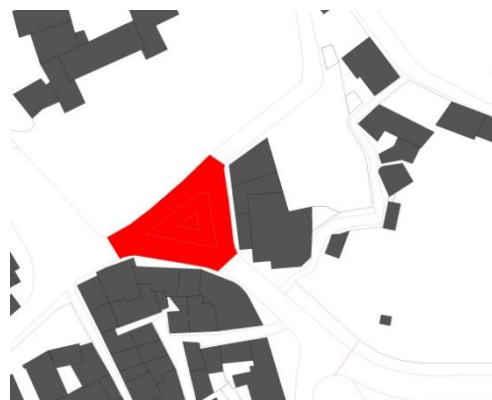
**1. DADOS GERAIS**Largo Doutor Gregório de AlmeidaFreguesia São MartinhoAcessos Largo Rainha D. Amélia / Volta do Duche /  
Calçada do PelourinhoOrigem S/dEstado de Conservação RazoávelÁrea de Implantação (m<sup>2</sup>) m<sup>2</sup> (Aprox.)

Figura 123- Largo Dr. Gregório de Almeida

**Intervenções Anteriores Realizadas**

Em 1930 o Largo presenciou obras de arranjo e de demolição de uma parte da Igreja da Misericórdia .  
Na década de 90, foi retirada a bomba de gasolina devido à proximidade com o Hospital da  
Misericórdia, tendo este encerrado as portas na mesma altura.

**2. CARACTERÍSTICAS**

Limites Largo Rainha D. Amélia / Volta do Duche / Calçada do Pelourinho / Rua Visconde de  
Monserate

Pavimento: Materialidade Alcatrão Estado: Bom  Razoável  Mau

Mobiliário Urbano: S  N

Vegetação: S  N

Circulação Automóvel: S  N

Estacionamento: S  N

**Enquadramento Urbano:**

Está localizado no meio do Centro Histórico da Vila de Sintra. Confrontado com o Palácio Nacional  
da Vila, como tal possui uma intensa atividade cultural, económica e social.

**FICHA TIPO****LARGO DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

2/3

**3. PERCURSO DA PAISAGEM URBANA**

Tipologia de Edifícios em Envolvente:

Comércio Lojas de artesanato, de restauração e de saúde.Habitação Situadas no pisos superiores ao do comércio.Património Junto ao Palácio da Vila de Sintra , o antigo Hospital da Vila e à Igreja da Misericórdia.Intensidade de Passagem Pedonal: Boa Mobiliário Urbano: S  N Razoável Fraca Circulação Automóvel: S  N Estacionamento: S  N 

Observações:

Largo dedicado ao Dr. Gregório de Almeida, médico da região, conhecido como o "pai dos pobres".

## Documentação Fotográfica Anterior



Figura 124- Largo Dr. Gregório de Almeida



Figura 125- Largo Dr. Gregório de Almeida

## Registo Fotográfico Atual



Figura 126- Largo Dr. Gregório de Almeida



Figura 127- Largo Dr. Gregório de Almeida

## **CONCLUSÃO**

O património que o Centro Histórico da Vila de Sintra possui é com toda a certeza o que mais se destaca no que se refere à sua diversidade e complexidade, quer seja a nível nacional ou até mesmo europeu. A riqueza do património no núcleo histórico é algo que deve ser preservado por todos nós de modo a manter as características excecionais do território. A sua importância, referida ao longo do estudo, é a prova de que é um dos locais mais emblemáticos quer seja pelos diferentes estilos arquitetónicos representados no edificado, quer seja pela sua história que atravessou vários séculos. Sendo impossível não deixar de referenciar a autora Françoise Choay, que melhor soube abordar a questão do património edificado pelo Homem, lembrando o facto do conceito "património cultural" ter sido lançado em França mais tarde, só em finais da década de cinquenta do século passado, através de um documento que regulamenta os museus e os monumentos históricos. Desde então, o património passou a estar cada vez mais em foco e a preocupação perante o mesmo também, através da abordagem das cartas dos congressos internacionais que foram redigidas ao longo do século XX e que foram sem dúvida fundamentais para a mudança de normas perante o património cultural. Inicialmente pela Carta de Atenas de 1931, que foi sem dúvida alguma o documento que ajudou a impulsionar todo um património histórico, propondo melhores normas de proteção e de conservação de todo um património arquitetónico construído. As primeiras cartas consideraram o património de uma forma individual, posteriormente no ano de 1964 passaram a avaliar o seu conjunto urbano, através da Carta de Veneza, pois rapidamente se aperceberam de que seria uma forma mais correta de preservar, reabilitar e revitalizar o património no seu conjunto.

Diversos centros históricos, quer europeus quer nacionais, regeram-se pelas cartas europeias. No entanto, os territórios que mais se aproximam do Centro Histórico da Vila de Sintra são dois exemplos nacionais: o Centro Histórico de Guimarães e o de Évora. Ambos possuem objetivos bastante pragmáticos, mas todos com um fim em comum, a preservação, reabilitação e com isso a revitalização de todo um núcleo histórico, como é referido na Carta Europeia do Património Arquitetónico de 1975.

O património não é só o edificado, mas também aquele que não é construído, ou seja, o natural. Quando é referida a paisagem natural no Centro Histórico da Vila de Sintra, ou seja, paisagem artificial, isto é, a vegetação que se encontra no território foi na sua grande maioria plantada pelo Homem, possuindo exemplares oriundos de toda a parte do mundo, com espécies exóticas, destacando-se do restante território envolvente e que se adaptam perfeitamente ao clima que a Serra de Sintra oferece, a qual deve ser preservada ao máximo

não só pelas entidades públicas e privadas locais como também através de pessoas que frequentam diariamente os espaços públicos.

Os regulamentos sobre Sintra, como é o caso do PDM e do PUS, passaram a ser fundamentais, contendo normas gerais, mas acima de tudo normas específicas. Apesar dos regulamentos terem surgido tardiamente, não deixam de ser fundamentais para uma superior caracterização do espaço bem como de uma melhor regulamentação de todo um território histórico, como é o caso de Sintra. Porém, estes projetos demonstram algumas lacunas, até porque o PDM não é revisto desde 1999 pela Câmara Municipal de Sintra e o PUS desde 1949 por Etienne de Gröer e desde então existiu a necessidade de um plano mais focado no Centro Histórico que combatesse algumas das fragilidades que os outros planos não souberam combater. Exemplo do plano sob a Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Sintra, que veio colmatar esses problemas e tem como tarefa essencial a reabilitação dessa área urbana de modo a preservar e a impulsionar de um modo mais objetivo e pragmático.

Todo o território do Centro Histórico da Vila de Sintra se caracteriza pelo seu romantismo paisagístico. No entanto, foi no século XIX através da arquitetura bem como da literatura e da pintura que o núcleo histórico se destacou, comparativamente com outros anos anteriores e posteriores ao século XIX. A arquitetura destaca-se pelos dois patrimónios arquitetónicos de grande relevância, o Palácio da Pena e o Palácio de Monserrate, que procuraram buscar o gosto pelo exótico e pelo revivalismo, mas também nacionalista como foi o caso do Neo Manuelino retratado sobretudo no Palácio da Regaleira. A literatura que foi impulsionada pelo poeta Lord Byron que apesar de ter origem inglesa não deixou de estar fascinado com o Centro Histórico e de realizar diversas descrições minuciosas que ajudaram a impulsionar o local. A Vila de Sintra está representada através de inúmeras gravuras que pretendem procurar o ideário romântico, tendo os sentimentos, sensibilidade e sonhos como uma das ferramentas de concretização em que é notória a individualização e a diversidade, representando todos os estilos. As temáticas são sobretudo as do retrato sobre a paisagem, de modo a descrever o quotidiano, mas de uma forma nostálgica que era característica da época, fazendo ênfase sobretudo à vegetação que se encontra no núcleo histórico tendo como pano de fundo o Palácio Nacional da Vila de Sintra. É já nessa época que o Palácio Nacional passa a ser considerado um elemento gerador de todo um núcleo e que é visível nos dias de hoje através de um olhar "in loco" bem como da documentação técnica como o Plano Diretor Municipal de Sintra e do Plano de Urbanização de Sintra, que têm como principal atenção a

preservação do caráter arquitetónico e subsequentemente social, económico e cultural do núcleo histórico.

Os aspetos mais marcantes na pesquisa são sobretudo aspetos aplicados diretamente à paisagem urbana, pois é uma análise realizada "in loco" em especial aos percursos dos arruamentos do Centro Histórico da Vila de Sintra. Esta análise é muito singular, na medida em que todas as vias vão dar ao Palácio Nacional da Vila, o ponto estratégico de toda a paisagem urbana. Percursos esses que podem ser pedonais como viários, mas que são feitos através de ruas estreitas em torno de áreas construídas e não construídas e de estradas, mas acima de tudo através de paisagens únicas e singulares que são de grande inspiração para quem os visita. O percurso engloba elementos urbanos que foram abordados e que são fundamentais para o entendimento de um todo "Os elementos da imagem urbana até aqui estudados, que podem referir-se a formas físicas, são passíveis de uma classificação conveniente em cinco tipos de elementos: vias, limites, bairros, cruzamentos e pontos marcantes". (Lynch, 1960, p. 51)

A leitura perante a sua evolução é de facto incomparável com qualquer outro território europeu. O Centro Histórico é fortemente enraizado devido a uma panóplia de estilos arquitetónicos e parques naturais que fazem com que seja um local excepcional por excelência. Possuindo diversos elementos arquitetónicos desde o século X, com o Castelo dos Mouros através da arquitetura islâmica, passando pela fase marcante do romantismo, até à arquitetura portuguesa no século XX, que foi a última a surgir no Centro Histórico da Vila de Sintra, em especial nas residências mais abastadas da época.

As principais contribuições da investigação visam englobar o Centro Histórico da Vila de Sintra num todo, ou seja, num conjunto e não de um modo individual, fixando-se em vários locais de maior relevância e com isso, compreender qual a importância enquanto agregado.

A proposta tem como base a criação de fichas modelo que possam ser apresentadas de um modo diferente daquele que tem sido aplicado em planos de reabilitação de centros históricos em Portugal. Através de um percurso urbano evolutivo, isto é, um olhar perante o lugar de forma a identificar o conjunto em que o passado esteja presente e que sejam ferramentas para intervenções futuras. As fichas constituem elementos de análise que de um modo prático e de preferência direta as informações dos seus elementos de morfologia urbana

sejam de rápida e de fácil leitura e compreensão. São fichas que estão ligadas diretamente com o conceito de paisagem urbana, conceito esse que foi abordado primeiramente por Gordon Cullen na década de 60 e desde então permanece inalterado e é uma referência nos dias de hoje para arquitetos e urbanistas.

Não existiram grandes alterações no Centro Histórico da Vila de Sintra: o construído como é o caso das habitações e do Património Cultural que se manteve até aos nossos dias; o não construído, através das quintas privadas que foram na sua grande maioria recuperadas, como é o exemplo da Quinta da Penha Verde; os parques públicos que se mantiveram intactos; a vegetação abundante que não sofreu qualquer transformação; e os arruamentos entre ruas, travessas, becos e os caminhos que não foram sujeitos a qualquer tipo de alteração, após o Plano Urbano de Etienne de Gröer, em 1949. A sua inalteração arquitetónica e paisagística ao longo dos anos faz com que o Centro Histórico da Vila de Sintra seja um lugar singular em todo o mundo e que seja um lugar de grande atração turística quer seja com o intuito de apenas de absoluta contemplação quer seja em busca de inspiração romântica. Por estes e outros fatores descritos ao longo do estudo o Centro Histórico da Vila de Sintra é considerado pela UNESCO Património Mundial desde 1995, assim como o facto de o seu estatuto não ser alterado de Vila para Cidade.

## **BIBLIOGRAFIA**

**BIBLIOGRAFIA GERAL**

- Castillo, M.A. (2001). *Centros Históricos y Conservación del Patrimonio*. Madrid: Fundación Argentaria
- Choay, Françoise (2000). *A Alegoria do Património*. Lisboa: Edições 70
- Choay, Françoise (2009). *As Questões do Património*. Lisboa: Edições 70
- Coelho, Carlos Dias; Costa, João Pedro; Leite, João Silva; Silva, José Miguel; Trindade, Luísa; Pereira, Paulo et. al. (2013). *Cadernos de Morfologia Urbana - Os Elementos Urbanos*. Lisboa: Argumentum
- Cohen, Nahoum (2001). *Urban Planning Conservation and Perservation*. Nova York: Mcgraw-Hill
- Cullen, Gordon (2006). *Paisagem Urbana*. Lisboa; Edições 70
- Delgado, Maria Eugenia Martinez (2004). *El Centro Histórico: Objeto de Estudio e Intervención*. Bogotá: Pontificia Universidad Javeriana
- Faria, Carlos; Valla, Margarida & Pinheiro, Vasco (2014). *Conferência Internacional: Os Centros Históricos no Novo Paradigma Urbano - Livro de Resumos*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa
- Fortuna, Carlos (1999). *Identidades, Percursos, Paisagens Culturais*. Oeiras: Celta Editora
- Gaspar, Jorge (2008). *Recuperar o Processo Histórico*. Lisboa: Edições Parque Expo 98
- Gomes, Rogério (2008). *Reabilitação Urbana - Uma Introdução*. Lisboa: Urbe
- Hobson, Edward (2004). *Conservation and Planning – Changing Values in Policy and Practice*. Londres: Florence Production
- Inneratity, Daniel (2001). *O Novo Espaço Público*. Lisboa: Teorema
- Kostof, Spiro (1995). *The City Shaped Urban Patterns and Meanings Through History*. Oxford: University Press
- Lamas, José (2010). *Morfologia Urbana*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Lynch, Kevin (1960). *A Imagem da Cidade*. Lisboa: Edições 70

- Lopes, Flávio; Correia Miguel Brito (2014). *Património Cultural: Critérios e Normas Internacionais de Proteção*. Caleidoscópio
- Lopes, Flávio (2013). *Zonas de Proteção ao Património Arquitectónico - Para que servem?* Lisboa: Caleidoscópio
- Magalhães, Andreia (2008). *Reabilitação Urbana - Experiências Percursoras em Lisboa*. Lisboa: Edições Parque Expo
- Norberg-Schulz, Christian (1984). *Genius Loci: Towards a Phenomenology of Architecture*. Nova Iorque: Columbia University Press
- Panerai, Philippe (1999). *Análise Urbana*. Brasília: Editora Universidade de Brasília
- Pickard, Robert (2001). *Management of Historic Centres*. Londres: Spon Press
- Rossi, Aldo (1977). *A Arquitetura da Cidade*. Lisboa: Edições Cosmos
- Teixeira, Manuel (2001). *A Praça na Cidade Portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte
- Téllez, Rosa García (2006). *Políticas de Intervención en los Centros Históricos: Caso Puebla (1982 - 2001)*. México: Puebla, Pue.

## **BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA**

- Bradell, Thiago (2014). *Colóquio Nacional Raul Lino em Sintra*. Sintra: Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas
- CMS (2005). *Memória Explicativa: Urbanização de Sintra - Antepiano - 1949*. Sintra: Câmara Municipal de Sintra
- CMS (2014). *Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Sintra*. Sintra. Acedido em Dezembro 4, 2014, de <http://www.cm-sintra.pt/area-de-reabilitacao-urbana>
- Costa, Francisco (1980). *O Paço Real de Sintra*. Sintra: Câmara Municipal de Sintra
- Coutinho, Glória (2008). *Monserrate - Uma Nova História*. Lisboa: Livros Horizonte
- Cunha, Rodrigo Sobral (2013). *Raul Lino - Sintra*. Sintra: Colares Editora
- Cunha, Rodrigo Sobral (2014). *Raul Lino - Os Paços Reais da Vila de Sintra*. Sintra: Colares Editora

Jurumenha, João António (1939). *Cintra Pinturesca ou Memória Descritiva da Villa de Cintra, Colares e seus arredores*. Lisboa: Empresa da História de Portugal

Lino, Raul (1992). *Casas Portuguesas*. Lisboa: Edições Cotovia

Luckhurst, Gerald. (1989). *Sintra - A Paisagem e suas Quintas*. Lisboa: Edições INAPA

Ribeiro, José Cardim (1998). *Sintra- Património da Humanidade*. Lisboa: European

Ribeiro, José Cardim (2014). *Colóquio Nacional Raul Lino em Sintra*. Sintra: Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas

Serrão, Vítor (1989). *Sintra*. Lisboa: Editora Presença

ICOMOS (1995). *Advisory Board Evaluation*. França: Charenton-le-Pont

## DISSERTAÇÕES

Carneiro, Alice Maria Pinto de Azevedo (2004). *O Património Reencontrado - Centro Histórico de Guimarães, Património da Humanidade: A Cidade Enquanto Memória, Espaço de Identidade e Cidadania*. Dissertação apresentada ao Departamento de Antropologia da Universidade do Minho para a obtenção de grau de mestre, orientada por Professor Doutor Jean-Yves Durand, Braga. Acedido a 27 de Janeiro de 2015, disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/2695/1/Tese%20de%20Mestrado%20impresa%20alice.pdf>

Coutinho, Armindo José dos Santos (2013). *A Praça das Cidades: A Praça da República das Caldas da Rainha*. Dissertação apresentada ao Departamento de Arquitetura da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa para a obtenção de grau de mestre, orientada por Professor Doutor Jorge Manuel Mangorrinha Martins, Lisboa. Acedido a 1 de Fevereiro de 2015, disponível em <http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/4720/A%20PRA%C3%87A%20DAS%20CIDADES.pdf?sequence=1>

Faria, Pedro Miguel Martins (2014). *Reabilitação no Centro Histórico de Guimarães - Uma Visão Estratégica*. Dissertação apresentada ao Departamento de Engenharia Civil para a obtenção de grau de mestre, orientada por Professor Doutor José Manuel Marques Amorim de Araújo Faria, Porto. Acedido a 5 de Fevereiro de 2015, disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/74866/2/99282.pdf>

Leite, Ana Filipa Rodrigues Moreira (2013). *Estratégias de Gestão e de Conservação para a Paisagem Cultural de Sintra, Património Mundial*. Dissertação apresentada ao Departamento de Arquitetura Paisagista da Universidade Técnica de Lisboa para a obtenção de grau de mestre, orientada por Professora Doutora Sónia Maria Loução Martins Talhé Azambuja, Lisboa. Acedido a 27 de Janeiro de 2015, disponível em [https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/6170/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_AnaFilipaLeite.pdf](https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/6170/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_AnaFilipaLeite.pdf)

Lucas, Ricardo Stubner Honrado (2009). *A Regeneração Urbana e Ambiental de Áreas de Pequena Indústria - Évora, Caracterização e Oportunidades*. Dissertação apresentada ao Departamento de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa para a obtenção de grau de mestre, orientada por Professor Doutor João Pedro Teixeira de Abreu Costa, Lisboa. Acedido a 5 de Fevereiro de 2015, disponível em <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/5653>

Rodrigues, Bruno Filipe (2012). *Reabilitação de Edifícios Habitacionais com Valor Patrimonial - O Caso do Centro Histórico de Guimarães*. Dissertação apresentada ao Departamento de Arquitetura da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias do Porto para a obtenção de grau de mestre, orientada por Professor Doutor Francisco Ribeiro da Costa, Porto. Acedido a 7 de Abril de 2014, disponível em <http://recil.grupolusofona.pt/jspui/bitstream/10437/3071/1/tese%20final.pdf>

Soares, Luís Filipe da Silva (2010). *Palácio Nacional de Sintra - Circuito Expositivo, Análise da sua Evolução*. Dissertação apresentada ao Departamento de Museologia na Universidade Nova de Lisboa para a obtenção de grau de mestre, orientada por Professora Doutora Raquel Henriques da Silva, Lisboa. Acedido a 27 de Janeiro de 2015, disponível em <http://run.unl.pt/bitstream/10362/4432/1/luissoares.pdf>

Sousa, Sílvia Ávila de (2006). *Contributos para a Avaliação da Performance da Gestão dos Centros Históricos*. Dissertação apresentada ao Departamento de Engenharia Civil na Universidade do Porto para a obtenção de grau de mestre, orientada por Professor Doutor Paulo Manuel Neto da Costa Pinho, Porto. Acedido a 27 de Janeiro de 2015, disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/12975/1/Texto%20integral.pdf>

## **CARTAS E CONGRESSOS INTERNACIONAIS**

Conferência Internacional sobre a Conservação (2000). *Carta de Cracóvia 2000. Princípios para a Conservação e o Restauro do Património Construído*. Cracóvia. Acedido em Junho 23, 2014, de <http://www.patrimoniocultural.pt/media/uploads/cc/cartadecracovia2000.pdf>.

Conselho da Europa (1975). *Carta Europeia do Património Arquitectónico*. Estrasburgo. Acedido em Junho 23, 2014, de <http://www.patrimoniocultural.pt/media/uploads/cc/CARTAEUROPEIADOPATRIMONIOARQUITECTONICO.pdf>.

ICOMOS (1964). *Carta de Veneza sobre a Conservação e restauro dos Monumentos e Sítios*. Veneza. Acedido em Junho 23, 2014, de <http://www.patrimoniocultural.pt/media/uploads/cc/CartadeVeneza.pdf>.

ICOMOS (1987). *Carta de Washington 1987. Conservação das Cidades Históricas e das Áreas Urbanas Históricas*. Washington. Acedido em Junho 23, 2014, de <http://5cidade.files.wordpress.com/2008/03/carta-de-washington.pdf>.

ICOMOS (1986). *Carta Internacional para a Salvaguarda das Cidades Históricas*. Toledo. Acedido em Junho 23, 2014, de <http://www.patrimoniocultural.pt/media/uploads/cc/CARTAINTERNACIONALPARASALVAGUARDASCIDADES HISTORICAS.pdf>.

Serviço Internacional de Museus (1931). *Carta de Atenas sobre o Restauro dos Monumentos*. Atenas. Acedido em Junho 23, 2014, disponível em <http://www.patrimoniocultural.pt/media/uploads/cc/CartadeAtenas.pdf>.

## **DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS**

CMG (1994). *Regulamento de Intervenção no Centro Urbano e Histórico de Guimarães*. CMG: GTL

CMS (1989). *Elucidário Arquitectónico - Construtivo para o Centro Histórico de Sintra*. Sintra: Divisão de Recuperação dos Centros Históricos (DRCH)

CMS (2011). *Plano Diretor Municipal de Sintra*. Sintra: Câmara Municipal de Sintra

CMS (2014). *Proposta de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Sintra*. Sintra: Divisão de Recuperação dos Centros Históricos (DRCH)

Diário da República, 1.<sup>a</sup> Série n.º 209, de 8 de Setembro de 2001. *Bases da Política e do Regime de Proteção e Valorização do Património Cultural*. Decreto Lei n.º 107/2001, de 8 de Setembro. Consultado em 27 de Dezembro de 2014, disponível em [http://www.portugal.gov.pt/media/168370/lei\\_bases\\_patrimonio.pdf](http://www.portugal.gov.pt/media/168370/lei_bases_patrimonio.pdf)

Diário da República, 1.<sup>a</sup> Série n.º 206, de 23 de Outubro de 2009. *Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações*. Decreto Lei n.º 309/2009, de 23 de Outubro. Consultado em 27 de Dezembro de 2014, disponível em [http://www.unesco.org/culture/natlaws/media/pdf/portugal/portugal\\_lei309\\_2009\\_pororof.pdf](http://www.unesco.org/culture/natlaws/media/pdf/portugal/portugal_lei309_2009_pororof.pdf)

Diário da República, 1.<sup>a</sup> Série n.º 102, de 25 de Maio de 2012. *Direção Geral do Património Cultural*. Decreto Lei n.º 115/2012, de 25 de Maio. Consultado em 27 de Dezembro de 2014, disponível em [http://www.patrimoniocultural.pt/static/data/dgpc\\_enquadramento\\_legal/115\\_2012\\_dgpc.pdf](http://www.patrimoniocultural.pt/static/data/dgpc_enquadramento_legal/115_2012_dgpc.pdf)

Diário da República, 2.<sup>a</sup> Série n.º 145, de 29 de Julho de 2014. *Regulamento do Património Imóvel do Município de Sintra*. Decreto Lei n.º 59/2009, de 29 de Julho. Consultado em 14 de Abril de 2014, disponível em [http://www.cm-sintra.pt%2Fassuntos-administrativos-e-patrimonio%3Fdownload%3D181%3Aregulamento-do-patrimonio-imovel-do-municipio-de-sintra&ei=tTHJVIC2BMmuUfu1gMgI&usg=AFQjCNFID07\\_O84oJ9ZkhWf25Gmhazhs\\_A&sig2=Z-v6Eewj5-18zA3M8\\_aTzA&bvm=bv.84607526,d.d24](http://www.cm-sintra.pt%2Fassuntos-administrativos-e-patrimonio%3Fdownload%3D181%3Aregulamento-do-patrimonio-imovel-do-municipio-de-sintra&ei=tTHJVIC2BMmuUfu1gMgI&usg=AFQjCNFID07_O84oJ9ZkhWf25Gmhazhs_A&sig2=Z-v6Eewj5-18zA3M8_aTzA&bvm=bv.84607526,d.d24)

Groer, Etienne De (1949). *Regulamentos das Zonas do Plano de Urbanização de Sintra - Antepiano de Groer*. Sintra: Câmara Municipal de Sintra

## ARQUIVOS E FONTES DOCUMENTAIS ESPECÍFICOS

Arquivo Municipal de Sintra

Biblioteca Municipal de Sintra

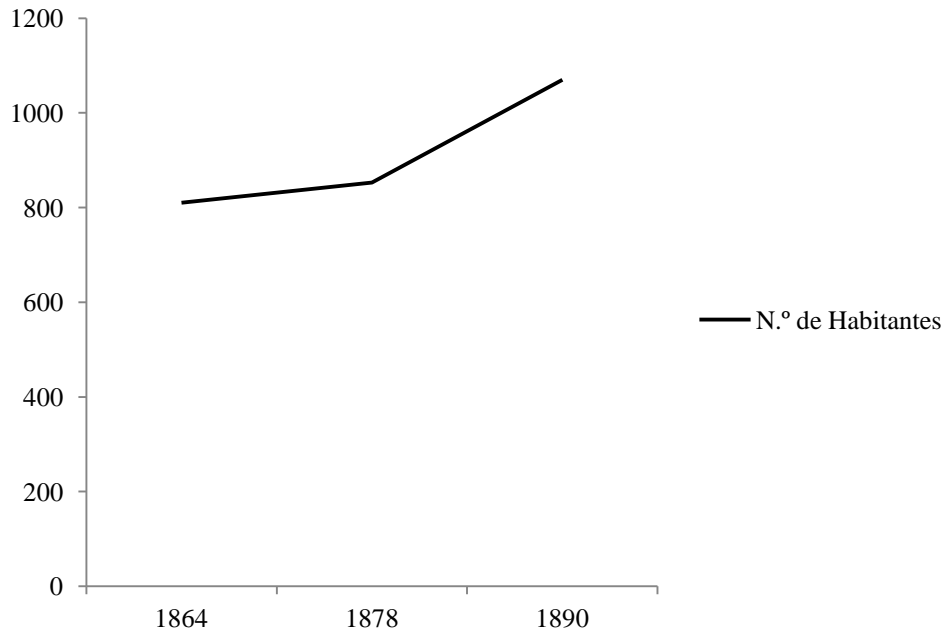
Câmara Municipal de Sintra

Direção Geral do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Urbano

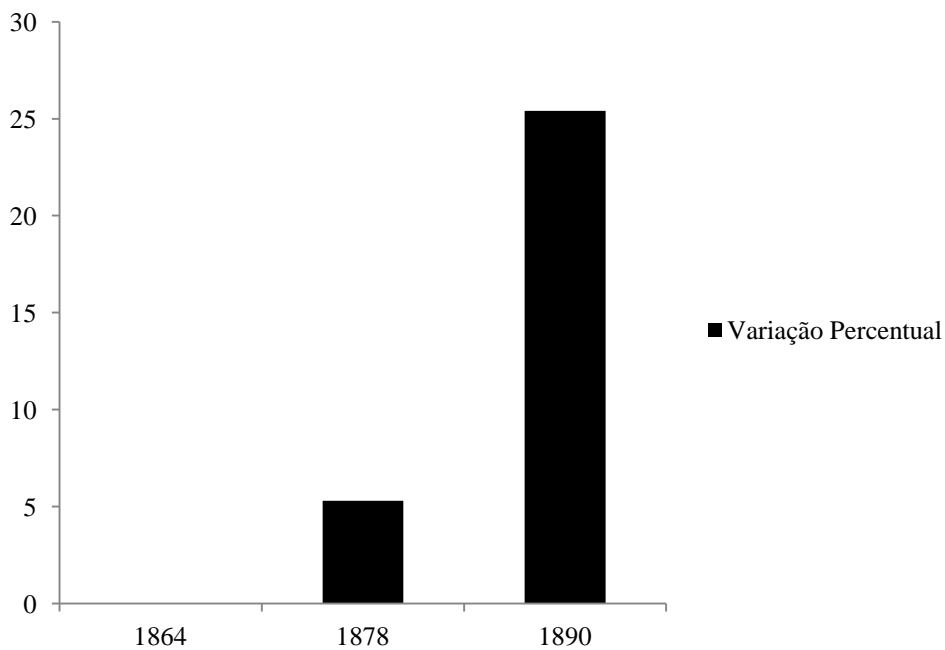
## **APÊNDICES**

## APÊNDICE I

### Gráficos de Residentes na Vila de Sintra no Século XIX



### Número de Habitantes Residentes na Vila de Sintra no Século XIX, 2011

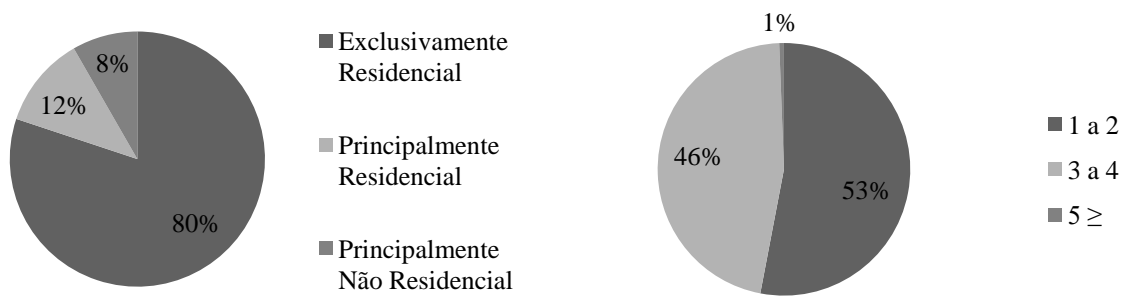


### Varição Percentual de Habitantes Residentes na Vila de Sintra no Século XIX, 2011

**APÊNDICE II****Gráficos de Habitações na Vila de Sintra no Século XXI**

Número Total de Habitações	453
Habitações Vagas	23.33 %
Habitações Arrendadas	29.38%

## Percentagem Total de Habitações

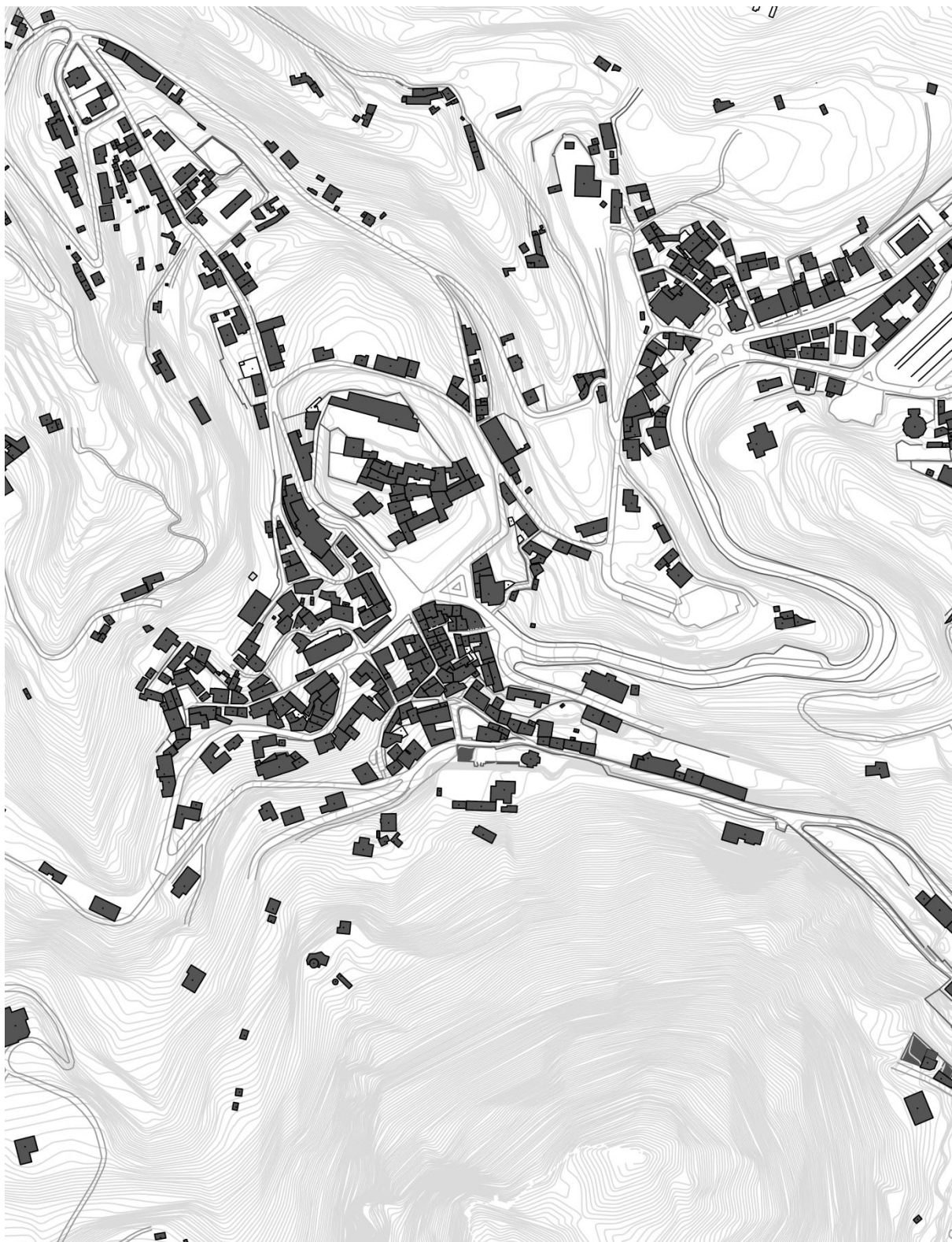


Finalidade dos Edifícios, 2011

Número de Andares, 2011

### APÊNDICE III

#### Planta do Centro Histórico da Vila de Sintra



**APÊNDICE IV****FICHA TIPO****ARRUAMENTOS DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

1/3

**1. DADOS GERAIS**

Planta do arruamento a designar

Toponímia \_\_\_\_\_ Estado de Conservação \_\_\_\_\_

Freguesia \_\_\_\_\_ Extensão do Percurso (m) \_\_\_\_\_

Origem \_\_\_\_\_ Intervenções anteriores realizadas \_\_\_\_\_

**2. CARACTERÍSTICAS**

Pavimento: Materialidade \_\_\_\_\_

Passeio: S  N Estado: Bom Mobiliário Urbano: S  N Razoável Mau 

Dimensão Lateral com e sem passeio \_\_\_\_\_

Forma \_\_\_\_\_

Hierarquia:

Rua  Travessa  Beco  Avenida  Estrada  Caminho

**FICHA TIPO****ARRUAMENTOS DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

2/3

**3. PERCURSO DA PAISAGEM URBANA**

Tipologia de Edifícios em Envolvente:

Comércio \_\_\_\_\_

Habitação \_\_\_\_\_

Património \_\_\_\_\_

Intensidade de Passagem Pedonal: Boa Razoável Fraca Circulação Automóvel: S  N Estacionamento: S  N 

Enquadramento Urbano:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Observações:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

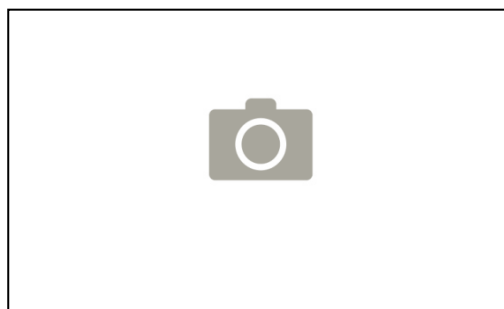
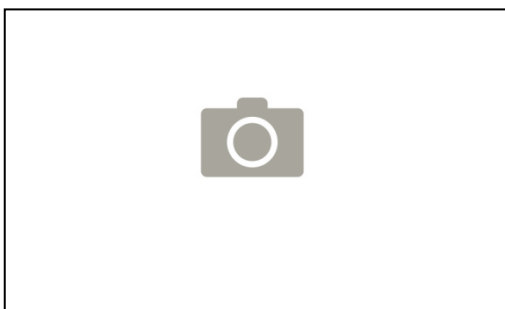
\_\_\_\_\_

**FICHA TIPO**

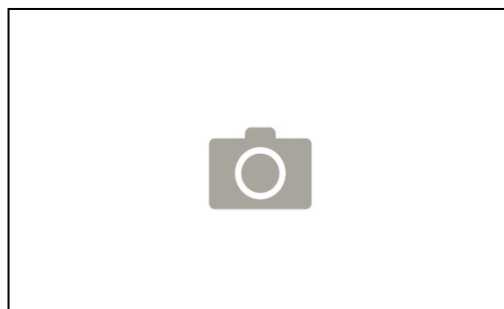
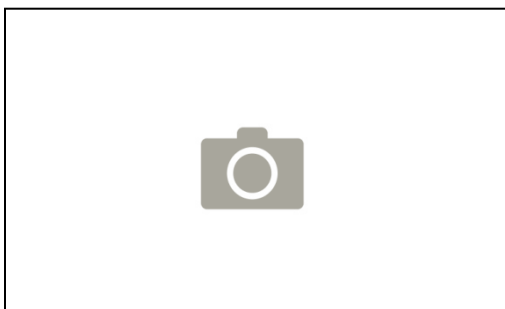
**ARRUAMENTOS DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

3/3

Documentação Fotográfica Anterior



Registo Fotográfico Atual



**APÊNDICE V****FICHA TIPO****QUARTEIRÃO DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

1/2

**1. DADOS GERAIS**

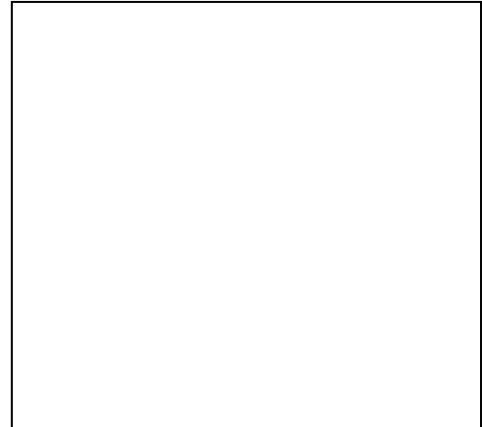
Freguesia \_\_\_\_\_

Limites \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Época de Construção \_\_\_\_\_

Núcleo \_\_\_\_\_

Média n.º Pisos (Acima da Cota da soleira) \_\_\_\_\_

Área de Implantação (m<sup>2</sup>) \_\_\_\_\_Área de Logradouro (m<sup>2</sup>) \_\_\_\_\_

Planta do quarteirão a designar

**2. CARACTERÍSTICAS**Tipo de Quarteirão: Regular  Irregular Estado de Conservação: Bom  Razoável  Mau Ocupação Funcional: Comercial  Habitacional  Mista 

Linguagem do Quarteirão:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Enquadramento Morfológico:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**FICHA TIPO**

**QUARTEIRÃO DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

2/2

**3. PERCURSO DA PAISAGEM URBANA**

Apropriação do Espaço:

Ponto Focal \_\_\_\_\_

Estreitamento \_\_\_\_\_

Desníveis \_\_\_\_\_

Delimitação \_\_\_\_\_

Escala \_\_\_\_\_

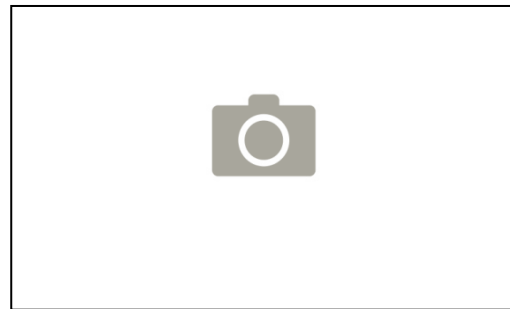
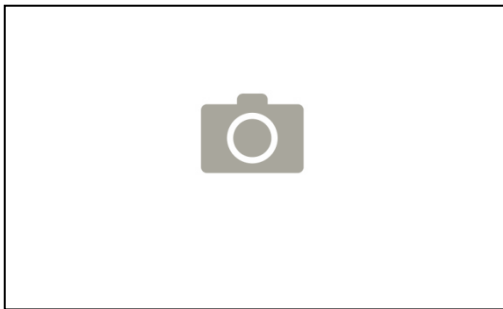
Linhas de Força \_\_\_\_\_

Observações:

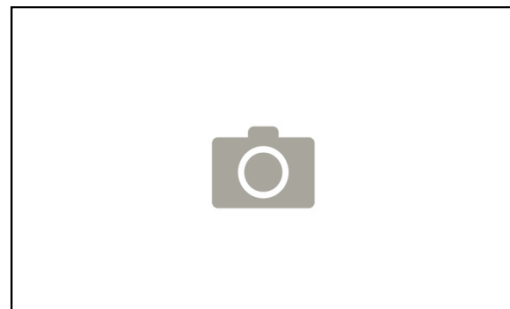
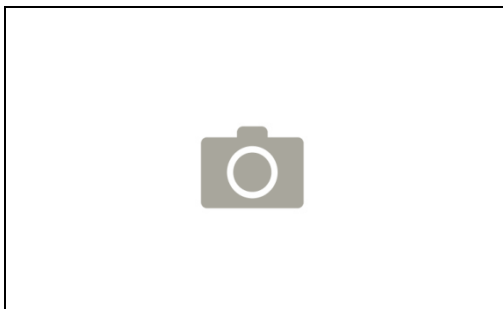
---

---

Documentação Fotográfica Anterior



Registo Fotográfico Atual



**APÊNDICE VI****FICHA TIPO****EDIFICADO DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

1/2

**1. DADOS GERAIS**

Rua/Estrada/Avenida \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_

Freguesia \_\_\_\_\_

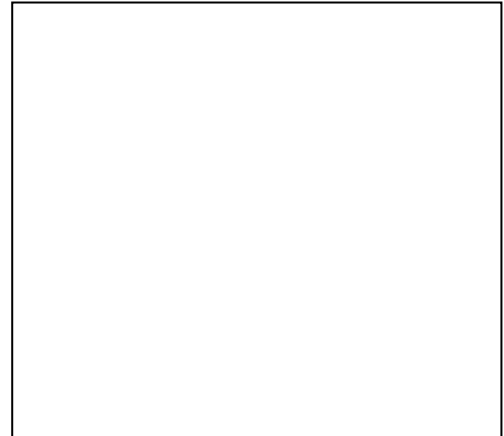
Tipologia \_\_\_\_\_

Época de Construção \_\_\_\_\_

Núcleo \_\_\_\_\_

Situação Atual do Edifício \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Área de Implantação (m<sup>2</sup>) \_\_\_\_\_

Planta do edificado a designar

**2. CARACTERÍSTICAS**

Tipo de Organização \_\_\_\_\_

Número Total de Frações \_\_\_\_

N.º PISOS (Acima da Cota da soleira) \_\_\_\_

**Distribuição Funcional:**

Habitação \_\_\_\_\_

Tipo de Serviço \_\_\_\_\_

Serviços \_\_\_\_\_

Indústria \_\_\_\_\_

Equipamento \_\_\_\_\_

Serviços Públicos \_\_\_\_\_

**Elementos Componentes:**

Material

Cor

Fachada \_\_\_\_\_

Cobertura \_\_\_\_\_

Sacadas/ Varandas \_\_\_\_\_

Cantarias \_\_\_\_\_

Janelas \_\_\_\_\_

Portas/Portões \_\_\_\_\_

X

**FICHA TIPO**

**EDIFICADO DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

2/2

**3. PERCURSO DA PAISAGEM URBANA**

Apropriação do Espaço:

Ponto Focal \_\_\_\_\_

Estreitamento \_\_\_\_\_

Desníveis \_\_\_\_\_

Delimitação \_\_\_\_\_

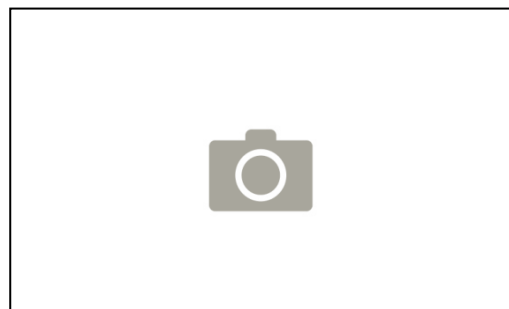
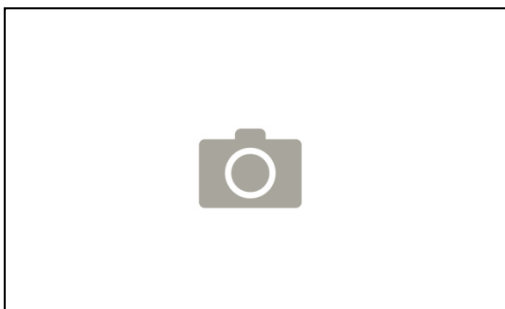
Escala \_\_\_\_\_

Linhas de Força \_\_\_\_\_

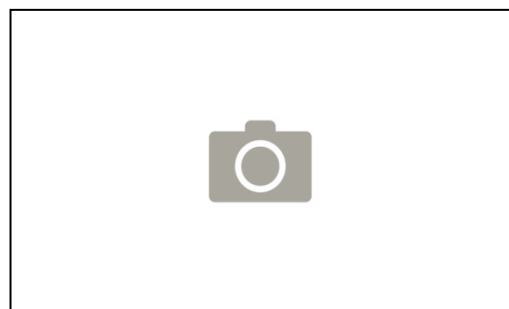
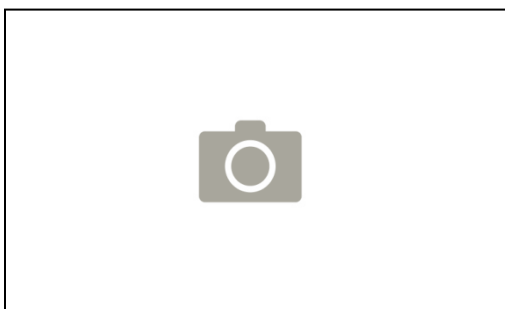
Observações:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Documentação Fotográfica Anterior



Registo Fotográfico Atual



**APÊNDICE VII****FICHA TIPO****QUINTAS DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

1/2

**1. DADOS GERAIS**

Denominação \_\_\_\_\_ Época de Construção \_\_\_\_\_

Freguesia \_\_\_\_\_ Estrada \_\_\_\_\_

Número de Proprietários anteriores \_\_\_\_\_ Arquiteto \_\_\_\_\_

Situação Atual \_\_\_\_\_ Núcleo \_\_\_\_\_

Intervenções anteriores realizadas \_\_\_\_\_

**2. CARACTERÍSTICAS**

Limites \_\_\_\_\_

Propriedade: Estado  Privado Estado de Conservação: Bom  Razoável  Mau 

Proteção \_\_\_\_\_

Grau de Proteção \_\_\_\_\_

Tipo de Arquitetura \_\_\_\_\_

**3. PERCURSO DA PAISAGEM URBANA**

Tipologia de Edifícios em Envolvente:

Comércio \_\_\_\_\_

Habitação \_\_\_\_\_

Património \_\_\_\_\_

Vegetação presente:

\_\_\_\_\_

**FICHA TIPO**

**QUINTAS DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

2/2

Enquadramento Urbano:

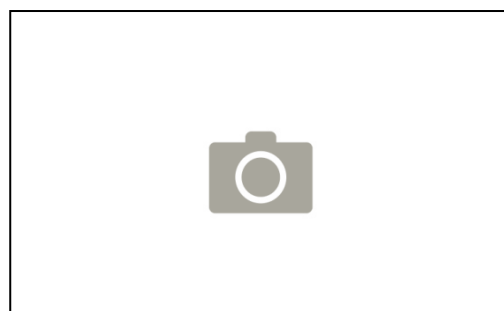
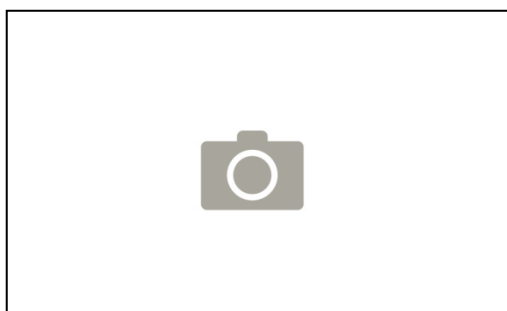
---

---

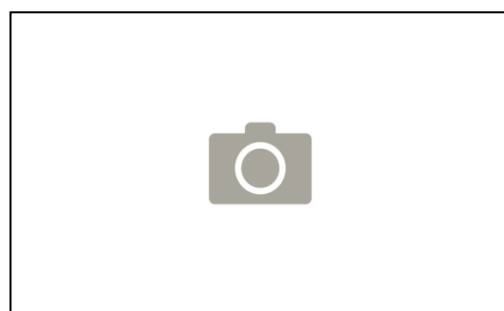
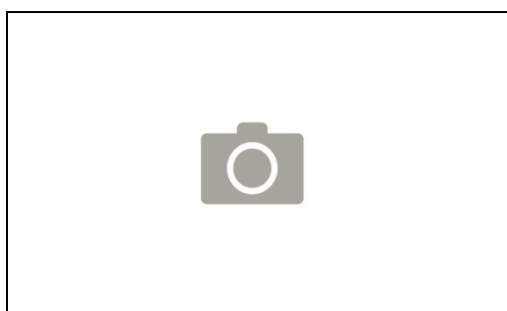
Observações:

---

Documentação Fotográfica Anterior



Registo Fotográfico Atual



**APÊNDICE VIII****FICHA TIPO****PARQUES DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

1/2

**1. DADOS GERAIS**

Designação \_\_\_\_\_ Origem \_\_\_\_\_

Freguesia \_\_\_\_\_ Estado de Conservação \_\_\_\_\_

Acessos \_\_\_\_\_ Área de Implantação (m<sup>2</sup>) \_\_\_\_\_Intervenções Anteriores Realizadas  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_**2. CARACTERÍSTICAS**Limites \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_Mobiliário Urbano: S  N Tipo de Parque: Urbano  Natural Intensidade de Passagem Pedonal: Boa  Razoável  Fraca **3. PERCURSO DA PAISAGEM URBANA**

Tipologia de Edifícios em Envolvente:

Comércio \_\_\_\_\_

Habitação \_\_\_\_\_

Património \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**FICHA TIPO**

**PARQUES DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

2/2

Vegetação presente:

---

---

Enquadramento Urbano:

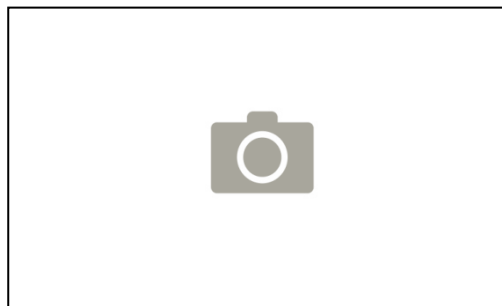
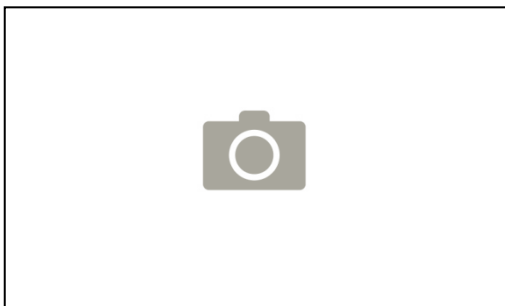
---

Observações:

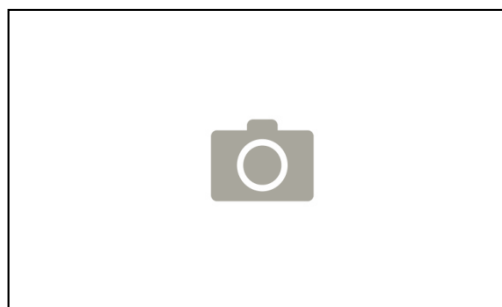
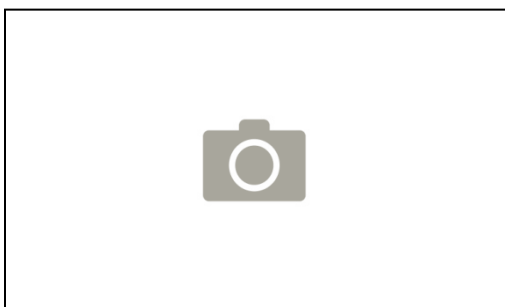
---

---

Documentação Fotográfica Anterior



Registo Fotográfico Atual



**APÊNDICE IX****FICHA TIPO****PRAÇA DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

1/2

**1. DADOS GERAIS**

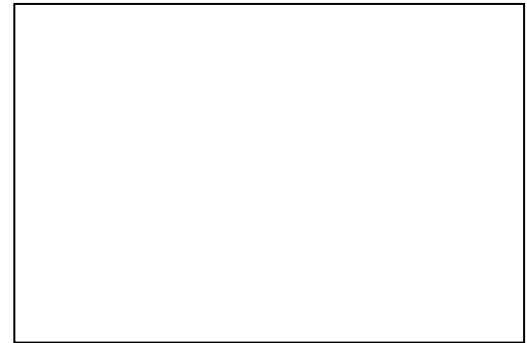
Denominação \_\_\_\_\_

Freguesia \_\_\_\_\_

Acessos \_\_\_\_\_

Origem \_\_\_\_\_

Estado de Conservação \_\_\_\_\_

Área de Implantação (m<sup>2</sup>) \_\_\_\_\_

Planta da praça a designar

Intervenções Anteriores Realizadas \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**2. CARACTERÍSTICAS**

Limites \_\_\_\_\_

Dimensões \_\_\_\_\_

Pavimento \_\_\_\_\_ Estado: Bom  Razoável  Mau Mobiliário Urbano: S  N Vegetação: S  N Circulação Automóvel: S  N Estacionamento: S  N 

Enquadramento Urbano

 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**FICHA TIPO**

**PRAÇA DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

2/2

**3. PERCURSO DA PAISAGEM URBANA**

Tipologia de Edifícios em Envolvente:

Comércio

---

---

---

Habitação

---

---

---

Património Cultural

---

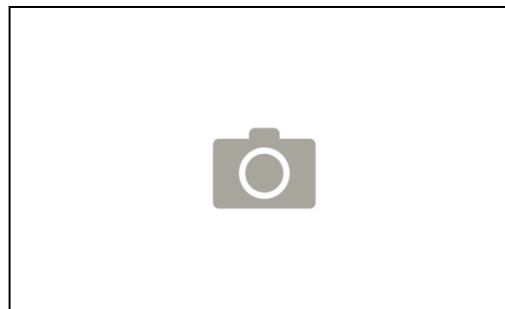
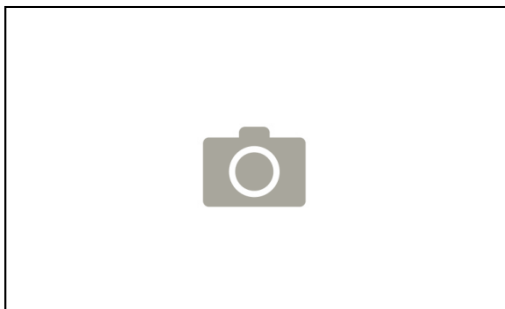
---

Observações:

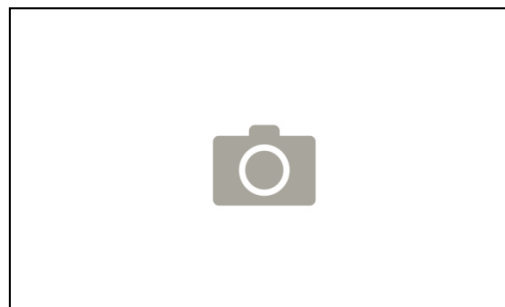
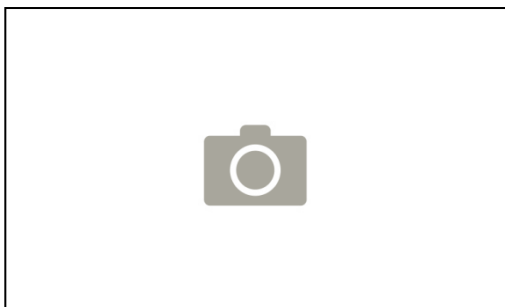
---

---

Documentação Fotográfica Anterior



Registo Fotográfico Atual



**APÊNDICE X****FICHA TIPO****LARGO DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

1/2

**1. DADOS GERAIS**

Largo \_\_\_\_\_

Freguesia \_\_\_\_\_

Acessos \_\_\_\_\_

Origem \_\_\_\_\_

Estado de Conservação \_\_\_\_\_

Área de Implantação (m<sup>2</sup>) \_\_\_\_\_

Intervenções Anteriores Realizadas



Planta do largo a designar

---



---



---

**2. CARACTERÍSTICAS**

Limites \_\_\_\_\_

---

Pavimento: Materialidade \_\_\_\_\_ Estado: Bom  Razoável  Mau Mobiliário Urbano: S  N Vegetação: S  N Circulação Automóvel: S  N Estacionamento: S  N 

Enquadramento Urbano:

---



---

**FICHA TIPO****LARGO DO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA**

2/2

**3. PERCURSO DA PAISAGEM URBANA**

Tipologia de Edifícios em Envolvente:

Comércio \_\_\_\_\_

Habitação \_\_\_\_\_

Património \_\_\_\_\_

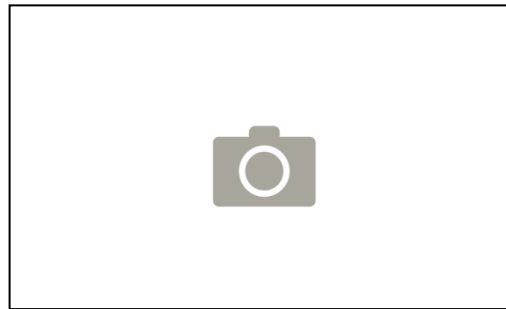
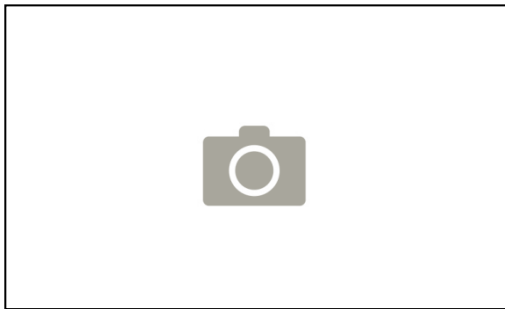
Intensidade de Passagem Pedonal: Boa Razoável Fraca Mobiliário Urbano: S  N Circulação Automóvel: S  N Estacionamento: S  N 

Observações:

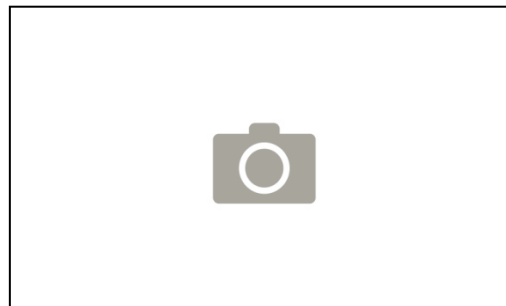
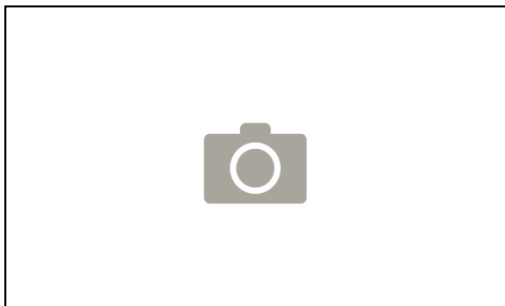
---

---

Documentação Fotográfica Anterior



Registo Fotográfico Atual



**ANEXOS**

## ANEXO I

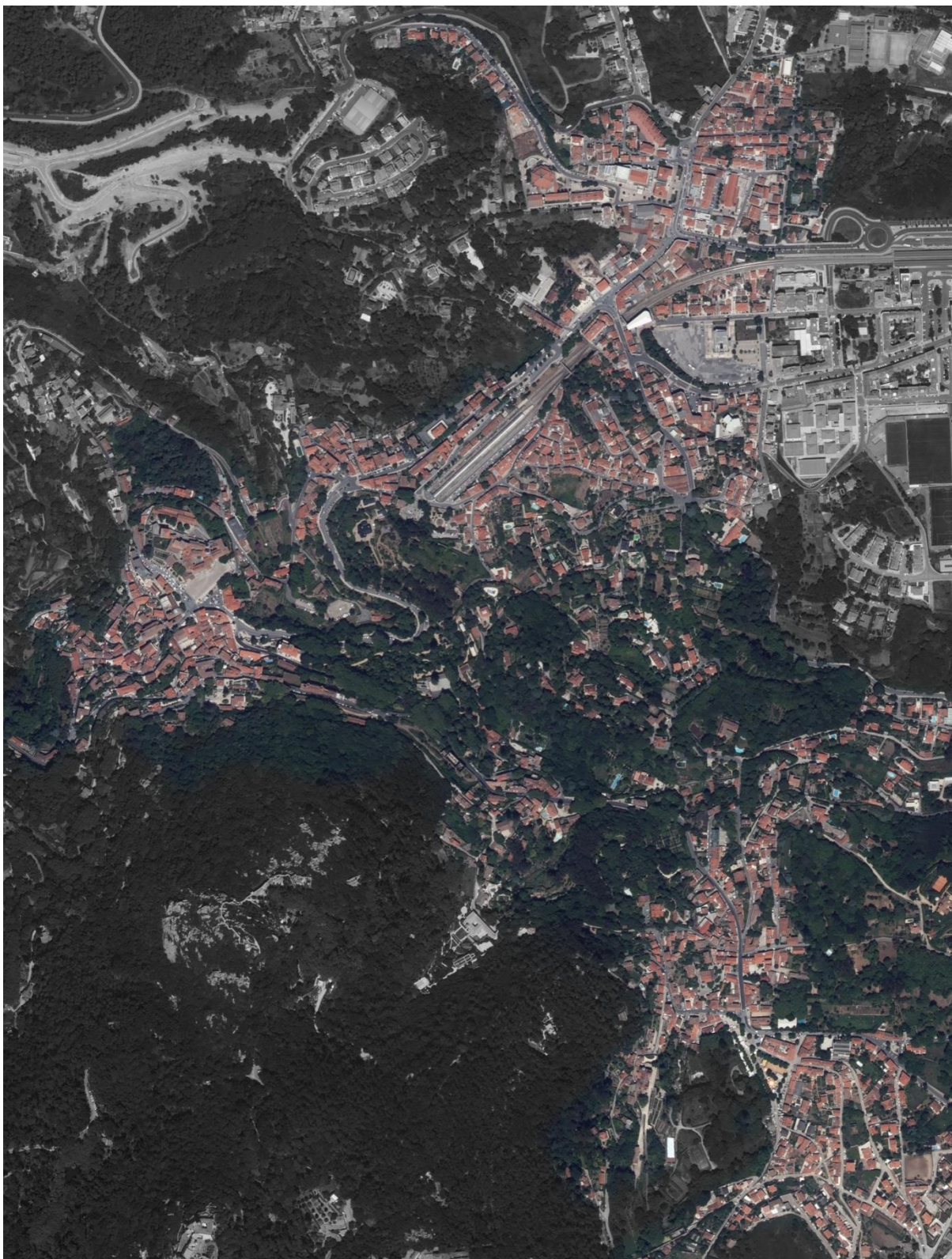
### Mapa de Portugal e do Concelho de Sintra



(Obtido em Novembro de 2014, de Site Wikipedia: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Sintra#mediaviewer/File:LocalSintra.svg>)

## ANEXO 2

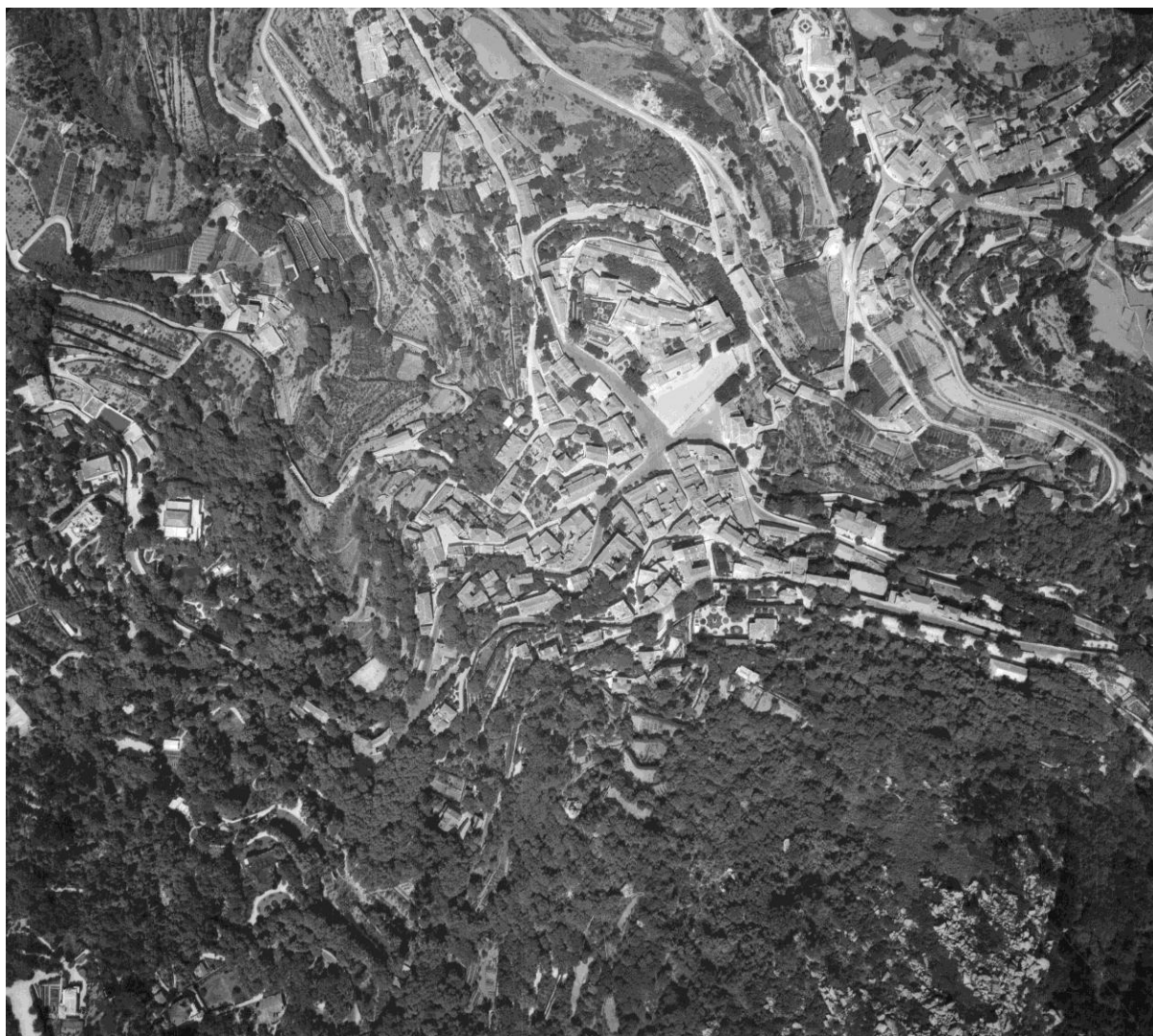
### Ortofotomapa do Centro Histórico da Vila de Sintra



(Obtido em Fevereiro de 2015, Direção Geral do Território, em [www.dgterritorio.pt](http://www.dgterritorio.pt) )

### ANEXO 3

#### Fotografia Aérea do Centro Histórico da Vila de Sintra, 1944



(Obtido em Fevereiro de 2015, Direção Geral do Território, em [www.dgterritorio.pt](http://www.dgterritorio.pt) )

## ANEXO 4

### Fotografia Aérea do Centro Histórico da Vila de Sintra, 1989



(Obtido em Fevereiro de 2015, Direção Geral do Território, em [www.dgterritorio.pt](http://www.dgterritorio.pt) )

## ANEXO 5

### Fotografia Aérea do Centro Histórico da Vila de Sintra, 2012



(Obtido em Fevereiro de 2015, Direção Geral do Território, em [www.dgterritorio.pt](http://www.dgterritorio.pt) )

ANEXO 6

Planta do Real Paço e da Vila de Sintra, 1850



(Obtido em Novembro de 2014, Arquivo Nacional Torre do Tombo: <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4643527>)

## ANEXO 7

### Planta do Real Parque da Pena, 1856

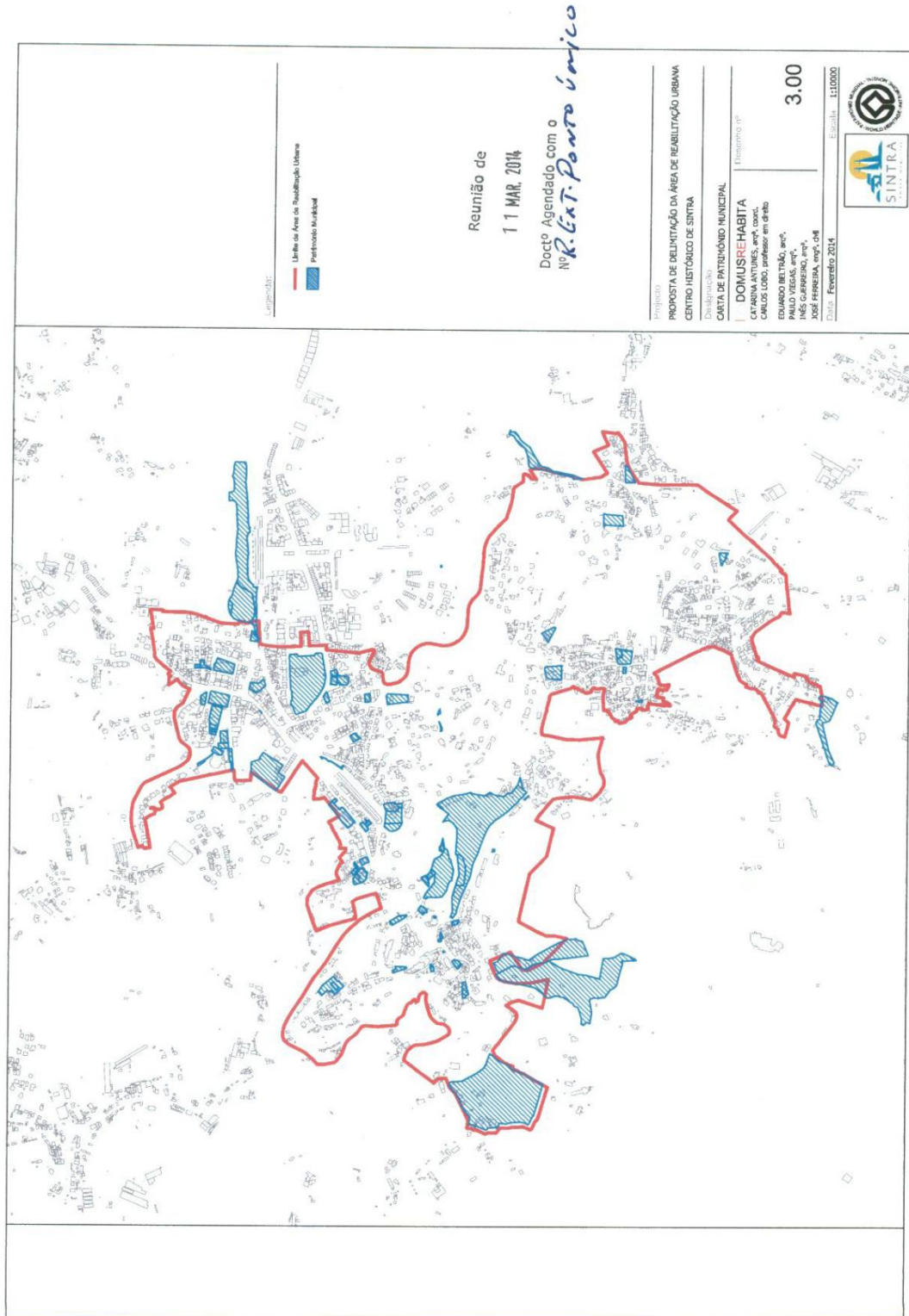


(Obtido em Novembro de 2014, Arquivo Nacional Torre do Tombo:  
<http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4162319>)



**ANEXO 9**

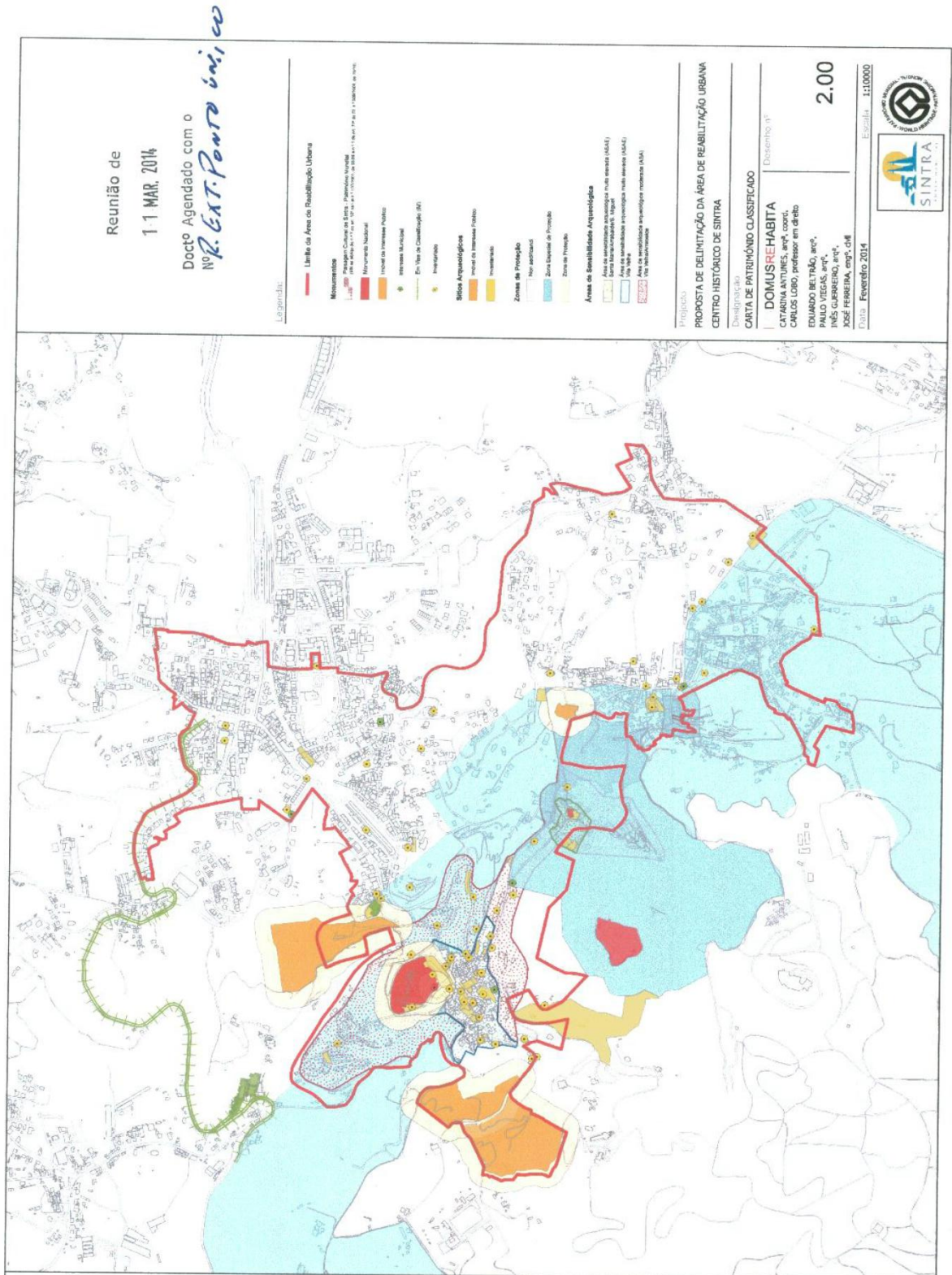
**Carta Património Municipal**



Obtido em Dezembro de 2014, de Site da Câmara Municipal de Sintra: <http://www.cm-sintra.pt/area-de-reabilitacao-urbana>

**ANEXO 10**

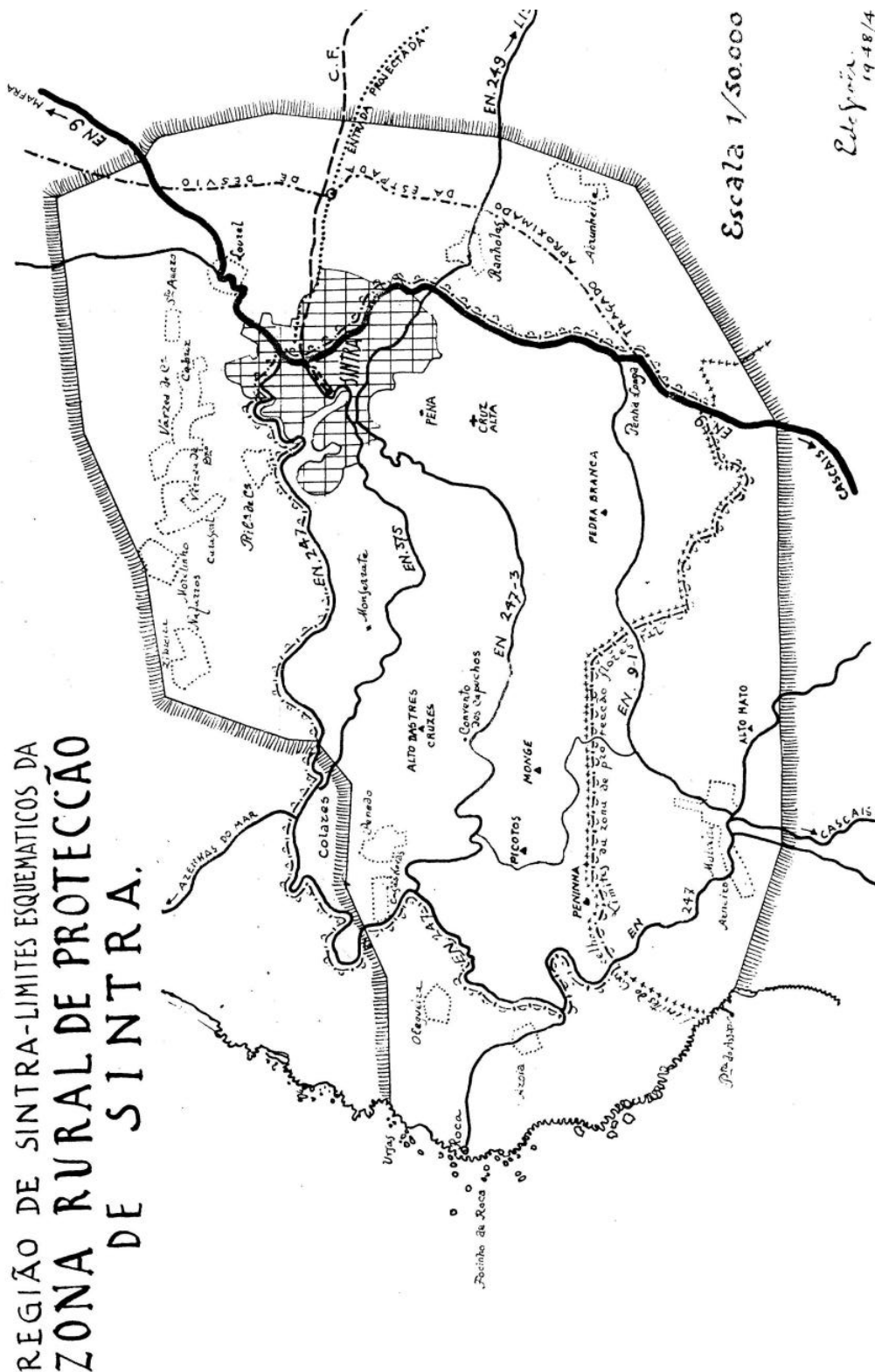
**Carta Património Municipal Classificado**



Obtido em Dezembro de 2014, de Site da Câmara Municipal de Sintra: <http://www.cm-sintra.pt/area-de-reabilitacao-urbana>

### ANEXO 11

#### Plano de Urbanização de Sintra, 1949



Obtido em Janeiro de 2015, Blog Retalhos de Sintra: <http://retalhos-de-sintra.blogspot.pt/2014/11/sintra-um-grande-plano-de-pormenorsem.html>